

UNIVERSIDADE DE UBERABA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

GLEISA MARA ALVES

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE AS
PESQUISAS E OS ESTUDOS REALIZADOS NAS BIBLIOTECAS

UBERABA-MG
2022

GLEISA MARA ALVES

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE AS
PESQUISAS E OS ESTUDOS REALIZADOS NAS BIBLIOTECAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da Prof^a. Dr^a Vania Maria de Oliveira Vieira.

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento profissional, trabalho docente e processo de ensino-aprendizagem.

Uberaba, MG
2022

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central Uniube

A87r Alves, Gleisa Mara.
Representações sociais de estudantes universitários sobre as pesquisas e os estudos realizados nas bibliotecas / Gleisa Mara Alves. – Uberaba, 2022.
145 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação. Linha de pesquisa: Desenvolvimento Profissional, Trabalho Docente e Processo de Ensino-Aprendizagem. Orientadora: Profa. Dra. Vania Maria de Oliveira Vieira.

1. Pesquisa. 2. Bibliotecas. 3. Representações sociais. 4. Ensino superior. I. Vieira, Vania Maria de Oliveira. II. Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação. III. Título.

CDD 001.4

Gleisa Mara Alves

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE AS
PESQUISAS E OS ESTUDOS REALIZADOS NAS BIBLIOTECAS

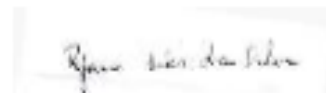
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade de Uberaba, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em 25/02/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Vania Maria de Oliveira Vieira
(Orientadora)
UNIUBE - Universidade de Uberaba.



Prof.^a Dr.^a Rejane Dias da Silva
UFPE – Universidade Federal do
Pernambuco.



Prof.^a Dr.^a Valeska Guimarães Rezende
da Cunha
UNIUBE – Universidade de Uberaba.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho à minha família, minha base em tudo, meu pai (*in memoriam*), minha mãe e meu irmão.

Ao meu marido, a segunda família que formei no decorrer da vida e que tem dividido comigo novas e valiosas experiências que contribuirão para nosso crescimento espiritual.

E ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais pelo incentivo ao ensino continuado de seus servidores.

AGRADECIMENTOS

Quantas pessoas maravilhosas e importantes compartilharam esse momento comigo.

Agradeço a minha orientadora professora Dr.^a Vânia Maria de Oliveira Vieira, por tanta paciência e carinho, seu constante sorriso me dava segurança e me tranquilizava a cada etapa a ser vencida.

Como não agradecer a todos os professores do mestrado em Educação que se esforçaram para levar o conhecimento sem perder a qualidade em uma época em que a pandemia nos fez mudar todos os nossos hábitos.

Aos colegas Tássia Beatriz Machado Alvim, Débora Borges Martins, Daniel José Gomes e Luiz Antonio Pereira Junior pelos momentos vividos, pela união e desprendimentos que se fizeram necessários em alguns momentos para que o desafio surgido fosse superado por todos.

À secretária Kamilla Paulina Alves, pelo empenho, dedicação, profissionalismo e competência, principalmente na etapa final do curso.

Aos colegas da biblioteca Helena Maria Leão Martins, Manoel Messias Costa, Milena Vieira de Ávila e Márcia Martins da Silva pela participação no grupo focal.

Aos coordenadores dos cursos de Engenharia de Minas, Prof. Dr. Leandro Henrique Santos e Engenharia de Automação Industrial, Prof. Dr. Horácio Albertini Neto pelo apoio e disponibilidade.

A todos os alunos das graduações do CEFET-MG/Araxá por contribuírem com suas experiências respondendo aos questionários.

Ao meu pai (*in memoriam*), imagino como ele estaria feliz ao compartilhar comigo essa conquista tão sonhada, a minha mãe grande amiga e companheira de toda a vida, ao meu irmão que sempre me apoia.

Ao meu amado marido por entender os momentos ausentes sem nunca reclamar e sempre me incentivando a ir em frente.

E principalmente a Jesus e Maria que estiveram o tempo todo ao meu lado e me proporcionaram um mestrado tão feliz, produtivo e abençoado. Gratidão eterna.

RESUMO

ALVES, Gleisa Mara. Representações Sociais de estudantes universitários sobre as pesquisas e os estudos e realizados nas bibliotecas. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Uberaba, 2021.

Esta investigação vincula-se à linha de pesquisa Desenvolvimento Profissional, Trabalho Docente e Processo de Ensino-aprendizagem, do PPGE/UNIUBE. Integra um projeto de pesquisa mais amplo, intitulado *Desenvolvimento profissional de professores da Educação Superior: contribuições da Teoria das Representações Sociais*, inserido na Rede Internacional de Pesquisas sobre o Desenvolvimento Profissional de Professores. Este estudo leva em conta o disposto na lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, sobre a universalização e obrigatoriedade das bibliotecas nas instituições de ensino do País e aponta como problema, não a obrigatoriedade das bibliotecas, mas a relação dos estudos e pesquisas que nelas são realizados com a formação acadêmica do aluno no Ensino Superior. Tem-se conhecimento da implantação das bibliotecas nas instituições de Ensino Superior, mesmo porque é condição necessária de infraestrutura para abertura e autorização de cursos pelo Ministério da Educação. Porém, pouco se sabe sobre a utilização desses espaços pelo corpo discente. É a isso que esta pesquisa se dedica, cujo objeto de investigação são as pesquisas e os estudos realizadas na biblioteca. Uma abordagem quanti-qualitativa e descritiva é adotada. A Teoria das Representações Sociais, de Moscovici (2003), e a abordagem estrutural do Núcleo Central, de Abric (2001), fundamentam teórico-metodologicamente seu desenvolvimento. Seu objetivo geral é compreender as representações sociais dos alunos universitários sobre as pesquisas e os estudos e realizados na biblioteca da sua instituição de Ensino Superior e as implicações destes em sua aprendizagem e formação acadêmica. Participaram da pesquisa 33 alunos de dois cursos de graduação ofertados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, *campus Araxá* (CEFET-MG/Araxá). A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário, contendo questões abertas e fechadas e TALP (Técnica de Associação Livre de Palavras). Foram esses dados submetidos à análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016), com o auxílio dos *softwares* EVOC e IRaMuTeQ. O primeiro *software*, a partir das palavras evocadas na TALP, identificou o núcleo central e o sistema periférico das representações. O segundo auxiliou na categorização das questões abertas do questionário. Com relação aos resultados, quanto a identificação do núcleo central, de modo geral, pode-se dizer que os participantes desta pesquisa, estão construindo representações sociais positivas sobre as pesquisas e os estudos realizados na biblioteca onde estudam. Para eles, o sentido e o significado destes estudos e pesquisas, ancorados nas palavras “*aprendizagem*”, “*conhecimento*”, “*livros*” e “*silêncio*”, levam à compreensão de que estes elementos estão contribuindo para a aprendizagem e a formação acadêmica no curso. Quanto ao sistema periférico, vale ressaltar também a positividade da primeira periferia, constituída pelos elementos “*Importante*”, “*Bom*”, “*Concentração*”, “*Leitura*”, “*Pesquisa*” e “*Desenvolvimento*”, tendo em vista a importância da migração destes para o núcleo central; o que poderia favorecer e corroborar ainda mais a positividade do núcleo central.

Palavras-chave: Pesquisas e Estudos. Biblioteca. Ensino Superior. Representações Sociais.

ABSTRACT

This investigation is linked to the line of research Professional Development, Teaching Work and Teaching-Learning Process, of the PPGE/UNIUBE. It is part of a broader research project entitled Professional development of higher education teachers: contributions from the Theory of Social Representations, included in the International Research Network on the Professional Development of Teachers. This study takes into account the provisions of Law No. 12,244, of May 24, 2010, on the universalization and obligatoriness of libraries in educational institutions in the country and points out as a problem, not the obligation of libraries, but the relationship of studies and research that are carried out in them with the academic formation of the student in Higher Education. The implementation of libraries in higher education institutions is known, even because it is a necessary condition of infrastructure for opening and authorizing courses by the Ministry of Education. However, little is known about the use of these spaces by the student body. This is what this research is dedicated to, whose object of investigation is the studies and research carried out in the library. A quantitative-qualitative and descriptive approach is adopted. The Theory of Social Representations, by Moscovici (2003), and the structural approach of the Central Nucleus, by Abric (2001), theoretically and methodologically support its development. Its general objective is to understand the social representations of university students about the studies and research carried out in the library of their institution of Higher Education and the implications of these in their learning and academic formation. Thirty-three students from two undergraduate courses offered by the Federal Center for Technological Education of Minas Gerais, Araxá campus (CEFET-MG/Araxá) participated in the research. Data collection was performed using a questionnaire, containing open and closed questions and TALP (Free Word Association Technique), which were submitted to content analysis, as proposed by Bardin (2016), with the help of software EVOC and IRaMuTeQ. The first software, based on the words evoked in the TALP, identified the central core and the peripheral system of representations. The second helped in the categorization of the open questions of the questionnaire. The results, regarding the identification of the central nucleus, in general, it can be said that the participants of this research are building positive social representations about the studies and research carried out in the library where they study. For them, the meaning and meaning of these studies and research, anchored in the words “learning”, “knowledge”, “books” and “silence”, lead to the understanding that these elements are contributing to learning and academic training in the course. As for the peripheral system, it is also worth mentioning the positivity of the first periphery, constituted by the elements "Important", "Good", "Concentration", "Reading", "Research" and "Development", in view of the importance of their migration to the central nucleus, which could further favor and corroborate the positivity of the central nucleus.

Keywords: Studies and research. Library. University education. Social Representations.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Nuvem de palavras	34
Figura 02	Análise de similitude	35
Figura 03	Composição do estudo do usuário	52
Figura 04	CEFET-MG/Araxá	77
Figura 05	Portal de entrada do CEFET-MG/Araxá	77
Figura 06	Acervo da biblioteca 7	8
Figura 07	Rede de Bibliotecas Sophia	79
Figura 08	Indexadores da Biblioteca	79
Figura 09	Instruções de acesso à Biblioteca Virtual Pearson no CEFET/Araxá	81
Figura 10	Instruções de acesso aos Periódicos CAPES	82
Figura 11	Busca <i>Scielo</i>	83
Figura 12	Acesso à Biblioteca Nacional	83
Figura 13	Quadrantes do EVOC	106

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Palavras mais citadas nas produções selecionadas	30
Gráfico 02	Quantidade de produções do <i>corpus</i> por categorias de objetivos de pesquisa	31
Gráfico 03	Idade dos participantes	87
Gráfico 04	Escolaridade dos pais dos alunos	88
Gráfico 05	Escolaridade das mães dos alunos	88
Gráfico 06	Meios de comunicação para se manter informados	89
Gráfico 07	Lazer dos alunos	90
Gráfico 08	Escolha dos cursos da graduação no CEFET/MG – <i>Campus Araxá</i>	91
Gráfico 09	Frequência de visita dos alunos a biblioteca	95
Gráfico 10	Nº de professores que orientam os alunos na realização das atividades na biblioteca	99
Gráfico 11	Atividades que mais realizam na biblioteca	100
Gráfico 12	Preferência por acervo físico ou virtual	101

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	As produções selecionadas para o estudo do conhecimento	27
Quadro 02	A biblioteca como espaço de aprendizagem para diversos autores	48
Quadro 03	Principais resultados da pesquisa	115

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Número de produções encontradas e selecionadas nas plataformas de busca .	27
Tabela 02	Palavras com maior número de incidências na nuvem de palavras	35
Tabela 03	Avaliação dos participantes sobre a infraestrutura da biblioteca	96
Tabela 04	Perfil, habilidades e competências dos bibliotecários	97
Tabela 05	Nível de satisfação quanto ao atendimento da biblioteca	102
Tabela 06	Número de palavras citadas, diferentes e rang Moyen	105
Tabela 07	Distribuição das frequências segundo o processamento do EVOC	105

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFET-MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Araxá - MG
MEC	Ministério da Educação
TRS	Teoria de Representação Social
TICs	Tecnologias de informação e de comunicação
TALP	Técnica de Associação Livre de Palavras

SUMÁRIO

PRÓLOGO	15
INTRODUÇÃO	17
1 ESTADO DO CONHECIMENTO: O QUE MOSTRAM AS PRODUÇÕES SOBRE O OBJETO DE PESQUISA DESTA DISSERTAÇÃO	23
1.1 Metodologia	24
1.2 Processo de Análise	29
1.3 As palavras-chaves das produções do <i>corpus</i>	30
1.4 Os objetivos de pesquisa das produções do <i>corpus</i>	31
1.5 Os resultados de pesquisa das produções do <i>corpus</i>	33
1.5.1 A Nuvem de Palavras e a Análise de Similitude	33
2 CONSTRUCTOS TEÓRICOS: ESTUDOS E PESQUISAS REALIZADAS EM BIBLIOTECA NO ENSINO SUPERIOR	37
2.1 Uma breve história das bibliotecas	37
2.2 O novo perfil do bibliotecário	41
2.3 A biblioteca universitária e a formação acadêmica, pessoal e profissional	43
2.4 A biblioteca como espaço de aprendizagem	45
2.5 Importância e origem do estudo de usuários	47
2.6 Aspectos relativos à infraestrutura e ao funcionamento das bibliotecas	52
2.6.1 Quanto aos aspectos físicos	52
2.6.2 Quanto à usabilidade do sistema	53
3 METODOLOGIA: REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS	54
3.1 Tipo de pesquisa e procedimentos	54
3.2 Conhecendo a Teoria das Representações Sociais	58
3.3 Abordagem estrutural de Abric ou Teoria do Núcleo Central	69
4 O CONTEXTO DA PESQUISA	72
4.1 O <i>locus</i> da pesquisa	72
4.2 Proposta Pedagógica	79
4.2.1 Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Automação Industrial - <i>Campus</i> Araxá: registros sobre a biblioteca	79
4.2.2 Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Minas do CEFET-MG/ Araxá: registros sobre a biblioteca	81
5 ANÁLISE DOS DADOS	82
5.1 Perfil dos participantes	82
5.1.1 Quantidade de alunos por curso	83

5.1.2	Sexo dos participantes	83
5.1.2	Idade	83
5.1.4	Escolaridade dos pais	84
5.1.5	Meios que utilizam para se manter informados dos acontecimentos atuais	85
5.1.6	Atividades de interesse	86
5.1.7	A opção pelo curso de Engenharia de Automação Industrial ou Engenharia de Minas ..	87
5.1.8	O que significa estudar e pesquisar para os participantes da pesquisa	88
5.2	Implicações dos estudos e das pesquisas realizadas na na biblioteca, sobre a aprendizagem e formação acadêmica dos alunos	89
5.2.1	Frequência de visitas à Biblioteca	90
5.2.2	Preferem estudar em casa ou na biblioteca?	91
5.2.3	Infraestrutura da biblioteca	92
5.2.4	Habilidades e competências necessárias ao bibliotecário	93
5.2.5	Participação dos professores na orientação dos trabalhos e estudos realizados na biblioteca	94
5.2.6	Atividades realizadas pelos alunos na biblioteca	95
5.2.7	Preferência de acesso: físico ou virtual?	96
5.2.8	Quanto ao atendimento oferecido na biblioteca	97
5.2.9	Sobre a biblioteca ser um espaço de aprendizagem para a formação do aluno	98
5.2.10	Implicações dos estudos e das pesquisas realizadas na biblioteca, sobre a aprendizagem e formação acadêmica	98
5.3.2.2	Quadrante inferior esquerdo ou zona de contraste	107
5.3.2.3	Quadrante inferior direito	108
5.4	GRUPO FOCAL COMO MOMENTO FORMATIVO	112
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
5.3	Técnicas de Associação Livre de Palavras: a estrutura das representações sociais ..	99
5.3.1	Núcleo Central	102
5.3.2	Sistema Periférico	104
5.3.2.1	Quadrante superior direito	105
	REFERÊNCIAS	116
	ANEXO 1: Parecer Consubstanciado do CEP	128
	APÊNDICE 1: Questionário	133
	APÊNDICE 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	136
	APÊNDICE 3: Relatório do EVOC	138
	APÊNDICE 4: Processo de categorização da questão 8 – completar a frase	142
	APÊNDICE 5: Categorização da questão B2 – Você prefere estudar	143
	APÊNDICE 6: Tratamento das palavras da TALP para serem processadas no EVOC	145

PRÓLOGO

Sempre gostei muito de ler! Os livros nos ensinam, divertem-nos, fazem-nos sonhar e até mesmo viajar. Lembro-me de que continuamente fui incentivada a ler. No antigo primeiro grau, minha professora constantemente marcava um dia da semana para irmos à biblioteca. No segundo grau, também éramos muito incentivados a ir à biblioteca pela professora de Português e, ininterruptamente, fazíamos fichas de leitura. A biblioteca representou, para mim, um ambiente de alegria. E, nas séries que se seguiram, quando as demandas por pesquisas escolares aumentaram, nosso local de apoio eram as bibliotecas.

Visitávamos frequentemente a Biblioteca Pública Municipal Doutor Sócrates Bezerra de Menezes, em minha cidade, Formiga, no Estado de Minas Gerais (MG). Naquela época, não existia *internet* e nossos recursos eram os livros e as enciclopédias. Um lugar cercado de conhecimentos, informações e recreação é fascinante! Cresci naquele ambiente rodeado por livros e jovens aprendendo coisas novas. Além de necessárias, as bibliotecárias me encantavam, incessantemente nos possibilitando encontrar as respostas para tantas pesquisas. É importante ressaltar que a biblioteca estava repetidamente cheia de alunos, que vinham buscar respostas para suas tarefas escolares.

Morando em uma cidade do interior, que oferecia o curso de Biblioteconomia, não pensei duas vezes e fiz minha graduação nessa área. Antes de me formar, já trabalhava como auxiliar de biblioteca. Atualmente, sou bibliotecária na rede federal. O campus da instituição onde trabalho oferece quatro cursos técnicos (Eletrônica, Edificações, Mineração e Mecânica) na modalidade integrada ao Ensino Médio, no período diurno, e os mesmos cursos nas modalidades subsequente e concomitância externa, no período noturno. Há, também, cursos de graduação (Engenharia de Minas e Engenharia de Automação Industrial) e pós-graduação (Mestrado em Engenharia de Minas).

Como trabalho em uma instituição de ensino, vejo a importância da educação continuada. Ciente de que novos conhecimentos são permanentemente bem-vindos, fiz o processo seletivo para o Mestrado em Educação na Universidade de Uberaba e a escolha de meu tema de pesquisa parte da minha percepção de que, no dia a dia da biblioteca onde trabalho, fui observando que poucos alunos das Engenharias a frequentavam e/ou utilizavam nossos serviços. Assim, a fim de entender como/se a biblioteca tem contribuído para a formação acadêmica desses jovens, bem como o que pode ser mudado para atraí-los para nosso espaço, para que eles possam usufruir de tudo que oferecemos, investiguei as representações sociais

que os graduandos do CEFET-MG/Araxá possuem sobre a biblioteca e os usos que fazem dela para fins de pesquisa e estudos.

A satisfação do usuário é o nosso maior objetivo. Quando comecei o mestrado, estávamos no começo da pandemia. Era tudo muito incerto, nunca tínhamos passado por situações desse tipo. Mas vejo que, de certa maneira, apesar do cenário de tristezas, preocupações, dores de muitas famílias que perderam seus entes, a pandemia poderia propiciar um contexto positivo para minha pesquisa. Uma vez que os estudos seriam todos remotos, as escolas fecharam suas portas e, conseqüentemente, as bibliotecas também o fizeram. Seria, portanto, um bom momento para os alunos verificarem e sentirem se a biblioteca é realmente importante para eles.

As bibliotecas virtuais, com seus *e-books*, já vêm fazendo parte da vida de muitas pessoas nos últimos anos. No entanto, até o início do período pandêmico, seu uso era opcional, ou seja, poderíamos escolher entre a biblioteca física ou a virtual. Na pandemia, no entanto, já não nos seria dada a opção de escolha. Só a virtual nos daria suporte nesse momento. Assim, os alunos poderiam nos dizer se sentiram falta da biblioteca física da instituição ou se se adaptaram bem à virtual.

Quando ingressei no mestrado, não tinha conhecimentos da teoria das Representações Sociais. A professora Vania Maria de Oliveira Vieira, minha orientadora, apresentou-me a ela e, no decorrer da pesquisa, fui entendendo como essa teoria seria importante e se encaixaria perfeitamente à minha pesquisa. Ao entender e estudar as representações sociais dos alunos universitários, eu poderia identificar o que tem sido, para eles, a biblioteca do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, “campus” Araxá. Essa teoria, juntamente à abordagem estrutural do Núcleo Central de Abriç, far-me-ão compreender e me adentrar na importância que a Biblioteca tem na vida acadêmica desses alunos.

No final da pesquisa, pude ter uma resposta para todas as minhas dúvidas, usando essa metodologia tão fascinante.

INTRODUÇÃO

O CEFET-MG/Araxá foi inaugurado há 28 anos e, há quase 13 trabalho nessa instituição como bibliotecária. Sempre gostei de trabalhar nesse ambiente de disseminação do saber e, durante esse período, venho observando os alunos que frequentam a biblioteca, em especial os dos cursos de graduação em Engenharia de Automação, com início em 2006, e Engenharia de Minas, com início em 2010. Foi nesse contexto que surgiram algumas inquietações que hoje tomam o formato de um problema de pesquisa.

A lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, dispõe sobre a universalização e a obrigatoriedade das bibliotecas nas instituições de ensino do país; o que configura uma conquista. Com a promulgação dessa lei, então, houve a disseminação das bibliotecas nas instituições de Ensino Superior, mesmo porque é condição necessária de infraestrutura para abertura e autorização de cursos pelo Ministério da Educação (MEC). Porém, pouco se sabe sobre a efetiva utilização desses espaços, o que faz surgir o questionamento quanto à relação que existe entre as pesquisas e os estudos que nelas são realizados com a formação acadêmica do aluno no Ensino Superior. É a isso que esta pesquisa se dedica.

A lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe acerca da universalização e da obrigatoriedade das bibliotecas nas instituições de ensino do país, em seu Art. 2º, considera biblioteca escolar como “a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura”. E, no seu parágrafo único, determina a obrigatoriedade de um acervo de livros que tenha “no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares”.

Mesmo que as bibliotecas tenham amparo legal, é preciso saber como tem sido a sua utilização e o que os alunos pensam sobre as pesquisas e os estudos que nelas são realizados e, principalmente, a relação dessas pesquisas e desses estudos com a formação universitária. Assim, elegemos como problema de pesquisa: quais as representações sociais dos alunos dos cursos de graduação do CEFET-MG/Araxá, sobre as pesquisas e os estudos realizados na biblioteca de sua instituição?

Imbricadas nesse problema, surgiram outras questões que ajudaram a nortear o desenvolvimento desta investigação, transformadas, aqui, nas seguintes perguntas de pesquisa: os alunos universitários preferem estudar e pesquisar nas bibliotecas das instituições de Ensino

Superior ou remotamente, de sua casa? O que motiva o aluno universitário a decidir pela utilização da biblioteca da sua instituição ou a navegação na *internet* de sua casa para estudar e pesquisar? Quando optam pela biblioteca da sua instituição, há profissional qualificado para auxiliar na realização dos estudos e das pesquisas? Quais as condições físicas e humanas oferecidas, nas bibliotecas, para os usuários (qualidade dos serviços prestados pelas bibliotecas)? Os professores dos cursos orientam as pesquisas e os estudos que são realizados na biblioteca? Para realizar as pesquisas e os estudos na biblioteca, os usuários preferem acervo físico ou virtual? Quais as implicações das pesquisas e dos estudos realizados na biblioteca pelo alunado para a sua formação universitária? De que forma ocorrem essas implicações? As representações sociais dos usuários da biblioteca evidenciam contribuições para a aprendizagem e a formação acadêmica? Os usuários têm sugestões para melhorar a qualidade da educação, no Ensino Superior, no tocante à utilização das bibliotecas?

No contexto dessa problemática, não podemos deixar de considerar outras questões relativas a ela. Temos observado que nem todos os alunos universitários frequentam a biblioteca e, com o aumento de *e-books*, as bibliotecas virtuais conquistam cada vez mais espaços. Com o avanço da tecnologia, muitas coisas mudaram em relação às bibliotecas. Há quem acredite que, em um futuro próximo, somente as virtuais existirão. A partir disso, compreendemos a necessidade e a relevância desta pesquisa, principalmente pelo atual momento que estamos vivendo, devido à pandemia da Covid-19.¹ Pensamos ser o momento apropriado para realizar este estudo, uma vez que o isolamento social levou os estudantes a utilizarem somente as ferramentas virtuais.

Proporcionar uma formação acadêmica para jovens sempre foi uma das prioridades da educação e o que se espera da biblioteca é uma contribuição positiva. Se a biblioteca não está cumprindo seus objetivos, algo precisa ser modificado. É o que pretendemos descobrir com esta pesquisa.

Para Hübner e Kuhn (2017), hoje em dia, as bibliotecas apresentam um novo cenário. Não são mais vistas apenas como guardiãs do conhecimento, ao passo que oferecem mais liberdade aos usuários. Mas nem sempre foram assim. Elas passaram por um processo de

¹ No início de 2020, o mundo todo foi surpreendido com a chegada da COVID-19. Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS: “COVID-19 é a doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China.” (OPAS, 2020). No Brasil, assim como em muitos países, desde março de 2020, o isolamento social foi necessário, por medidas de segurança, diante da situação. Em razão disso, as escolas tanto de Educação Básica quanto de nível de Ensino Superior tiveram suas atividades presenciais suspensas.

evolução e, somente em meados do século XX, algumas instituições abriram seus acervos ao público. Diante desse novo cenário, as bibliotecas universitárias passaram a ser vistas de outra forma, como “[...] espaços de aprendizagem, com função relevante na construção de conhecimentos no ambiente acadêmico” (HÜBNER; KUHN, 2017, p. 59).

No entanto, para que o conhecimento seja disseminado de uma maneira satisfatória, muitas questões devem ser consideradas e necessitam ainda serem discutidas. Com a evolução do mundo tecnológico, a biblioteca foi evoluindo e também se adequou a esse novo contexto. Mas, com o avanço da tecnologia, como os alunos estão se sentindo nesses ambientes? Só a tecnologia é suficiente para melhorar a satisfação do usuário? A informação, hoje, chega com maior rapidez às pessoas. Estamos todos interconectados, e isso também já faz parte de uma nova realidade do bibliotecário, o qual se vê agora em uma situação delicada em que deve filtrar o que é realmente útil e verdadeiro diante de tantas informações pelas quais somos bombardeados todos os dias.

Várias questões precisam ser analisadas e repensadas com relação às bibliotecas: se o acervo está de acordo com as necessidades de seus usuários, se o ambiente é adequado, se os *softwares* conseguem automatizar todos os processos que precisam ser realizados. De empréstimos a catalogação, tudo precisa ser bem orientado para satisfazer usuários e funcionários. E o fato de nem todos os alunos universitários frequentarem a biblioteca nos leva a indagar o motivo: por que preferem estudar em casa? O que não está atraindo esse aluno ao ambiente da biblioteca? Os objetivos da biblioteca têm sido alcançados? Algo deve ser feito nesse sentido? E os alunos que preferem estudar e pesquisar na biblioteca, como eles percebem o contexto desse espaço?

São essas e outras questões que pesquisaremos, utilizando o referencial teórico-metodológico da Teoria de Representação Social (TRS), de Moscovici (2003), e a abordagem estrutural de Abric (2001), conhecida como Teoria do Núcleo Central. Ribeiro e Antunes-Rocha (2016, p. 407) explicam a importância de ambas ao mostrar que elas buscam “entender as formas dos sujeitos pensarem, sentirem e agirem, considerando que são elementos de uma trama social, em que existem, constantemente, trocas simbólicas e afetivas no intuito de apreender os espaços, os objetos, os discursos [...]”.

A TRS teve início nos anos de 1960, com o psicólogo romeno Serge Moscovici. Sua teoria, embora tenha partido do conceito de “representações coletivas” de Durkheim, rejeita a ideia de “coletivo” e a substitui pelo termo “social”. Nesse sentido, o autor argumenta que: “[...] a teoria de Durkheim baseia-se em dicotomias entre o indivíduo e o social [...] tem caráter

estático”; ao passo que, segundo entendia ele, sua visão “social” mostrava-se mais dinâmica e mais apropriada para a atualidade. Assim, dedicou-se a estudar a vida cotidiana das pessoas em sociedade. Para Moscovici, as representações são “uma modalidade de conhecimento particular, tendo a função de elaboração dos comportamentos e da comunicação entre os indivíduos” (MOSCOVICI, 2012, p. 27 *apud* BERTONI, GALINKIN, 2017, p. 101).

As representações vão se formando ao longo de nossas vidas. Entre outras coisas, as formas como nos comportamos na sociedade e como entendemos determinados fenômenos vão contribuindo para a produção de nossas representações. Com efeito, as Representações Sociais “são modalidades de conhecimento particular que circulam no dia-a-dia e que têm como função a comunicação entre indivíduos, criando informações e nos familiarizando com o estranho de acordo com categorias de nossa cultura [...]” (SAWAIA, 2004, p. 76, *apud* BERTONI, GALINKIN, 2017, p. 10).

Aliada a esse referencial teórico-metodológico, a natureza desta pesquisa é quanti-qualitativa ou mista e descritiva, em que definimos como objeto os “Estudos e pesquisas em biblioteca no Ensino Superior”.

A pesquisa que utiliza métodos mistos, como mostra Creswell (2010, p. 27):

[...] é uma abordagem da investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa. Envolve suposições filosóficas, o uso de abordagens qualitativas e quantitativas e a mistura das duas abordagens em um estudo. Por isso, é mais do que uma simples coleta e análise dos dois tipos de dados; envolve também o uso das duas abordagens em conjunto, de modo que a força geral de um estudo seja maior do que a da pesquisa qualitativa ou quantitativa isolada.

Essa opção metodológica se justifica, principalmente, com a utilização do *software* EVOC, que combina os resultados das frequências mínimas, médias e intermediárias com as análises qualitativas sobre o sentido e o significado das palavras evocadas na TALP – Técnica de Associação Livre de Palavras.

Nessa perspectiva, busca-se compreender as representações sociais dos alunos, o que eles sentem e pensam em relação ao papel educacional da biblioteca, os serviços prestados por ela e como ela contribui para a sua formação superior. Portanto, o foco desta pesquisa é o de identificar as implicações das pesquisas e dos estudos realizados na biblioteca sobre a formação acadêmica do aluno. Com relação a isso, partimos da seguinte hipótese: as representações sociais dos acadêmicos dos cursos superiores do CEFET-MG/Araxá, sobre as pesquisas e os

estudos realizados na biblioteca da instituição podem indicar as implicações destes na sua formação acadêmica.

Para o seu desenvolvimento, além do referencial teórico-metodológico da TRS de Moscovici e da abordagem estrutural de Abric, outros autores que tratam da presente temática são fonte de consulta; dentre eles: Both (2012), Sousa (2009), Silva *et al.* (2004), Pela (2006), Kuhlthau (1999), Gomes (2006), Fragoso (2002), Carpinteiro (2004), Campello (2009) e Anzolin e Correa (2008).

O objetivo geral desta pesquisa é, portanto, compreender as representações sociais dos acadêmicos dos cursos de graduação do CEFET-MG/Araxá, sobre as pesquisas e os estudos realizados na biblioteca da sua instituição e as implicações destes em sua aprendizagem e formação acadêmica. Para alcançá-lo, os seguintes objetivos específicos foram delineados:

1. traçar o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa;
2. identificar o Núcleo Central e o sistema periférico das representações sociais dos participantes sobre as pesquisas e os estudos realizados por eles na biblioteca da instituição;
3. verificar as implicações da realização das pesquisas e dos estudos, pelos alunos universitários, na biblioteca, em sua aprendizagem e formação acadêmica;
4. discutir e refletir, em uma entrevista de grupo focal, os resultados da pesquisa com os servidores da biblioteca.

O texto desta dissertação, em consonância com os objetivos propostos e para melhor auxiliar a compreensão do leitor, está organizado, além do prólogo, desta introdução e das considerações finais, em cinco capítulos.

O primeiro, intitulado *Estado do conhecimento*: o que mostram as produções sobre o objeto de pesquisa desta dissertação – as pesquisas e os estudos realizados em bibliotecas no Ensino Superior – apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica que realizamos sobre a temática. Esse estudo foi realizado no início da pesquisa, com o objetivo de verificar o que havia sido publicado sobre o nosso tema. Seus resultados auxiliaram, também, na tomada de decisões sobre a metodologia, bem como na adoção de autores para subsidiar o desenvolvimento desta investigação.

Na sequência, o segundo capítulo trata de um estudo teórico sobre o objeto de pesquisa desta dissertação: *Constructos teóricos*: estudos e pesquisas em biblioteca no Ensino Superior.

Nesse capítulo, buscamos conhecer o nosso objeto de pesquisa a partir de vários autores que tratam desse tema.

Posteriormente, o terceiro capítulo descreve a metodologia utilizada na pesquisa. Nele, tanto o referencial teórico-metodológico da TRS e a abordagem estrutural de Abric quanto os procedimentos metodológicos são apresentados.

O quarto capítulo, *Contexto da Pesquisa: Locus e Proposta Pedagógica*, apresenta o CEFET-MG/Araxá e também a proposta pedagógica dos cursos superiores da instituição, cujos alunos são os participantes desta pesquisa.

Por fim, o quinto capítulo, *Análise dos dados*, é dedicado a discussões e análises dos dados coletados na pesquisa. Incluí, nesse capítulo, as discussões e as reflexões, que ocorreram na entrevista de grupo focal com os servidores da biblioteca, sobre os resultados da pesquisa.

1 ESTADO DO CONHECIMENTO: O QUE MOSTRAM AS PRODUÇÕES SOBRE O OBJETO DE PESQUISA DESTA DISSERTAÇÃO

Como passo inicial de uma pesquisa acadêmica, devemos, primeiramente, inteirar-nos das produções relativas ao nosso objeto de pesquisa. Segundo Morosini (2015, p. 102), o “[...] estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”.

Partindo desse princípio, a fim de saber o que havia sido produzido nos últimos anos, referente às bibliotecas e aos estudos nelas conduzidos por seus usuários, as buscas foram iniciadas nas plataformas de pesquisas onde poderiam ser encontradas produções para um apoio concreto. Diante dessas obras, seria possível apropriarmo-nos de novos subsídios teóricos para o estudo, além de verificarmos o que foi pesquisado sobre o tema para, eticamente, não repetirmos estudos já realizados. Ademais, esse estudo também poderia contribuir no sentido de compreendermos melhor nosso tema para, em seguida, construirmos o nosso instrumento de coleta de dados: questionário, contendo questões abertas e fechadas.

De acordo com o pensamento de Ferreira (2002, p. 267), as pesquisas do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento” são vistas “[...] como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento [...]”. Conforme a autora, o apoio em alguns trabalhos se faz necessário e importante para o embasamento de novas produções. Elas foram a nossa base e, a partir delas, produzimos nossa pesquisa, verificando, inclusive, o que ainda necessita ser pesquisado para abrangermos um pouco mais o campo do conhecimento referente ao nosso objeto de pesquisa: as pesquisas e os estudos realizados em bibliotecas no Ensino Superior.

Ainda segundo essa autora,

[...] ao lidarmos com um conjunto de resumos de uma certa área do conhecimento, buscando identificar determinadas marcas de convencionalidade deste gênero discursivo, podemos constatar que eles cumprem a finalidade que lhes está prevista em catálogos produzidos na esfera acadêmica: informam ao leitor, de maneira rápida, sucinta e objetiva sobre o trabalho do qual se originam. (FERREIRA, 2002, p. 268).

Fica clara a importância do resumo de cada obra para futuros pesquisadores. Um resumo bem escrito e conciso nos dá uma ideia objetiva e rápida daquilo em que está centrada aquela produção científica. Por meio de um resumo bem feito, saberemos se a obra será útil ou não para nossa pesquisa.

Romanowski e Ens (2006, *apud* SANTOS, 2020, p. 16) reafirmam a relevância de pesquisas sobre o estado do conhecimento, mostrando que elas podem apresentar importantes contribuições para a construção e a consolidação do campo teórico de determinadas áreas. O estado do conhecimento, além de ser um prazeroso exercício para a pesquisa, também irá nos dar a certeza do que está/estava sendo produzido em um determinado período e quão relevantes essas obras poderão ser em nossa pesquisa.

Para Morosini e Fernandez (2014, p. 155), a escrita voltada à academia requer muitos cuidados. “Na dimensão da escritura acadêmica, o cuidado com a produção de sentido tem um compromisso diferenciado da escrita literária que também busca a clareza e consistência, mas também o exercício da imaginação e recriação do texto”. A escrita acadêmica não possui a imaginação tão característica da escrita literária; e esse é um dos principais motivos pelos quais o estado do conhecimento torna-se importante para uma pesquisa científica embasada em produções concretas. Essas produções nos darão um apoio científico. Não podemos começar a falar de um assunto que envolve fatos e procedimentos já estudados sem o devido conhecimento prévio a respeito. O que nos será permitido é acrescentar algo que já foi por muitos analisado e voltar à realidade em questão.

1. 1 Metodologia

Para a constituição do *corpus* de textos selecionados a serem pesquisados sobre o tema “estudos e pesquisas realizados em bibliotecas no Ensino Superior”, a busca *online* foi realizada entre os meses de novembro de 2020 a março de 2021. Três plataformas foram utilizadas: Portal de periódicos CAPES, *Google Scholar* e *Scielo*.

A fim de termos um alcance maior das produções, no decorrer das buscas, utilizamos o termo indutor, escrito de várias formas:

1. Estudos e pesquisas AND bibliotecas universitárias.
2. Estudos e pesquisas em bibliotecas universitárias.
3. Sistema de bibliotecas estudo de usuários.
4. Estudo e pesquisa em biblioteca desafios.
5. Biblioteca universitária contribuição na formação dos alunos
6. Estudo de usuári* em bibliotec*.

Esses descritores foram cuidadosamente escolhidos, objetivando uma busca que retornasse informações pertinentes para nortear de forma coerente esta pesquisa.

Inicialmente, os resultados das buscas surgiram com um volume muito grande de produções, pois os termos eram amplos e, devido a isso, abrangiam diversas áreas. Assim, passamos a utilizar alguns filtros para que fosse viável o trabalho com os resultados.

A palavra “biblioteca” sempre esteve presente em todos os termos, por ser o assunto raiz, principal. Com um resultado tão abrangente, incluímos o termo *usuários*, pois nosso foco era os alunos dos cursos de Engenharia de Minas e Engenharia de Automação Industrial do CEFET/MG, *campus* Araxá.

Partindo dessa premissa – de que deveríamos melhorar a busca – realizamos, em seguida, as pesquisas nas plataformas *Scielo*, *Google Scholar* e periódicos CAPES.

Na plataforma *Scielo*, a primeira chave foi iniciada em “busca avançada” e o termo usado foi *estudos e pesquisas AND bibliotecas universitárias*. O recorte temporal do ano foi de 2008 até o ano de 2020 e o idioma foi o português. Seleccionamos, também, “todos os periódicos”. Nessa busca, encontramos um resultado de 15 produções, das quais três foram selecionadas e as demais descartadas por não corresponderem diretamente ao nosso objeto de pesquisa.

Na plataforma *Google Scholar*, utilizamos o termo: *estudos e pesquisas em bibliotecas universitárias*. A busca foi refinada e o período de 2008 a 2020, marcado. O idioma selecionado foi também o português. Nessa busca, apesar dos filtros utilizados, um resultado de 15.400 produções surgiu. Diante disso, marcamos também a opção: “classificar por data” ao invés de “marcar por relevância”. O resultado caiu para 37 produções, das quais seis foram selecionadas.

Ainda nessa plataforma, realizamos outra busca, cujo termo indutor foi *sistema de bibliotecas estudo de usuários*. O período foi de 2008 a 2020 e o idioma, português. Logo no primeiro formulário, onde é pedido para digitar “com todas as palavras”, o termo escolhido foi *sistema de bibliotecas*; no formulário seguinte, em “frase exata”, inserimos: *estudo de usuários*. O resultado foi de 2.350 opções, e a busca foi refinada com a exclusão de palavras que não tinham relação com o nosso tema: - *catálogo* - *mapa* - *PROEJA* - *práticas* - *informativos* - *usabilidade* - *marketing* - *saúde* - *diagnóstico* e - *jurídica*. Diante desse procedimento, o resultado caiu para 16 opções. Dessas, três foram selecionadas para compor o *corpus* da pesquisa.

Continuando, ainda, na plataforma *Google Scholar*, inserimos o termo *biblioteca universitária contribuição na formação dos alunos*. No formulário “frase exata”, o termo:

estudo de usuários foi incluído. O resultado foi de 765 opções. Para refinar a busca, as palavras abaixo foram excluídas: - *arquitetura - mineiras - reflexões - "on line" - inclusão - hospital - polo*. Mais uma vez, esse critério de exclusão foi adotado por se tratar de palavras muito repetitivas e que não estavam relacionadas à pesquisa. Dessa forma, o resultado foi reduzido a 39 produções; e duas delas foram selecionadas.

Utilizamos, ainda na plataforma *Google Scholar*, em “busca avançada”, o termo indutor *estudo e pesquisa em biblioteca desafios*. Também trabalhando no formulário “frase exata”, o termo *estudo de usuários* foi adicionado. O primeiro resultado foi de 1.370 produções. O critério de exclusão de palavras foi novamente usado nesta etapa para refinar a busca. São elas: - *paradigma - segurança - saúde - jurídica - perspectiva - temática*. Com essa nova busca, o resultado foi de 25 opções; e duas produções foram selecionadas.

Já na base de dados BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) dos Periódicos CAPES, a busca foi feita da seguinte maneira: ao usar o termo *estudo de usuári* em bibliotec**, consideramos uma busca mais completa. O asterisco (*) é usado para múltiplos caracteres. Quando é digitado “usuári” com o asterisco (*) ao final da palavra, os resultados vão ser gerados para palavras com a estrutura inicial idêntica, mas cujas terminações podem estar flexionadas em gênero, número e grau. Ex.: usuário, usuários, usuariozinho etc. Continuando a filtragem, o idioma “POR” foi o escolhido e o período selecionado foi de 2008 a 2020. Apesar de a pesquisa ter sido realizada com esses procedimentos para uma busca mais refinada, o primeiro resultado foi de 2.211 opções. Mais uma experiência com o resultado elevado demais para consultas levou-nos à busca refinada. No campo “Pesquisa Avançada” e na aba “assunto”, o termo *bibliotecas universitárias* foi inserido. Com mais esse filtro, o novo resultado foi de 11 dissertações e, destas, três foram selecionadas.

Portanto, dos 143 trabalhos encontrados, selecionamos 19, sendo um trabalho completo publicado em anais de evento, 15 artigos e três dissertações, conforme mostram, a seguir, a Tabela 01 e o Quadro 01.

Tabela 01 – Número de produções encontradas e selecionadas nas plataformas de busca

Plataforma	Termo indutor	Encontrados	Selecionados
<i>Scielo</i>	<i>Estudos e pesquisas AND bibliotecas universitárias.</i>	15	3
<i>Google Scholar</i>	<i>Estudos e pesquisas em bibliotecas universitárias.</i>	37	6
	<i>Sistema de bibliotecas estudo de usuários.</i>	16	3

	<i>Biblioteca universitária contribuição na formação dos alunos.</i>	39	2
	<i>Estudo e pesquisa em biblioteca desafios</i>	25	2
BDTD	<i>Estudo de usuári* em bibliotec*</i>	11	3
Total		143	19

Fonte: dados da pesquisa.

A seguir, o Quadro 01 apresenta as 19 produções selecionadas.

Quadro 01: as produções selecionadas para o estudo do conhecimento.

Nº	Produções	Anais	Artigo	Dissertação
01	1 - DZIEKANIAK, Cibele Vasconcelos. Sistema de gestão para bibliotecas (SGBU). Transformação , Campinas, v. 21, n. 2, p. 133-149, abr. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862009000100003&lang=pt . Acesso em: 11 fev. 2021.		X	
02	2 - SOARES, Luciana Matias Felício; VELOSO E SOUSA, Caissa. Percepção da qualidade de serviços nas bibliotecas da Universidade Federal de Ouro Preto na perspectiva do usuário. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 79-99, abr./jun 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/pci/v20n2/1413-9936-pci-20-02-00079.pdf . Acesso em: 03 fev. 2021.		X	
03	3 - SILVIA, Patrícia Maria. O comportamento dos usuários de bibliotecas em sistemas de informação. Transformação , Campinas, v. 20, n. 3, p. 255-263, set./dez., 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862008000300004&lang=pt . Acesso em: 10 dez. 2020.		X	
04	4 - GULKA, Juliana Aparecida.; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira. O papel educativo das bibliotecas universitárias: mapeamento de dificuldades e interesses de discentes da graduação e pós-graduação na realização de trabalhos acadêmicos. Revista Internacional de Educação Superior , Campinas, v. 6, p. 1-22., 2020. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/860857831 . Acesso em: 16 fev. 2021		X	
05	5 – RODRIGUES, Virginia Lucia; CARDOSO, Ana Maria Pereira. O campo de estudos de usuários na ciência da informação brasileira: uma revisão sistemática da literatura. Em Questão , Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 234-251, maio/ago. 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245232.234-251 . Acesso em: 07 dez. 2020.		X	
06	6 - HUBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN, Ana Carolina Araújo. Bibliotecas universitárias como espaço de aprendizagem. Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação , [Porto Alegre], v. 31, n. 1, p. 51-72, jan./jun.2017. Disponível em:		X	

	https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/6509 . Acesso em: 18 nov. 2020.			
07	7 - NASCIMENTO, Angilene Santos.; SANTOS, Luiz Carlos Pereira dos. A Importância da educação de usuários nas bibliotecas. Revista Fontes Documentais , v. 2, n. 1, p. 24-35, 21 ago. 2019. Disponível em: https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/index.php/fontesdocumentais/article/view/425 . Acesso em: 07 de dez. 2020.		X	
08	8 - SOUSA, Margarida Maria de; FUJINO, Asa. A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior: desafios perspectivas. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 10., 2009, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2009. Disponível em: http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/268 . Acesso em: 07 dez. 2020.	X		
09	9 - SEPÚLVEDA, Maria Inês Moreira; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Realização de estudos de usuários na prática profissional bibliotecária: estudo de campo no sistema de bibliotecas da UFMG. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis , v.17, n.2, p.269-287, jul./dez., 2012. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/article/view/0000011997/254e652085eca3409ba4c959176b9591/ . Acesso em: 19 nov. 2020.		X	
10	10 - CARVALHO, Fernanda Cordeiro de. Educação e estudos de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras : abordagem centrada nas competências em informação. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/1697 . Acesso em: 19 nov. 2020.			X
11	11 - FILIPETTO, Adriane Terezinha. Bibliotecas em transformação : estudo de usuários do sistema de bibliotecas da UFSM. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Colégio Técnico Industrial, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18729/DIS_PPGEPT_2019_FILIPETTO_ADRIANE.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 19 nov. 2020.			X
12	12 - NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. Perspectivas em Ciência da Informação , Belo Horizonte, vol. 21, n. 1, jan./mar. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362016000100173&script=sci_arttext&tlng=pt . Acesso em: 03 dez. 2020.		X	
13	13 - CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. DataGramZero : Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 11, n.6, dez. 2010. Disponível em: http://www.dgz.org.br/dez10/Art_07.htm . Acesso em: 18 dez. 2013.		X	
14	BAPTISTA, Michele Marques; LEONARDT, Michele Poletto Lesina. A qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos usuários em uma biblioteca universitária. Bibliotecas universitárias : pesquisas, experiências e perspectivas, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92351 . Acesso em: 04 out. 2021.		X	

15	15 - PINTO, Francisca da Silva. Estudos de usuários da Biblioteca Setorial do Instituto de Natureza e Cultura (INC) . 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/174293/344612.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 16 fev. 2021.			X
16	16 - LIMA, Jousiane Leite; ALVES, Regycleia Botelho Cutrim. A percepção dos usuários de uma IES sobre a qualidade dos serviços de referência em bibliotecas universitárias: um estudo de caso . Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 13, p.1220-1254, 2017. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/937/874 . Acesso em: 16 fev. 2021.		X	
17	17 - DAMASCENO, Andreia Cristina; MESQUITA, José Marcos Carvalho de. Atributos determinantes da baixa utilização de biblioteca: estudo em uma instituição de ensino pública federal. Perspectivas em Ciência da Informação , v. 19, n. 1, p. 149-169, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000100010&lng=pt&tlng=pt . Acesso em: 12 fev. 2021.		X	
18	18 - SANTOS, Marineide Assunção dos; VASCONCELOS, Robéria de Lourdes de. Biblioteca do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora da Assunção: novos desafios a partir do estudo de usuários. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v. 13, p. 1058-1076, 2017. Disponível em: https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/838/863 . Acesso em: 16 fev. 2021.		X	
19	19 - SILVA, Vítor Vasata Macchi.; ROSA, Andreia Petró da; LEITE, Ana Cláudia da Costa.; SOUSA,. Rodrigo Silva Caxias de. Identificação de requisitos de qualidade demandados por usuários de biblioteca universitária: um estudo de caso. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP , v. 15, n. 1, p. 246–264, 2017. DOI: 10.20396/rdbci.v15i1.8648025. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8648025 . Acesso em: 17 fev. 2021		X	

Fonte: dados da pesquisa

1. 2 Processo de Análise

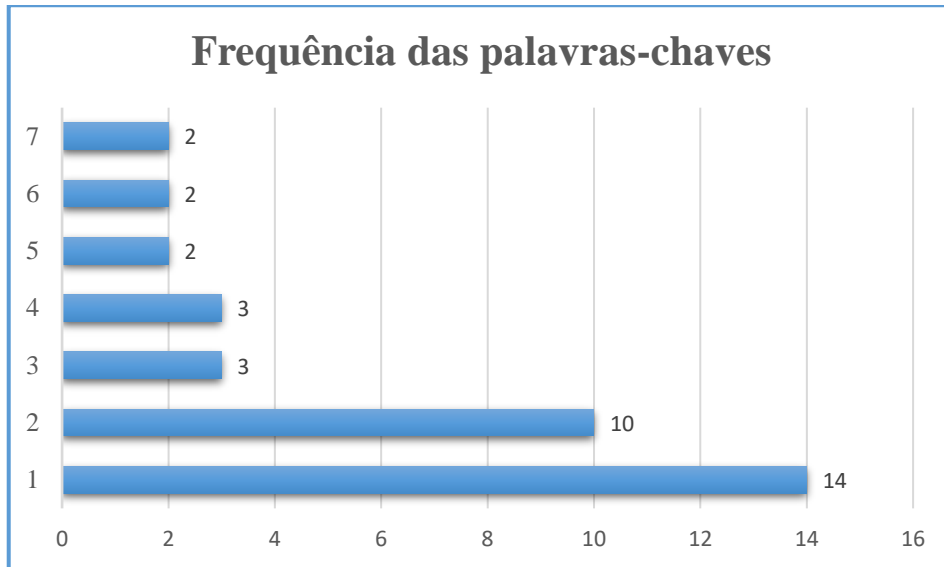
Em posse das 19 produções selecionadas para o “Estado do Conhecimento”, após a leitura de todas elas, realizamos as análises das palavras-chave, dos objetivos de pesquisa e dos resultados encontrados em cada uma delas.

Para as análises das palavras-chave, utilizamos um gráfico para demonstrar as palavras que foram mais citadas. Quanto aos objetivos, as análises foram realizadas a partir das orientações da análise de conteúdo de Bardin (2011). E, para os resultados das pesquisas, contamos com o auxílio do *software* IRaMuTeQ, que processou a nuvem de palavras e a análise de similitude.

1.3 As palavras-chave das produções do *corpus*

Os resultados das palavras-chave demonstram que as 19 produções que compõem o *corpus* deste estudo centram-se, principalmente, nos termos *biblioteca universitária e estudos de usuários*, como pode ser observado no Gráfico 01:

Gráfico 01: Palavras mais citadas nas produções selecionadas



Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com as definições de “palavras-chave” nos dicionários, encontramos as seguintes explicações:

Termo que sintetiza as ideias ou temas centrais de um texto. É a palavra que identifica determinado elemento ou seu conteúdo (DICIONÁRIO PRIBERAM).

Palavra que serve para identificar elementos que tenham entre si alguma relação de semelhança ou que pertençam a um mesmo grupo, e que estejam integrados num conjunto estruturado e catalogado de informações (DICIONÁRIO INFOPÉDIA).

Em uma coleção de informações classificadas (arquivos, catálogos, listagens etc.), palavra que permite a identificação dos elementos que se relacionam e que fazem parte da mesma área de interesse (DICIONÁRIO MICHAELIS).

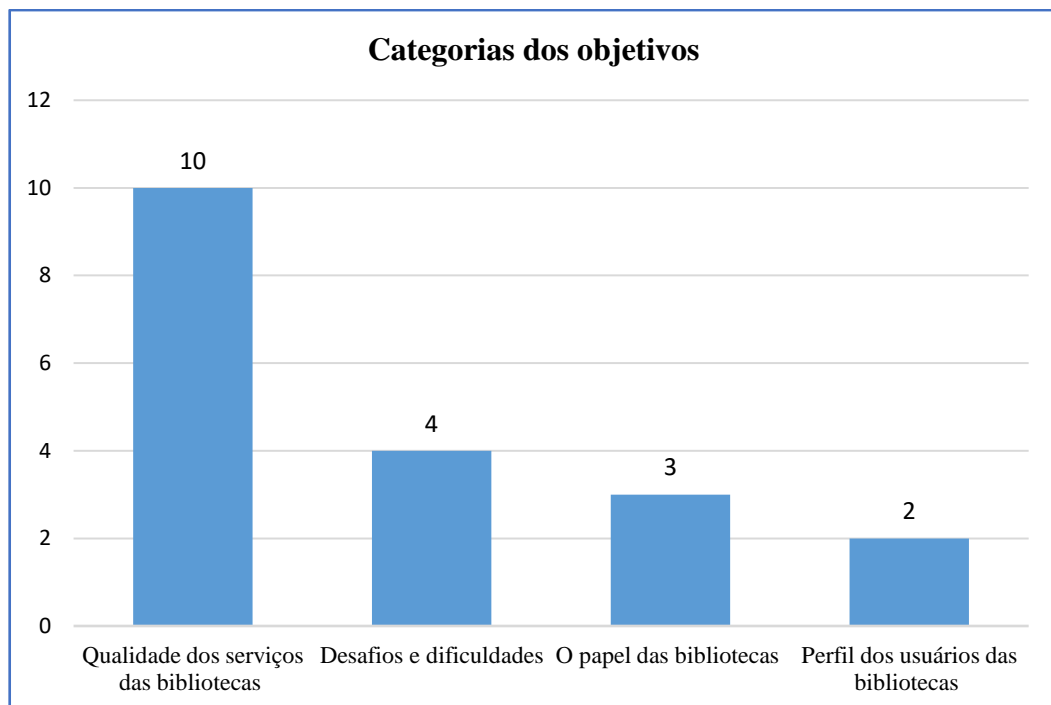
Como podemos constatar, o conjunto de pesquisa selecionado para este estudo indica, a partir de suas palavras-chave, que *biblioteca universitária e estudos de usuários* constituem as ideias ou temas centrais das produções que o compõem.

1.4 Os objetivos de pesquisa das produções do *corpus*

Com relação aos objetivos de pesquisa das 19 produções selecionadas, com o auxílio da análise de conteúdo de Bardin (2011), encontramos quatro categorias. Para essa autora, as análises de conteúdos podem ser realizadas a partir de um eixo central que evidencia o tema indicado. Nas suas palavras, o tema “é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura” (p. 105).

O Gráfico 02 mostra as categorias de objetivos de pesquisa identificadas, juntamente à quantidade de produções de nosso *corpus*, que pertence a cada uma delas.

Gráfico 02: Quantidade de produções do *corpus* por categorias de objetivos de pesquisa



Fonte: dados da pesquisa.

a) Qualidade dos serviços das bibliotecas

Compõem essa categoria os objetivos de pesquisa de 10 produções. Para os trabalhos desse conjunto, o objetivo foi investigar a qualidade dos serviços das bibliotecas, como pode ser observado nos exemplos a seguir:

Identificar e analisar a percepção dos usuários do Sistema de Bibliotecas na Universidade Federal de Ouro Preto no Estado de Minas Gerais, acerca da qualidade dos serviços prestados por essas bibliotecas.

Verificar como são exercidas, pelo bibliotecário, as atividades de educação e estudos de usuários nas bibliotecas universitárias brasileiras, em relação às

competências em informação necessárias para os usuários na realização de suas atividades profissionais e acadêmicas.

Verificar o uso e a satisfação dos usuários da Biblioteca Setorial do Instituto de Natureza e Cultura do Campus Benjamin Constant quanto aos serviços oferecidos.

b) Desafios e dificuldades

Para esse conjunto de produções do *corpus*, os objetivos centram-se na identificação dos desafios e das dificuldades encontrados nas bibliotecas.

Compreender e identificar melhor os determinantes e barreiras de usabilidade, que levam à não interação usuário/sistema.

Discutir os grandes desafios que estão sendo enfrentados pelas bibliotecas universitárias.

c) O papel das bibliotecas

Integram esta categoria os objetivos de pesquisa de três produções que investigaram sobre o papel das bibliotecas, como pode ser constatado nos exemplos apresentados abaixo:

Discutir o papel do bibliotecário na educação de usuários, entendendo a biblioteca como espaço de aquisição do conhecimento.

O presente artigo propõe uma reflexão sobre as bibliotecas universitárias enquanto espaços de aprendizagem. Reflexão teórica acerca dos conceitos de biblioteca e aprendizagem, a partir de revisão bibliográfica.

d) Perfil dos usuários das bibliotecas

As produções que compõem esta categoria têm como objetivo de pesquisa discutir e pesquisar sobre o perfil dos usuários das bibliotecas:

Verificar se os bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais realizam estudos de usuários, a partir de entrevistas com bibliotecárias-chefes de sete bibliotecas.

Identificar o perfil dos usuários que frequentam essa Biblioteca e, também, os requisitos que estes mais valorizam em unidades de informação.

Com essas análises, pudemos identificar e compreender os objetivos de pesquisa das produções selecionadas. Tais informações foram consideradas na elaboração do questionário, momento em que observamos o que já foi pesquisado e o que ainda necessita ser.

1.5 Os resultados de pesquisa das produções do *corpus*

Após a leitura das 19 produções, identificamos os resultados e construímos um texto único para ser processado pelo *software* IRaMuTeQ. Segundo Camargo e Justo (2013, p. 513),

[...] o *software* IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009). Trata-se de um programa informático gratuito, que se ancora no *software* R e permite diferentes formas de análises estatísticas sobre *corpus* textuais e sobre tabelas de indivíduos por palavras.

E foi isso que fizemos. O *software* gerou a nuvem de palavras e a análise de similitude.

1.5.1 A Nuvem de Palavras e a Análise de Similitude

Sobre a nuvem de palavras, Camargo e Justo (2013, p. 516) explicam que esse processo “agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência. É uma análise lexical mais simples, porém graficamente bastante interessante, na medida em que possibilita rápida identificação das palavras-chave de um *corpus*”. Quanto à análise de similitude, segundo Salviati (2017, p. 69), “é baseada na teoria dos grafos, cujos resultados auxiliam no estudo das relações entre objetos de um modelo matemático”. A autora acresce, ainda, que:

No Iramuteq, a análise de similitude mostra um grafo que representa a ligação entre palavras do *corpus* textual. A partir desta análise é possível inferir a estrutura de construção do texto e os temas de relativa importância, a partir da coocorrência entre as palavras. Ela auxilia o pesquisador na identificação da estrutura da base de dados (*corpus*), distinguindo as partes comuns e as especificidades, além de permitir verificá-las em função das variáveis descritivas existentes.

A Figura 01 mostra a nuvem de palavras que foi produzida a partir do processamento do texto único, que compilamos com os resultados de pesquisa das produções selecionadas, pelo IRaMuTeQ. Esse processamento obteve um *corpus* para análise de 2.588 palavras. Após a eliminação de palavras que não possuíam significado, como artigos, advérbios, conjunções, preposições e pronomes, o número de formas identificadas foi de 866 palavras, das quais 595 apresentaram frequência igual a 1; isto é, as palavras com frequência 1 (*hápax*) correspondem a 67,16% do total de palavras do *corpus* e a 22,99% do número de formas identificadas.

em tamanho maior. Interessam, para nós, neste estudo, as palavras que obtiveram uma frequência acima de nove e se destacaram como as mais incidentes. São elas:

Tabela 02: Palavras com maior número de incidências na nuvem de palavras

Palavra	Ocorrência	Palavra	Ocorrência
biblioteca	55	poder	14
ser	54	relação	13
usuário	40	profissional	13
informação	24	estudo	11
serviço	23	papel	10
pesquisa	18	resultado	9
universitário	18	contribuir	9
bibliotecário	16	espaço	9

Fonte: *software IRaMuTeQ.*

A palavra biblioteca – a mais citada, com 55 ocorrências – dentro do contexto dos resultados de pesquisa das produções selecionadas, como era de se esperar, apresenta-se como objeto de pesquisa daquelas produções. Em razão disso, o número de citações é elevado. Nesse caso, o que mais interessa para nós são as ligações que ela faz com outras palavras, como pode ser constatado na imagem da análise de similitude: a “biblioteca” está diretamente ligada às palavras “usuários”, “informação”, “serviços” e “pesquisa”.

No contexto dos resultados de pesquisa dos trabalhos analisados, a ligação da palavra “biblioteca” com “usuários” diz respeito, principalmente, à satisfação ou não do usuário com a biblioteca, além da necessidade de o usuário ser treinado para utilizar a biblioteca.

No tocante à palavra “informação”, também com ligação direta com “biblioteca”, no contexto dos resultados de pesquisa dos trabalhos analisados, está relacionada, principalmente, à função da biblioteca e dos bibliotecários em fornecer informações que lhes são solicitadas. Além de reconhecerem o papel da biblioteca como mediadora no acesso à informação, registram, também, a necessidade de formação continuada para o pessoal que atende aos usuários.

Quanto à palavra “serviços”, além dos resultados de pesquisa das produções selecionadas evidenciarem a satisfação ou não quanto aos serviços prestados pela biblioteca, indicam, também, a necessidade de eles serem mais bem divulgados na comunidade acadêmica.

No que diz respeito à palavra “pesquisa”, embora ela tenha sido uma das mais citadas (18), a maioria refere-se à própria investigação realizada pelos autores das produções do *corpus* e não ao sentido que estamos buscando com relação ao nosso objeto de estudo. Apenas algumas produções referem-se a ela como (i) um meio para desenvolver a autonomia do estudante, (ii)

a necessidade de informatizar melhor o processo de pesquisa nas bibliotecas, e (iii) a valorização dos espaços fechados, disponibilizados para as pesquisas.

Vale ressaltar que a palavra “estudo”, em nenhuma das 11 vezes nas quais apareceu no *corpus* do IRaMuTeQ, tratava do termo com a significação utilizada por nós, ou seja, como atividade de estudo na biblioteca. Todas as citações dessa palavra remetiam ao contexto dos estudos realizados pelos próprios autores dos trabalhos selecionados com usuários das bibliotecas investigadas. Da mesma forma, a palavra “ser”, embora tenha sido citada, também, com ocorrência elevada tem sentido apenas de uma conjunção.

Sintetizando, os resultados das produções selecionadas para compor o *corpus* do “estudo do conhecimento”, sobre as pesquisas e os estudos realizados em bibliotecas do Ensino Superior, abordam, principalmente, questões relacionadas aos usuários, às informações advindas da biblioteca, à qualidade dos serviços prestados e à pesquisa.

Desse estudo, portanto, podemos inferir que a nossa pesquisa pode construir um conhecimento novo, buscando destacar a importância das pesquisas e dos estudos realizados em bibliotecas para a formação acadêmica dos universitários.

2 CONSTRUCTOS TEÓRICOS: PESQUISAS E ESTUDOS REALIZADOS EM BIBLIOTECA NO ENSINO SUPERIOR

Neste capítulo, discutimos o objeto de estudo desta pesquisa (pesquisas e estudos realizados em biblioteca no Ensino Superior) com o objetivo de buscar subsídios para o desenvolvimento da pesquisa, tanto na orientação da construção do instrumento de coleta de dados, quanto na análise dos dados oriundos dele. Ao tomar tal fenômeno como objeto de pesquisa e com o auxílio da Teoria das Representações Sociais, apropriamo-nos da prática que envolve esse ambiente, seus contextos e todo o processo que está envolvido nessa relação.

Este capítulo, construído a partir de vários autores que tratam desse tema, está organizado em cinco seções: 2.1 Uma breve história das bibliotecas, 2.2 O novo perfil do bibliotecário, 2.3 A biblioteca universitária e a educação, 2.4 Origem e importância do estudo de usuários, e 2.5 Aspectos relativos à infraestrutura e ao funcionamento das bibliotecas.

2.1 Uma breve história das bibliotecas

O ser humano sempre quis manter o conhecimento organizado e registrado. Foi a partir desse interesse que as bibliotecas surgiram. Apesar de sempre terem sido ameaçadas por ataques, censuras ou mesmo pelas ações do tempo, elas conseguiram sobreviver e guardar o conhecimento.

Conforme Rodrigues *et al.* (2013), as bibliotecas surgiram no segundo milênio a.C. na Mesopotâmia. Eram denominadas de acordo com o tipo de materiais de que eram constituídos seus acervos. As primeiras foram denominadas minerais por possuírem tabletes de argila. O homem, com sua surpreendente capacidade de manter tudo em ordem e sua criatividade, organizou essas tábuas de argila de forma a serem protegidas por espécies de envelopes que continham resumos das obras.

[...] organização de documentos acompanhada de representações para fins de recuperação: tábuas de argilas eram protegidas por espécies de envelopes nos quais estavam dispostos resumos” (ORTEGA, 2004, p. 2 *apud* RODRIGUES *et al.* 2013, p. 84).

Segundo Pinho e Machado (19--?), os historiadores acreditam que a biblioteca mais antiga de que se tem notícias seja a do Rei da Assíria, Assurbanipal - a Biblioteca de Nínive, que possuía uma coletânea com obras em escrita cuneiforme. Usava-se a argila cozida, que era moldada em forma de blocos, para registrar o conhecimento. “O acervo da biblioteca era

documentado em blocos de argila cozida e escrita em caracteres cuneiformes que remontam o século IX a.C.” (MARTINS, 2002 *apud* SANTOS, 2012, p. 177).

Santos (2012), com base nos estudos de Battles (2003), afirma que as placas eram classificadas por assuntos e identificadas por marcas que determinavam sua localização dentro da coleção. Existia, ainda, uma espécie de catálogo, onde se registravam as grandes diversidades de assuntos. A biblioteca era constituída por uma rica quantidade de tábuas de argila, contidas em seu acervo e também pela variedade de assuntos, como mostra Santos (2014, p. 22). “A biblioteca do rei tinha mais ou menos 25 mil tábuas de argila, que continham documentos da administração do império e decretos reais, narrativas históricas, livros sobre mitos, profecias, astrologia, medicina, receitas, hinos e escritos literários”. Conforme Battles (2003, p.31 *apud* Santos, 2014, p. 22), “a literatura da Mesopotâmia remonta ao terceiro milênio antes de Cristo e vai da prece à poesia, do epistolário aos livros de registros contábeis”. Como nos esclarece Neves (20--?), devemos a essa biblioteca a maior parte de todo o conhecimento que hoje temos sobre os povos da Mesopotâmia.

Santos (2012), fundamentado em Martins (2002), esclarece que, depois das bibliotecas minerais, vieram as que continham, em seus acervos, rolos de papiros e pergaminhos, denominadas vegetais e animais. Como nos explica Pinho e Machado (20--?), o rolo de papiro podia chegar a até 18 metros. Os rolos desses materiais eram organizados em armários com divisórias, ficavam uns ao lado dos outros e os títulos eram indicados por etiquetas visíveis. Ainda com base em Pinho e Machado (20--?), fica esclarecido que começaram a usar as duas faces do pergaminho no século IV d.C. e receberam o nome de códex. Para a sua organização, foram exigidos novos móveis, onde aqueles ficavam deitados e, às vezes, acorrentados. Com esse novo formato de usar as duas faces do pergaminho, cria-se o formato do que viria a ser o livro. Ainda embasados nos estudos de Pinho e Machado (20--?), sabemos que essas bibliotecas pertenciam aos babilônios, assírios, egípcios, persas e chineses. Futuramente, apareceram as bibliotecas de papel, quando os árabes criaram esse material.

Vale ressaltar, também, que Pinho e Machado (20--?) explicam que os romanos mais abastados dos séculos I a.C. começaram a criar bibliotecas particulares, contendo obras gregas e latinas. Houve uma crescente procura por livros e o comércio começou a se interessar pela área. Apareceram os copistas, as livrarias e, no século II a.C., as bibliotecas públicas surgiram em Roma. Medeiros (2019) afirma que a biblioteca de Alexandria foi criada em princípios do século III a.C. e é considerada a biblioteca mais importante da antiguidade. Há rumores de que havia, em suas dependências, papiros, quadros de madeira e de cera; quanto aos tabletes de

argila, a autora afirma que somavam 22.000. Pinho e Machado (20--?) relatam que, apesar de conter um acervo enorme, com cerca de 40 a 60 manuscritos em rolos de papiro, chegando a possuir 700 mil volumes, não se tem notícias se eles eram usados somente pelos eruditos ou se outras pessoas também usufruíam dessa fantástica biblioteca.

Considerando os esclarecimentos de Rodrigues *et al.* (2013), é interessante destacar que o bibliotecário, além de organizar as obras, também tinha uma interessante tarefa que era a de sugerir aos príncipes reais o que estes deveriam ler. Com essa tarefa tão importante, o bibliotecário-chefe deveria ter uma grande cultura humanista, além de ser um filólogo². Não é só pelo seu acervo tão grande e rico que essa biblioteca é tão famosa e mesmo considerada um ícone. “A sua fama é atribuída, além da grande quantidade de documentos, também aos três grandes incêndios de que foi vítima”. (PINHO E MACHADO, [20--?], online ???).

O acervo dessa importante biblioteca era constituído por textos de vários estilos e várias áreas do conhecimento:

O acervo era composto por textos administrativos, religiosos e ritualísticos, além de obras de referência. Porém, seu grande legado foi preservar a Epopéia de Gilgamesh, considerada a primeira obra literária escrita. Composta por doze tabuletas, em escrita cuneiforme, dividindo-se em capítulos, com cerca de 300 versos cada. Para alguns estudiosos, seriam 11 capítulos, sendo a décima segunda tabuleta apenas um resumo da obra. (MEDEIROS, 2019, p. 73).

Rodrigues *et al.* (2013) relata que, na Idade Média, os mosteiros e os conventos eram responsáveis pelas bibliotecas, as quais não eram abertas ao público. Tratava-se de um acervo fechado e os grandes mosteiros possuíam oficinas de copistas, denominadas *Scriptorium*, onde os monges trabalhavam. Na Idade Média, portanto, predominaram as bibliotecas ligadas a ordens religiosas, tanto no Ocidente quanto no Oriente. Os mosteiros e os conventos foram os responsáveis pela preservação da antiga cultura greco-romana e definiam-se como bibliotecas. “Todos os grandes mosteiros possuíam um *scriptorium*, oficina de copistas em que o trabalho era distribuído aos monges” (SANTOS, 2010, p. 6 *apud* RODRIGUES *et al.*, 2013, p. 84).

Segundo Rodrigues *et al.* (2013), nos séculos XIII e XV, as Universidades foram criadas e, para atender aos estudantes, o primeiro catálogo unificado, que continha o nome dos títulos

² Filologia (do grego antigo Φιλολογία, "amor ao estudo, à instrução") é o estudo da linguagem em fontes históricas escritas, incluindo literatura, história e linguística.[1] É mais comumente definida como o estudo de textos literários e registros escritos, o estabelecimento de sua autenticidade e sua forma original, e a determinação do seu significado

de livros, dos autores e onde as obras poderiam ser encontradas, foi desenvolvido. Com o surgimento da imprensa, no Ocidente, os livros passaram a ser mais acessíveis, e a Igreja já não possuía o monopólio de sua produção. Nesse contexto, as bibliotecas começaram a ter mais importância na sociedade. Nos Estados Unidos e em alguns países mais desenvolvidos da Europa, no século XVII, surgiu a biblioteca pública que tinha como principal objetivo oferecer ao público um acervo geral de maneira gratuita e com horários determinados. Diante dessa nova realidade, a biblioteca se tornou um ambiente moderno e inovador.

No Brasil, segundo Santa Anna (2015, p. 147),

[...] as primeiras bibliotecas foram criadas sob comando dos jesuítas, e apenas no século XX que a profissão foi legalmente reconhecida. Antes disso, no início do referido século, segundo Castro (2000), o ensino de Biblioteconomia foi instituído, sendo oferecido pela Biblioteca Nacional (tendo influência da escola humanista francesa École de Chartes) e pelo Colégio Mackenzie em São Paulo (sob influência tecnicista da escola americana Columbia University).

Ainda, de acordo com Santa Anna (2015, p. 147), somente em 1962, com a Lei 4.084/62, que a profissão bibliotecária foi reconhecida no país. Naquela época, as principais atribuições desse profissional eram:

[...] atuar na organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às seguintes matérias e atividades: o ensino de Biblioteconomia; a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação; a administração e direção de bibliotecas; a organização e direção dos serviços de documentação; e, a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

Já em 2020, Santa Anna e Dias (2020, p. 4) alertam para as mudanças substanciais que têm ocorrido na sociedade, com o uso intensificado do ambiente *web*. Para os autores, “[...] no âmbito informacional, profissionais e unidades inserem-se em um ciclo de transformação, haja vista atender as necessidades e tendências que se apresentam, a cada momento, por parte dos utilizadores dos produtos e serviços de informação”. E as bibliotecas, nesse cenário, não podem deixar de atualizarem-se e adequarem-se às necessidades do mundo contemporâneo, uma vez que: “a permanência dessa instituição e desse profissional está ligada à capacidade de acompanhar as novidades, atendendo e satisfazendo as necessidades do público-alvo” (idem, p. 4). É a essas mudanças que esta pesquisa está atenta. Vamos procurar desvendar, dentre outras

questões, se a forma como a biblioteca oferece seus serviços está contribuindo para a formação acadêmica de seus usuários.

2.2 O novo perfil do bibliotecário

O bibliotecário surgiu como organizador da informação, quando foram criadas as bibliotecas universitárias, e sua função, como disseminador do conhecimento, consolidou-se no Renascimento. Para se destacarem perante os seus pares e súditos, os homens letrados sentiram a necessidade de organizar livros raros e importantes; sentiram que as bibliotecas deveriam ser mais organizadas e os bibliotecários, por meio de medidas técnicas, seriam responsáveis pela execução dessa tarefa.

Já no século XIX, o bibliotecário tinha como função promover a leitura e, também, buscar por leitores, pois o livro se tornou um objeto indispensável. Mas, com a explosão técnico-científica e o avanço da imprensa, o bibliotecário passou a ter como função filtrar os livros, ou seja, verificar os mais importantes. Com a grande gama de livros disponíveis, o bibliotecário se viu diante de uma situação complicada, pois se tornou quase impossível dominar o conteúdo de tantas obras. Com essa nova realidade, seu foco principal passou a ser o processamento técnico, afastando-se um pouco daquele profissional que se dedicava exclusivamente ao atendimento aos leitores. Nesse contexto, a classificação e a catalogação se tornaram fundamentais diante da erupção bibliográfica tão acelerada e descontrolada.

Junto à globalização, no século XXI, as novas tecnologias de informação e de comunicação – as TICs – vêm nos apresentar uma nova maneira de ver e conviver com as informações. Até mesmo a economia mundial é envolvida e surge a sociedade da informação. Mais uma vez, o bibliotecário se vê em uma nova situação e novos desafios serão enfrentados por esse profissional. Como nos mostra Targino (2000, p. 62), “[...] é preciso assimilar que a sociedade da informação caracteriza - se pela possibilidade de acesso e capacidade de utilização da informação e do conhecimento [...]” e sua consolidação depende “[...] do nível de satisfação dos usuários ao longo dos dias”.

O advento da sociedade da informação impõe novos desafios aos profissionais bibliotecários, os quais, neste novo contexto, não podem contar apenas com conhecimentos técnicos. Deverão se atualizar e processar esse novo saber eletrônico, a multidisciplinaridade e o domínio de novas técnicas. Com o advento da tecnologia, muitos trabalhos morosos realizados pelos bibliotecários foram sendo substituídos pela automação. Em contrapartida, os

usuários também se tornaram bem mais exigentes e atualizados. Como atender a um usuário que está a sua frente? Por isso a importância da educação continuada e a necessidade de o bibliotecário estar sempre se atualizando e mostrando que, como todo profissional, não pode ficar parado.

Primeiramente, o bibliotecário foi visto como o profissional que tinha a função principal de guardar e preservar o acervo. Depois, assumiu uma postura de intermediar a informação para o usuário. Atualmente, ele apresenta um perfil de especialista, capaz de processar a informação de uma maneira que ultrapasse a barreira física de uma biblioteca, utilizando as modernas tecnologias de comunicação. Sobre isso, Carvalho (2002, p. 2) explicita que:

Na origem era esse profissional, apenas um guardador de acervos e com as constantes ampliações das suas competências ele passa, nessa sociedade, a reunir funções de gestão, registro, organização, recuperação, reprodução, disseminação, avaliação, atividade que compõem o ciclo da informação.

Sobre o perfil do bibliotecário ou do profissional da informação, Dutra e Carvalho (2006, p. 153) os caracterizam como sendo “capazes de fornecer a informação certa, no momento certo, para o fim a que se destina, independentemente de seu suporte físico”. Para esses autores, portanto, o bibliotecário deve atuar “na coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação e executar atividades técnicas especializadas e administrativas relacionadas à rotina de unidades de informação”.

De acordo com Carvalho (2002, p. 10), dentre os vários profissionais da informação, o bibliotecário, historicamente, é o que resgata a função de mediador. “Ele é cada vez mais o mediador, entre a informação e o usuário, representa o elemento humano nas relações com o meio no mundo em transformação com um modelo de economia global baseada no conhecimento”.

Para Loureiro e Jannuzzi (2005, p. 143-4), com relação ao perfil, a habilidades e às competências, diferentemente do profissional da informação, o bibliotecário deve: “adquirir, tratar e conservar materiais bibliográficos e multimeios; realizar pesquisas sob demanda; preservar os materiais; atender o leitor; desenvolver atividades recreativas e culturais; e oferecer serviços de extensão e desempenhar funções administrativas”.

Assim, como podemos observar, atualmente, para atender às exigências do mundo contemporâneo, o bibliotecário precisa ser um profissional dinâmico, criativo, inovador e ter o domínio das TICs. Também precisa ser um gestor, trabalhar em equipe, estar sempre se atualizando e se capacitando para melhor desempenhar o seu papel.

Sabemos que todo profissional deve sempre se manter atualizado, principalmente considerando a rapidez com que as tecnologias avançam e nos surpreendem a todo momento. Com o bibliotecário, não pode ser diferente. Devido ao grande volume de informações que se produz na *internet*, o bibliotecário deve estar atento para saber separar e filtrar o que pode ser confiável e o que é descartável.

Diante desse novo perfil, queremos entender como o bibliotecário pode atuar como formador acadêmico em uma instituição de Ensino Superior na cidade de Araxá, uma vez que o conceito de biblioteca está ligado ao de ensinar. Esse profissional, ao se posicionar diante dos universitários, dessa instituição, colabora com eles não somente ao levar-lhes informação como resposta a uma determinada pesquisa, mas também deve auxiliá-los na utilização de *softwares* para busca de títulos e obras.

O papel de toda instituição educacional e dos profissionais que nela trabalham deve ser o de colaborar para a formação dos alunos que a integram. E o bibliotecário, com seu lado ético e profissional, necessita influenciá-los positivamente para que esses alunos absorvam essas qualidades e, ao exercerem seu trabalho, também coloquem em prática o que foi aprendido.

2. 3 A biblioteca universitária e a formação acadêmica, pessoal e profissional

Segundo Martins (2010, p. 12 apud HUBNER e KUHN, 2017 p. 53), na atualidade, “temos assistido a uma proliferação crescente das bibliotecas como espaços de aprendizagem, como porta de acesso ao conhecimento, como força viva para a educação, cultura e informação”. De acordo com o autor, a importância e o crescimento desses ambientes devem ser reconhecidos dentro de uma instituição de ensino, pois são espaços ricos em informação, crescimento e desenvolvimento.

Giroux (1999, p 161-163) acredita e aposta no professor como um profissional intelectual transformador. Um profissional tão fundamental, determinante na vida de gerações e gerações não pode ser reduzido a um simples implementador de técnicas e métodos para atingir objetivos. Um professor tem que se enquadrar no perfil de uma pessoa inteligente, reflexiva, crítica, criativa, apta a pensar e atuar dentro da sociedade e é isso que ele tem que promover junto a seus alunos. Os profissionais da educação precisam assegurar que nossos jovens também venham a ser pessoas preparadas, que enfrentam desafios e obstáculos. Formar profissionais padronizados, objetivando a seguir regras para alcançar metas e objetivos não nos levará de forma alguma ao ensino de qualidade tão almejado e esperado.

Comungamos com o pensamento de Martins (2010) e Giroux (1999), por acreditarmos que o ser humano, ao passar pelo processo da educação, tem mais oportunidade de se inserir em um mundo civilizatório, que lhe permita opinar, observar, possuir e usufruir de bens materiais e imateriais.

Uma educação que vise a alcançar esse objetivo deverá estar mais centrada no pleno desenvolvimento humano e não apenas no foco da formação profissional do sujeito.

A partir disso, podemos observar que o bibliotecário também pode ajudar os jovens nesse cenário educacional; ele também tem responsabilidades de ajudar e dar segurança aos estudantes de sua instituição. Os bibliotecários deveriam recebê-los sempre bem na biblioteca, despertá-los para a importância de estarem sempre atualizados, politizados, cientes de como podem contribuir para o futuro de nosso país. O Brasil precisa de pessoas que saibam opinar, ocupar seus espaços, mostrar que estamos atualizados politicamente e que queremos um país melhor para todos. Por isso, a juventude precisa estar tão atenta, e a Universidade deve preparar jovens pensantes, atuantes, que saibam exigir os próprios direitos.

Nesse sentido, o bibliotecário deve sempre acolher os alunos da instituição, permitindo que se sintam fundamentais dentro da biblioteca e que percebam quão importante será sua atuação como cidadãos na busca por um país melhor. Uma instituição de ensino, além dos professores, também é constituída de outros profissionais com responsabilidades culturais e educacionais que só visem ao bem dos alunos. Às vezes, um bom atendimento, uma recepção calorosa, a atenção no momento certo são muito gratificantes para eles. Aquele aluno carente só precisa disto: sentir-se bem acolhido; entender que sua luta diária tem valor, que é bem aceito e valorizado dentro daquele ambiente escolar.

O Brasil precisa de jovens pensantes, de jovens honestos, que saibam se posicionar de maneira digna dentro da sociedade. Uma instituição de ensino deve assumir esse objetivo, preparar os jovens de nosso país para atuarem como cidadãos politizados e conscientes. O importante não é só que os profissionais da educação atuem mecanicamente, ou seja, o professor apenas ministrar a sua disciplina, o bibliotecário apenas entregar o livro ou a pesquisa buscada pelo aluno. Não, não é só isso! Estamos lidando com vidas, com pessoas, com a juventude, que será o futuro do nosso país. Por isso, o lado humano desses profissionais deve se sobressair. Quantos alunos os professores, os bibliotecários e os outros profissionais conquistam com apenas um sorriso, uma palavra de força e esperança, quando estavam se sentindo cansados e desestimulados? Isso é riquíssimo para a vida de qualquer profissional. Muitos de nossos jovens enfrentam problemas financeiros, familiares e outros. Muitas vezes, sentem-se desanimados,

pensam até em largar os estudos. Nesse momento, quando eles dão a oportunidade para os profissionais da instituição de ensino onde estudam, devemos fazer com que não desistam, que não trilhem caminhos errados e acreditem que a educação pode, sim, mudar vidas e mudá-las para melhor.

Por isso, a função do professor e dos bibliotecários, atuando com compreensão e sentimentos de empatia, é fundamental. Quantos alunos não precisam apenas serem ouvidos? Como isso é importante para eles, para que prossigam e venham a atuar profissionalmente de uma maneira digna e também na sociedade, como cidadãos honestos e prestigiados!

A Universidade deve valorizar a igualdade social, mas, ao contrário, como vivemos em uma sociedade capitalista, a miséria, o desemprego e a violência têm prevalecido e caracterizado ainda mais as diferenças nas classes sociais. Professores devem ser livres, valorizando sua capacidade intelectual e devem assumir um papel responsável na formação dos propósitos e das condições de escolarização. Existem muitas desigualdades e injustiças sociais, econômicas e políticas em nosso país, e o professor tem a importante tarefa de mostrar aos nossos jovens essa realidade. Ele não pode se omitir; deve não só mostrar a realidade, mas também fazer com que as novas gerações acreditem que, principalmente com um bom estudo, isso pode vir a ser mudado. E o bibliotecário, também, deve participar positivamente dessa formação dos alunos, mostrando que, apesar de tanta injustiça e desigualdade, nossos jovens podem melhorar, evoluir, crescer como pessoas e profissionais e, acima de tudo, acreditar em um país com mais oportunidades. Profissionais da educação devem se sentir bem ao atuar em uma área tão importante, mas não devem exercer esse trabalho de maneira mecânica e robotizada. É um grande privilégio levar algo de bom e positivo a muitos jovens que buscam esse tão sonhado país, melhor, promissor e igualitário.

2.4 A biblioteca como espaço de aprendizagem

Nas palavras de Mattos e Pinheiro (2006, p. 175), “[...] a biblioteca escolar deve habilitar os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida, desenvolvendo sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis, num centro de aprendizagem permanente”. Portanto, para as autoras, a biblioteca deve ser um espaço de aprendizagem. Acrescem, ainda, que:

A biblioteca escolar deve preparar o aluno, desde cedo, não só para entender o significado da preservação e da valorização de espaços que reúnam o conhecimento produzido pela humanidade, mas também para saber usar esse

conhecimento. E é compartilhando o conhecimento que ela vai cumprir esse papel. (MATTOS; PINHEIRO, 2006, p. 175)

A pesquisa de Hubner e Kuhn (2017), sobre as bibliotecas universitárias como espaço de aprendizagem, apresenta diversos autores das áreas da Biblioteconomia, da Ciência da Informação e da Educação que tratam desse tema. Para eles, a Biblioteca Universitária relaciona-se intrinsecamente à pesquisa e ao processo de ensino e aprendizagem.

O Quadro 02, a seguir, mostra esses autores e o que eles dizem sobre a biblioteca ser um espaço de aprendizagem.

Quadro 02: A biblioteca como espaço de aprendizagem para diversos autores

Autor/es	A biblioteca como espaço de aprendizagem
Duarte e Silva (2004)	A biblioteca universitária caracteriza-se como uma organização que promove a aprendizagem na medida em que proporciona informação organizada e a geração de novos conhecimentos e, portanto, pode ser vista como uma organização inteligente ou organização do conhecimento.
Pela (2006)	Não se pode conceber ensino/aprendizagem sem bibliotecas que, além de possibilitarem acesso à informação, têm papel relevante porquanto favorecem o desenvolvimento de potencialidades, capacitando pessoas, desenvolvendo alicerces para as mesmas formarem suas próprias ideias e tomarem suas próprias decisões.
Silva <i>et al.</i> (2004)	A biblioteca universitária está diretamente ligada ao ensino superior e é uma instituição fundamental para auxiliar no processo de aprendizagem. Sua influência está ligada ao auxílio, ao ensino, à pesquisa, ao atendimento a estudantes universitários e à comunidade acadêmica em geral. Seu papel é suprir as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão.
Leitão (2005)	são atribuições das bibliotecas a promoção e estímulo do conhecimento; a garantia do acesso igualitário a informações; a preservação da democracia, impedindo censura na constituição do seu acervo e a promoção da consciência de cidadania e emancipação do indivíduo.
Almada e Blattmann (2006)	A importância da biblioteca no ambiente educacional deveria ser um espaço primoroso para desenvolver e aprimorar as competências necessárias para sobreviver na sociedade da informação, na qual o uso intensificado de tecnologias da informação e comunicação são uma constante para conviver com pessoas.
Gomes (2006)	Considera-se a biblioteca um ambiente de mediação entre as ações de condensação, de expressão e de registro de um conhecimento produzido e aquelas que os sujeitos realizam para a ampliação do conhecimento que ali está reduzido, na tentativa de retomá-lo, revisitá-lo e, portanto, ressignificá-lo.

Fonte: Hubner e Kuhn (2017)

Como podemos observar, conforme os autores citados por Hubner e Kuhn (2017), a biblioteca deve ser compreendida como um espaço de aprendizagem. Para eles, a biblioteca:

- proporciona informação organizada e a geração de novos conhecimentos;

- favorece o desenvolvimento de potencialidades;
- supre as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão;
- estimula o conhecimento;
- promove consciência de cidadania e emancipação do indivíduo;
- desenvolve as competências necessárias para sobreviver na sociedade da informação;
- oportuniza um ambiente de mediação entre os registros de um conhecimento produzido com aqueles que os sujeitos realizam para a ampliação do seu conhecimento.

Vale destacar, também, o que afirmam Hubner e Kuhn (2017, p. 61) sobre os espaços de aprendizagem:

[...] bibliotecas são espaços diferenciados para a aprendizagem, especialmente porque há intencionalidade no seu uso. A utilização da biblioteca e de outros espaços não formais de aprendizagem é decorrente da decisão, da vontade e da iniciativa de cada indivíduo.

Para esses autores, quem procura as bibliotecas mostra um desejo de aprender, vai em busca de informações que possam ampliar os seus conhecimentos.

2.5 Importância e origem do estudo de usuários

Como visto no capítulo anterior, sobre o “estado do conhecimento”, elencamos os autores clássicos do estudo de usuários em bibliotecas. Figueiredo (c1994), Wilson (1986) e Baptista e Cunha (2007) nos mostram como esse termo há muito tempo faz parte do universo dos bibliotecários, mas, mesmo assim, a maneira como são feitas as coletas de dados, a investigação do uso da informação e tudo que envolve esse universo do saber é considerada quase imutável.

O estudo de usuários nos leva para mais perto dos universitários e o que estes pensam em relação a tudo que lhes está sendo oferecido dentro de uma biblioteca. De acordo com Figueiredo (1994, p. 7), “[...] estudos de usuários são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.” É isso que pretendemos com nossa pesquisa: identificar as representações sociais dos alunos sobre as pesquisas e os estudos realizados por eles na biblioteca e as implicações desses na formação acadêmica.

Ainda segundo Figueiredo (1994), esse estudo é tão importante que também contribui para a construção do acervo e de mudanças de alguns serviços oferecidos, além de ser um meio de interação e comunicação entre bibliotecários e usuários.

Estes estudos são, assim, canais de comunicação que se abrem entre a biblioteca e a comunidade a qual ela serve. São estudos necessários também para ajudar a biblioteca na previsão da demanda ou da mudança da demanda de seus produtos ou serviços, permitindo que sejam alocados os recursos necessários na época adequada (FIGUEIREDO, 1994, p. 7).

A presente pesquisa, sobre os usuários da biblioteca do CEFET-MG/Araxá, será a primeira desde a sua implantação, o que pode ser importante para a instituição, uma vez que muitas questões podem ser esclarecidas para a compreensão e a aproximação do público-alvo e visarmos, assim, ao bom atendimento a ele. Sabemos que a biblioteca possui um espaço reduzido, mas e quanto aos outros aspectos? Como estão o acervo e o atendimento prestado pela equipe? Será que nossos universitários estão satisfeitos com o que lhes é oferecido?

Pensamos ser este o momento apropriado para realizar este estudo, visto que o isolamento social levou os estudantes a utilizarem somente as ferramentas virtuais. Nesse contexto, surge, então, outra questão: será que as bibliotecas necessitam reinventar ou implementar outra forma de atendimento?

Estudo de usuários é uma ferramenta importantíssima, que nos permitirá gerar um bom atendimento e mudar/acrescentar serviços que, de fato, serão utilizados pelos usuários da comunidade acadêmica. Como nos esclarece Araújo (2016), essa temática já vem sendo longamente estudada e por muitos países. Por ser um tema que enriquece o trabalho do bibliotecário e toma como foco a satisfação do usuário, ele vem sendo inserido há muito tempo nesse universo.

Os estudos de usuários da informação constituem-se numa temática de pesquisa com larga tradição. Tal tradição remonta aos estudos de usuários em bibliotecas, na década de 1930, nos Estados Unidos, e aos estudos de uso da informação por pesquisadores no contexto da comunicação científica, a partir do final da década de 1940, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na União Soviética e depois nos demais países. (ARAÚJO, 2016, p. 62).

Como pode ser observado também por Araújo (2016), o estudo de usuários constitui uma ferramenta poderosa e abrangente, a qual, a partir do momento em que foi usada pelas bibliotecas, conseguiu modificar até mesmo seu estilo, tornando-as mais ativas, dinâmicas e deixando de lado a postura passiva. Fica clara, aqui, a importância desse procedimento; até mesmo a forma de atuar das bibliotecas foi alterada. Quando ficamos parados, estagnados e não

nos aproximamos de nosso público, muita coisa nos passa despercebida. Com esses estudos, muito do que é oferecido pode ser melhorado e temos um convívio mais próximo com os estudantes. Somos da opinião de que essa ferramenta deveria ser usada sempre.

De acordo com Carvalho (2008), os estudos de usuários passaram por muitas fases e características. Cada década apresenta características diferentes e isso está relacionado ao que está a volta na sociedade em geral. Cada época tem valores, evoluções, transformações diferentes que se refletem em outras áreas, e com a biblioteca não foi diferente.

No final de 1940, tinham como objetivo agilizar e aperfeiçoar serviços e produtos prestados pelas bibliotecas; em 1950, intensificam-se os estudos sobre o uso da informação entre grupos específicos; nos anos de 1960, o comportamento dos usuários foi enfatizado, surgindo estudos de fluxo da informação e canais formais e informais, momento em que começaram a surgir as primeiras manifestações de insatisfação com a superficialidade da estrutura conceitual e a falta de modelos teóricos; em 1970, a preocupação passa a ser a satisfação das necessidades de informação dos indivíduos, em 1980, os estudos estão voltados à avaliação de satisfação e desempenho; a partir de 1990, temos os modelos comportamentais e de satisfação dos usuários (CARVALHO, 2008 p. 66).

É importante ressaltar que Figueiredo (1994) caracteriza estudo de usuários, dividindo nos dois tipos a seguir.

1. Estudos orientados ao uso de uma biblioteca ou centro de informação individual. Geralmente são realizados nas públicas e acadêmicas. Pode ser direcionado a apenas um serviço dentro da biblioteca, mas também pode envolver todos que nela são prestados.

2. Estudos orientados ao usuário: investigação sobre um grupo particular de usuários, ou seja, sobre como esse grupo obtém a informação necessária ao seu trabalho. Não se restringem a uma instituição para obter informação, justificam o comportamento de uma comunidade inteira. São citados os exemplos de médicos, engenheiros, físicos etc.

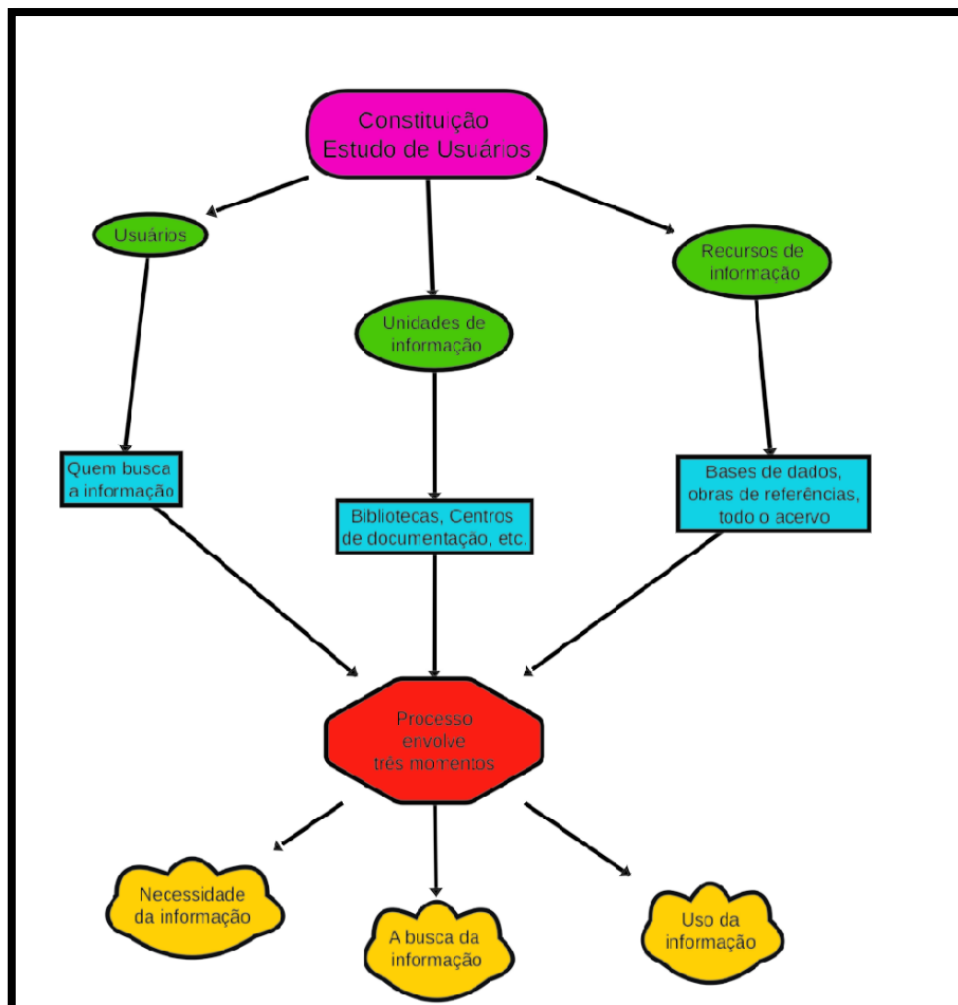
Em décadas passadas, os estudos de usuários não eram organizados e planejados pelo bibliotecário, eram feitos por estudantes e faziam parte de seus estudos. “Até recentemente, estudos de usuários não eram ferramentas de planejamento bibliotecário, pois se constituíam mais de estudos acadêmicos, conduzidos por não profissionais e sem a participação dos administradores de bibliotecas” (FIGUEIREDO, 1994, p. 28). A participação de um bibliotecário na realização do estudo é fundamental e, com o passar do tempo, devem ter percebido que o profissional que acompanha tudo no dia a dia tem mais chances de entender e se aproximar melhor de seus usuários.

Figueiredo (1994, p. 28) mostra que os estudos de usuários estavam mais voltados ao uso das bibliotecas, e poucos profissionais estavam interessados em saber como as bibliotecas eram utilizadas.

Inicialmente, os estudos de usuários dirigiram-se para o uso das bibliotecas: quem, o que, quando, onde. Apenas um pequeno grupo de estudos tentou saber como as bibliotecas são utilizadas, uns poucos procuraram penetrar no por que os usuários as utilizam e quais os efeitos do uso da biblioteca na vida, estudo, trabalho, etc. dos usuários (FIGUEIREDO, 1994, p. 28).

De acordo com Pereira e Morigi (2013), o estudo de usuários possui a seguinte composição:

Figura 03: Composição do estudo do usuário



Fonte: Adaptado de Pereira e Morigi (2013).

Esses estudos permitem saber o que se pensa a respeito de tudo que é oferecido dentro desses espaços de estudo e aprendizagem. Tudo pode ser analisado: a quantidade de colaboradores, o acervo, os programas e, no final das análises, o que precisa ser melhorado deverá ser feito.

De acordo com Baptista e Cunha (2007), o estudo de usuários foi marcado por duas fases: primeiramente a quantitativa e depois veio a qualitativa, natureza de pesquisa que, para os autores da área, estava crescendo muito na década em questão.

– Fase quantitativa: eram usadas técnicas estatísticas tanto na coleta quanto na análise de dados e, por isso, apontavam dados mais precisos e confiáveis. Foi muito usada nos anos 60, 70 e 80.

– Fase qualitativa: os métodos quantitativos não estavam identificando as necessidades individuais e os sistemas de informação não estavam sendo adequados a essas necessidades. Com a ajuda das teorias das Ciências Sociais, houve uma motivação de estudos da busca da informação, como mostram Baptista e Cunha (2007):

Wilson (2000) comenta que a percepção dos pesquisadores sobre a natureza social da Ciência da informação motivou a realização de estudos sobre os fenômenos da busca da informação com a ajuda das teorias das Ciências Sociais. Foi a partir desse entendimento que o comportamento da busca da informação passou a ser estudado com o apoio das teorias da Sociologia e Antropologia. (WILSON, 2000 *apud* BAPTISTA, CUNHA, 2007, p. 173).³

A fase qualitativa apresenta uma visão integral do problema por estar mais focada nas causas dos usuários e suas reações, juntamente com a resolução dos problemas informacionais. A centralidade nesse tipo de pesquisa é o comportamento humano e a subjetividade da experiência.

A necessidade dos sujeitos que precisam da informação está em constante mudança e, por isso, a biblioteca deve estar atenta para que esses usuários possam se adaptar aos processos de busca e de como irão utilizá-la em determinado momento.

[...] as necessidades de informação mudam com o tempo e dependem do indivíduo que as busca. Os sistemas de recuperação da informação devem ser flexíveis o suficiente para permitir ao usuário adaptar o processo de busca de informação à sua necessidade atual (FILIPETTO, 2019, p. 28).

Quando um bibliotecário decide fazer um estudo de usuários, deve estar consciente de que, ao final do procedimento, as análises deverão ser feitas de maneira criteriosa e os resultados deverão ser realizados para satisfazer às verdadeiras necessidades dos usuários e melhorar o que deixa a desejar em sua instituição. “As bibliotecas devem fazer todo o possível para conhecer bem as necessidades reais dos seus usuários, determinar o seu grau de satisfação e adaptar-se de acordo com isso” (FILIPETTO, 2019, p. 30). Não basta o bibliotecário ter um real conhecimento do que não está sendo satisfatório; é necessário que a mudança ocorra.

Ainda segundo Baptista e Cunha (2007), o estudo de usuários pode ser feito por meio de questionários, entrevistas, observações e análise de dados. De certa forma, a presente pesquisa pode ser considerada um estudo de usuários. Neste caso, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário, contendo questões abertas e fechadas e a técnica de associação livre de palavras, a TALP. Tanto a coleta dos dados quanto as análises foram realizadas com o subsídio teórico da Teoria das Representações Sociais, de Moscovici (2003), e da abordagem estrutural, de Abric (2000).

De acordo com Baptista e Cunha (2007), o questionário é um dos métodos mais usados. É rápido, o custo é bem baixo, pode alcançar um grande número de participantes, os entrevistados têm grande liberdade para responder o que pensam e algumas questões são abertas para permitir um maior esclarecimento. Com a chegada da *internet*, o questionário ficou ainda mais acessível, até mesmo a introdução de sons e imagens vieram facilitar seu uso, bem como a interpretação de muitas questões que poderiam gerar um pouco de dúvidas.

É importante que a instituição se interesse em saber a opinião dos usuários para que seja modificado o que pode e deve ser alterado para beneficiá-los. Por meio das mudanças necessárias, fazer com que esses venham a participar mais da biblioteca e usufruam de tudo que lhes é oferecido.

2.6 Aspectos relativos à infraestrutura e ao funcionamento das bibliotecas

2.6.1 Quanto aos aspectos físicos

Segundo Damasceno e Mesquita (2014, p.157), a fim de que a biblioteca possa cumprir o seu papel de suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão e ser, também, um ambiente agradável, acolhedor e favorável à aprendizagem, é necessário que tenha uma boa estrutura. Conforme os autores, além de oferecer serviços com qualidade, é necessário que “ela possua uma infraestrutura adequada para atender todas as necessidades de seus usuários”. Para isso, deve-se atentar a: “disponibilidade, quantidade, qualidade e atualidade do acervo, espaço adequado ao estudo, horário de atendimento compatível com a organização da vida no campus, etc.” (SANTOS e MARQUES, 2002, *apud* DAMASCENO e MESQUITA, 2014, p. 157).

Ainda sobre os aspectos físicos de uma biblioteca, Cunha (1999, p. 259) alerta para o fato de que os seus espaços devem ser cuidadosamente avaliados. Para ele, o programa que disponibiliza as informações aos usuários deve ser oferecido de forma híbrida, isto é, aliando “o uso tradicional do suporte em papel com uma ampla gama dos suportes digitais”. A partir

disso, “o prédio, portanto, precisa combinar os elementos que fazem uma biblioteca funcionar num ambiente de rápida mudança e, ao mesmo tempo, manter-se como o centro intelectual do campus” (CUNHA, 1999, p. 259).

2.6.2 Quanto à usabilidade do sistema

Dias (2002, p. 4), referindo-se à usabilidade do sistema das bibliotecas, especificamente em relação aos sistemas informatizados, elenca alguns critérios que devem ser considerados. São eles: “facilidade de uso; facilidade de reuso; eficiência; poucos erros; auto aprendizagem; satisfação e prazer; e percepção favorável do usuário (satisfação do usuário)”. A autora acresce, ainda, explicando tais critérios, que:

A interface deve ser de fácil uso; o acesso às informações deve ser eficiente e deve requerer um mínimo de tempo e esforço dos usuários finais. O sistema de informações deve ser projetado de tal forma que os erros sejam minimizados e próximos de zero. O uso do sistema deve requerer pouco ou nenhum treinamento oferecendo interface intuitiva, permitindo a auto aprendizagem. O aspecto subjetivo da interface é igualmente importante determinando a usabilidade do sistema. A interface deve ser satisfatória para o usuário e o seu uso deve ser prazeroso, isto deve resultar em uma percepção favorável do sistema, pelo seu usuário (DIAS, 2002, p. 4).

De posse das análises dos dados coletados e com a intenção de ser um momento formativo, realizamos uma entrevista de grupo focal com a equipe da biblioteca. Essa entrevista oportunizou discussões e reflexões acerca das representações sociais que estão sendo construídas pelos usuários, sobre as pesquisas e os estudos realizadas por eles na biblioteca local e suas implicações em sua aprendizagem e formação acadêmica. Dito de outra forma, buscamos compreender as representações sociais dos alunos, o que eles sentem e pensam em relação aos serviços prestados pela biblioteca. Portanto, o foco desta pesquisa é o de identificar as implicações das pesquisas e dos estudos realizados na biblioteca sobre a formação acadêmica do aluno.

3 METODOLOGIA: REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS

Neste capítulo, descrevemos a metodologia utilizada nesta investigação. Iniciamos pela descrição e pela explicação do tipo de pesquisa e dos procedimentos adotados: o *locus* da pesquisa, os participantes, o instrumento de coleta de dados e o processo de análise. Por fim, apresentamos e discutimos a Teoria das Representações Sociais, de Moscovici (2009), e a abordagem estrutural, de Abric (2000), ou teoria do Núcleo Central, que constitui o nosso referencial teórico-metodológico.

3.1 Tipo de pesquisa e procedimentos

Este estudo, cujo objeto centra-se em “estudos e pesquisas em biblioteca no Ensino Superior”, é caracterizado como uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa ou mista, descritiva. Pesquisas dessa natureza são aquelas que, como o próprio nome indica, utilizam tanto o método quantitativo quanto o qualitativo. A presente investigação combina esses dois métodos. É relevante mencionar, no entanto, conforme Santos et al. (2017, p. 7) que:

[...] a realização de um estudo de métodos mistos não significa a condução de dois estudos separados que abordam uma questão específica, mas um estudo que emprega métodos diferentes para responder uma questão de pesquisa específica, buscando que as informações obtidas se complementem entre si.

É isso que realizamos neste trabalho; optamos por combinar tanto o método quantitativo quanto a qualitativo. Concordamos com Sampieri, Collado e Lúcio (2013, p. 22) quando mostram que a pesquisa científica pode ser compreendida como: “um conjunto de processos sistemáticos e empíricos utilizado para o estudo de um fenômeno; é dinâmica, mutável e evoluída. Pode se apresentar de três formas: quantitativa, qualitativa e mista. Esta última implica combinar as duas primeiras”.

Nesta pesquisa, as questões abertas do questionário, ao serem analisadas qualitativamente, têm, também, a quantidade de ocorrências na construção das categorias analisadas. Da mesma forma, para os dados quantitativos, presentes nas questões fechadas do questionário e no processamento das palavras no *software* EVOC, as análises qualitativas são ponderadas.

Quanto às pesquisas descritivas, segundo Triviños (2008), são as que têm por objetivo descrever criteriosamente os fatos e os fenômenos de determinada realidade, de forma a obter informações a respeito daquilo que já se definiu como problema a ser investigado. É o que

fazemos neste estudo. Ainda, de acordo com Gil, (2002, p. 42), “[...] as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Observamos nessa citação o quão importante esse tipo de pesquisa é para nós, uma vez que se adequa ao que procuramos – queremos compreender o que pensa um grupo de alunos universitários do CEFET-MG/Araxá sobre as pesquisas e os estudos realizados na biblioteca da instituição, bem como suas implicações na aprendizagem e na formação acadêmica deles. Ainda segundo Gil (2002), são incluídas nesse grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, as atitudes e as crenças de uma população.

Uma orientação interessante na pesquisa descritiva é que devemos considerar os fatos de uma forma natural, sem que haja interferências diante das respostas dos participantes da pesquisa, como nos esclarece Tumelero (2018, s/p): “[...] para a obtenção das respostas, é necessário utilizar o princípio da naturalidade, que implica no estudo dos fatos em seu modo natural, quer dizer: sem influências”. Dito de outra forma, não devemos influenciar as respostas dos participantes ao questionário e, principalmente, com relação às análises dos dados. Devemos nos manter neutros; caso contrário, a pesquisa já não atinge resultados de forma coerente e científica.

Para a realização deste estudo, a partir do referencial teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais e de uma pesquisa quanti-qualitativa ou mista, descritiva, estamos atentos às seguintes questões norteadoras:

- qual o motivo ou o fato de nem todos os alunos universitários frequentarem a biblioteca – por que preferem estudar em casa? O que não está atraindo esses alunos ao ambiente da biblioteca? Os objetivos da biblioteca têm sido alcançados? Algo deve ser feito nesse sentido?
- e os alunos que preferem estudar e pesquisar na instituição? Como eles percebem o contexto da biblioteca?

Para mais, compreendermos que várias questões precisam ser analisadas e repensadas com relação às bibliotecas, tais como:

- o acervo está de acordo com as necessidades de seus usuários?
- o ambiente é adequado?

- os *softwares* conseguem automatizar todos os processos que precisam ser realizados? (De empréstimos à catalogação, tudo precisa ser bem orientado para satisfazer os usuários e os funcionários).

Mais ainda, o fato de que nem todos os alunos universitários frequentam a biblioteca nos leva a pensar sobre as razões que os motivam:

- afinal, por que preferem estudar em casa? O que não está atraindo esse aluno ao ambiente da biblioteca? Algo deve ser feito nesse sentido?

- por outro lado, quanto aos alunos que preferem estudar e pesquisar na biblioteca, como eles percebem esse contexto de estudos e investigação?

São essas e outras questões que buscamos pesquisar para melhor compreender os usuários e os não usuários da biblioteca do CEFET-MG/Araxá. Queremos saber o que pensam em relação aos serviços prestados pela biblioteca a partir da identificação das representações sociais construídas por eles. Para tanto, foram convidados a participar da pesquisa todos os 33 alunos que estavam, à época de realização da pesquisa, cursando os últimos períodos dos cursos de Engenharia de Automação Industrial e de Engenharia de Minas do CEFET-MG/Araxá.

Portanto, utilizamos como critério de inclusão de participantes da pesquisa todos os 33 alunos que cursavam os períodos finais (7º, 8º, 9º e 10º) dos únicos dois cursos de graduação do *campus* – cursos de Engenharia de Automação Industrial e de Engenharia de Minas. Os alunos que não estavam cursando os últimos semestres dos cursos não foram convidados, tampouco aqueles que se encontravam afastados por quaisquer motivos. Quanto à inclusão dos servidores da biblioteca nas entrevistas de grupos focais, foram incluídos aqueles que aceitaram participar da investigação.

Para a coleta dos dados, utilizamos um questionário, contendo questões abertas e fechadas e a TALP – Técnica de Associação Livre de Palavras. O questionário, segundo Marconi & Lakatos (1999, p. 100), é um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito.” Entre as vantagens do questionário, destacamos as seguintes: atinge um maior número de pessoas simultaneamente; abrange uma área geográfica mais ampla; obtém respostas mais rápidas e exatas; dá a liberdade de respostas, podendo ser anônimo e com horário flexível. No entanto, os autores recém-mencionados advertem que é preciso ter cuidado com a elaboração das perguntas, devendo-se, para tanto, conhecer bem o assunto.

Quanto à TALP (Técnica de Associação Livre de Palavras), de acordo com Vieira (2019, p. 271), consiste em identificar um termo indutor, ao qual o sujeito deve responder, escrevendo a primeira palavra que lhe vier à mente. No caso desta pesquisa, utilizamos o termo indutor: “estudos e pesquisas na biblioteca da minha instituição”. Ainda de acordo com Vieira (2019, p. 271), a TALP “pode ser utilizada dentro dos mais variados temas em que se deseja trabalhar, tanto na área humana como na saúde, podendo trazer características singulares ou complexas de uma comunidade.”

Por último, de posse dos resultados das representações sociais dos alunos, realizamos uma entrevista de grupo focal, como um momento formativo para o compartilhamento dos resultados com os servidores que compõem a equipe da biblioteca pesquisada. Segundo Powell e Single (1996 *apud* GATTI, 2005, p. 6), um grupo focal “é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema que é o objeto de pesquisa”.

Para as análises dos dados, além da contribuição da TRS, de Moscovici (2003), e da abordagem estrutural, de Abric (2001), contamos também com os fundamentos da análise de conteúdo de Bardin (2016) e o auxílio dos *softwares* EVOC e IRaMuTeQ. Quanto à análise de conteúdo, nesta pesquisa, ela perpassa três momentos distintos. A fase inicial, denominada pré-análise, é o momento em que a organização do material é realizada, as hipóteses de pesquisa são formuladas e os descritores e os objetivos da pesquisa são desenhados. No segundo momento, denominado exploração do material, a escolha das unidades e a contagem das categorias são feitas, além de as decisões iniciadas na etapa anterior são implementadas. Por fim, o terceiro momento, denominado tratamento dos resultados, contempla a inferência e o tratamento dos dados.

Com relação aos *softwares*, cumpre destacar que o EVOC, programa desenvolvido por Vergès (2002), é aqui utilizado para processar as palavras evocadas na TALP, objetivando, assim, identificar o núcleo central e o sistema periférico das representações do alunado da graduação do CEFET-MG/Araxá em relação às pesquisas e aos estudos realizados na biblioteca da instituição. Esse *software* combina a frequência com a ordem de emissão das palavras, identificando nas representações sociais os elementos centrais e periféricos. O programa contém 10 segmentos, com a finalidade de organizar as evocações de acordo com a ordem de aparecimento; ele calcula, também, as médias simples e ponderadas e indica as palavras constituintes do núcleo central, bem como os elementos periféricos das representações.

O segundo *software*, o IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), é aqui utilizado na categorização das questões abertas do questionário. Sobre o IRaMuTeQ, Souza et al. (2018, p. 2) esclarece que:

[...] é desenvolvido na linguagem Python e utiliza funcionalidades providas pelo *software* estatístico R. No Brasil, ele começou a ser utilizado em 2013 em pesquisas de representações sociais, entretanto, outras áreas também se apropriaram do seu uso, e contribuem para a divulgação das várias possibilidades de processamento de dados qualitativos, visto que permite diferentes formas de análises estatísticas de textos, produzidas a partir de entrevistas, documentos, entre outras.

A autora acresce, ainda, que, entre as vantagens desse *software*, estão o “auxílio na organização e separação de informações, o aumento na eficiência do processo e a facilidade na localização dos segmentos de texto, além da agilidade no processo de codificação, comparado ao realizado à mão” (SOUZA et al, 2018, p. 2).

A seguir, apresentamos e discutimos alguns construtos teóricos importante sobre a TRS, de Moscovici (2003), e a abordagem estrutural do Núcleo Central, de Abric (2001), uma vez que os caminhos metodológicos que são percorridos nesta pesquisa têm o subsídio teórico-metodológico da teoria e da abordagem mencionadas.

3.2 Conhecendo a Teoria das Representações Sociais

As representações sociais tiveram início nos anos 60 com o psicólogo romeno Serge Moscovici. Como nos explica Miki (2018, 1mim28s-1mim35s), Moscovici “observou que alguns conceitos da psicanálise estavam sendo usados no cotidiano das pessoas”. A origem da teoria, para Moscovici, estava fundamentada na teoria do sociólogo Émile Durkheim, que introduziu o conceito de “representações coletivas”. Porém, Durkheim se preocupava em observar e analisar a estrutura social com uma perspectiva voltada à representação coletiva. Ele achava que as representações individuais e as coletivas eram dois conceitos diferentes e até deveriam ser estudados por diferentes áreas do conhecimento.

Durkeim falava sobre representações individuais e representações coletivas. Ele tratava desses fenômenos como duas coisas diferentes. Tinha uma teoria que falava sobre as representações que cada indivíduo tinha das coisas e isso deveria ser estudado pela Psicologia e havia uma representação coletiva que eram aquelas representações partilhadas pela sociedade como um todo e caberia à sociologia estudar isso (FRANCO, 2020, 9mim24s).

Moscovici, no entanto, acha mais apropriado o termo “sociais” em vez de “coletivas”. Ele busca entender a construção dessas representações, a comunicação que há entre o coletivo e o indivíduo. Ele acredita que teorias individuais e coletivas estão juntas, interligadas.

[...] não é que as representações individuais estejam separadas das representações coletivas. Na verdade, essas duas coisas estão juntas, se situam nessa relação. Ao mesmo tempo em que as representações individuais não podem ser entendidas fora do contexto social, o indivíduo também tem importância na construção desse significado social (FRANCO, 2020, 10min8s).

Moscovici argumenta que a teoria de Durkheim baseia-se em dicotomias entre o individual e o social e tem caráter estático, enquanto o social é dinâmico, mais apropriado para a atualidade. Assim, dedica-se a estudar a vida cotidiana das pessoas dentro de uma sociedade.

Contudo, argumenta Moscovici, a mudança de “coletivas” para “sociais” não foi mero jogo de palavras: a teoria de Durkheim baseia-se em dicotomias entre o indivíduo e o social, e as representações coletivas têm caráter estático; a ideia de “coletivas” está, também, associada à ideia de representações homogêneas e compartilhadas por toda a sociedade. Já na teoria de Moscovici, existe relação dialética entre o social e o individual; as representações sociais são estruturas dinâmicas e heterogêneas, representações múltiplas do mesmo fenômeno que coexistem dentro dos grupos sociais (MOSCOVICI, 1978 *apud* SILVA, 2008, p. 73).

Para Moscovici, as representações são “uma modalidade de conhecimento particular, tendo a função de elaboração dos comportamentos e da comunicação entre os indivíduos” (MOSCOVICI, 2012, p. 27 *apud* BERTONI, GALINKIN, 2017, p. 101). Quando algo, que não nos é familiar, torna-se familiar, estamos falando das representações sociais. De acordo com Sant’Anna (2019, 21min34s.), “[...] as representações sociais são mecanismos que regem nossas práticas cotidianas”. Elas estão presentes no nosso dia a dia, fazem parte das nossas vidas em várias ações, diversas situações e inúmeros elementos.

Quando aparecem alguns fenômenos que, até então, não são conhecidos pela sociedade em um determinado período ou época e precisamos entendê-los, estamos falando das representações sociais – é o que nos diz Sant’Anna (2019): as representações sociais são formas de entender determinados fenômenos na situação histórica social de uma época e são construídas na dinâmica social; é necessário que haja interações sociais para que aconteçam. Sant’Anna (2019) também esclarece que elas permitem a comunicação entre os sujeitos, guiam a ação social e servem para justificar decisões, posições e condutas que as pessoas adotam diante de um evento.

Algo que ainda não é conhecido só pode ser chamado de representações sociais quando aparece em uma sociedade, em algum momento histórico e que seja um problema que venha a ser discutido e falado pelas pessoas dessa sociedade.

Um das condições, quando algo novo aparece e venha a ser chamado de representações sociais, é entender de que forma um determinado fenômeno, em um determinado momento histórico, em um determinado contexto histórico cultural, ele emerge como um tema que é problematizado, que é discutido, que é falado pelas pessoas. Porque é nessa discussão, nessa fala, nessa atribuição de significados daquele fenômeno que vão surgir, que vão se estruturar as representações sociais (SANTANA, 2019, 23min27s - 24min07s).

De acordo com as falas de Sant'Anna (2019), o termo “representação” não é próprio da TRS. Na verdade, ele fora criado antes dela. Em cada teoria, o tema “representação” apresenta um sentido diferente pois está inserido nas várias áreas do conhecimento. Ele ainda ressalta que “representar é a capacidade de reconstruir mentalmente um objeto” (SANT'ANNA, 2019, 36min05s – 36min14s).

Um fenômeno que está inserido no cotidiano das pessoas não é um objeto de discussão. Somente quando se tratar de algo estranho, desconhecido, é que irá gerar uma necessidade de entender e compreender essa novidade, transformar o que não é conhecido em conhecido.

Fenômenos que produzem representações sociais são fenômenos novos e criam um estranhamento no cotidiano das pessoas. Um fenômeno que está absolutamente integrado no cotidiano das pessoas não é objeto de discussão, não é objeto de significação. Quando um estranho aparece, o estranho desencadeia uma necessidade de a gente entendê-lo e compreendê-lo (SANT'ANNA, 2019, 49min37s – 49min59s).

Moscovici (2009) expõe que as representações sociais são construídas dentro de um grupo e, por meio da interação dos indivíduos que se encontram nesse grupo, ganham vida própria, encontram-se, atraem-se, algumas desaparecem e nascem outras em seus lugares.

Cabe observar, como nos diz Souza (2018), que, conforme o sujeito se desenvolve dentro de um grupo, ele se apropria dessas representações como se elas fossem parte dele, como se elas o representassem. As representações sociais são a produção de comportamentos fundamentadas no cotidiano, diante de fatos, acontecimentos que surgem e se consolidam perante um fenômeno social; são um conjunto de ideias, explicações e coerências que resultam da sua interação social.

A TRS se orienta a fim de entender o que é produzido por cada indivíduo no seu dia a dia, tudo que envolve a sua rotina dentro de um grupo social, as lutas, os espaços, a comunicação

entre os integrantes dele e a produção de saberes. As representações sociais também podem fazer com que reconheçamos um fenômeno que existe e está dentro de uma realidade; mas, muitas vezes, nem nos damos conta de sua existência. Na verdade, as representações sociais podem ser uma fala, um simples gesto produzido no cotidiano do sujeito que têm como função produzir a comunicação entre os indivíduos e contribuem também para a formação de comportamentos.

Com efeito, Souza (2018, 3min33s – 3min40s) explica que “as representações sociais tentam representar uma realidade, mas nem sempre representam a verdade”; muitas vezes, as pessoas acreditam em uma coisa que foi imposta pela sociedade, como o caso da AIDS. Quando a doença surgiu, interpretaram-na como sendo um castigo; com o passar do tempo e com os estudos, foi comprovado que isso não era verdade, não era um castigo para os *gays*, pois havia outras formas de as pessoas se contaminarem. Mas, durante muito tempo, a representação social da AIDS foi considerada como a peste *gay*.

Como afirma Moscovici (1981), as representações sociais podem considerar três critérios importantes, que são: quantitativo, genético e funcional. Para ele:

- _ quantitativo é quando as representações são compartilhadas por um grande número de pessoas de determinados grupos;
- _ genético porque são construídas socialmente. - o pensamento social é construído nas e pelas interações sociais, portanto, o objetivo da psicologia social é o social;
- _ Funcional porque são guias para comunicação e para a ação.

Destaco mais um pensamento de Souza (2018), segundo o qual, o indivíduo passa a ver o mundo por meio das representações sociais. O sujeito avalia aquilo de que está se apropriando porque isso vai avaliar como ele vê o mundo que está a sua volta. Uma representação social, muitas vezes, não é a verdade, mas, naquele momento, naquele contexto histórico, ela representa o que foi produzido e gerado pela sociedade e as pessoas se apropriam dessas representações e as veem da forma como ela é naquele momento.

Importante ressaltar que Moscovici trabalha com o coletivo, mas também considera o individual. Segundo Domingos Sobrinho (2016, p. 27), Moscovici parte de uma abordagem diferente da relação sujeito-objeto, tal como foi desenvolvida pela Psicologia Clássica e pelo objetivismo presente na elaboração durkeimiana do conceito de representações coletivas. Na

citação abaixo, fica claro o pensamento de Domingos Sobrinho (2016) em relação à teoria de Moscovici:

[...] para este autor, não existe corte nem separação entre o universo exterior e o universo interior do indivíduo ou grupo. O objeto faz parte de um contexto ativo, sendo concebido, pelo menos parcialmente, pela pessoa ou pelo grupo, enquanto prolongamento do seu comportamento. Sendo assim, o estímulo e a resposta são indissociáveis, posto que se formem ao mesmo tempo. De certa forma, a resposta já está na origem do estímulo, o que significa que este último é determinado em grande parte pela resposta. (MOSCOVICI, 1996; 1998; 2000 *apud* DOMINGOS SOBRINHO, 2016, p. 27).

As representações sociais acontecem de forma inconsciente, estão dentro de uma cultura social e sobrevivem independentemente da experiência individual de cada sujeito. Elas são constituídas individualmente, a partir do individual do sujeito, mas só se tornam representações sociais se estiverem no coletivo.

É importante destacar que Moscovici considera as representações sociais enquanto sistemas de concepções, de imagens e valores, detentoras de uma significação cultural própria e sobrevivendo independentemente das experiências individuais, sendo-nos impostas sem o nosso consentimento, portanto de forma não consciente. (MOSCOVICI, 1976 *apud* DOMINGOS SOBRINHO, 2016, p. 26).

Como esclarece Silva (2019), considerando os olhares de Moscovici, para que as representações sociais se efetivem na sociedade, elas têm que passar por três dimensões sociais, que são as informações, as atitudes e o campo de representações ou a imagem. Assim:

_ As informações estão relacionadas ao objeto, dependem muito do nível de conhecimento do grupo e pode haver uma diferenciação do nível de informação.

_ As atitudes organizam o conhecimento, é a posição que se adota diante do objeto. Posicionamento frente ao objeto que está sendo informado. Pode ser favorável ou desfavorável.

_ Campo de representações é a capacidade de gerar imagens, com estoques de conhecimentos que o sujeito tem referente ao objeto que está sendo informado em determinado momento (SILVA, 2019, 2min5s - 4min26s).

Como nos explica Jodelet (2001), as representações sociais são uma forma de conhecimento elaborada e compartilhada socialmente e que contribui para a construção de uma realidade comum a um grupo. Há uma relação entre as práticas e as representações sociais, por isso, todos os elementos envolvidos irão orientar as práticas sociais, produzindo memórias construídas por tradições coletivas.

Na compreensão de Abric (2001) a relação entre práticas e RS sofre influência das condições sócio-históricas e materiais nas quais as práticas emergem; essas condições constroem uma memória coletiva que estabelece uma matriz de tradições que orientam as práticas sociais (ABRIC, 2001 *apud* AZEVEDO, CERQUEIRA, 2015, p. 6209).

As pessoas não vão se unir a um grupo apenas por interesses e poder. As crenças que podem mesmo transformar as pessoas que estão inseridas em um grupo e que possuem uma convivência em comum são fundamentais; é o que nos esclarece Moscovici (2003, p. 173):

Certamente existem poder e interesses, mas para serem reconhecidas como tais na sociedade devem existir representações ou valores que lhes deem sentido e, sobretudo, que se esforcem para que os indivíduos convirjam e se unam através de crenças que garantam sua existência em comum.

Nas palavras de Moscovi (2003), para que um grupo de indivíduos seja reconhecido por meio de uma hierarquia de poder ou por interesses mútuos, é necessário que existam representações ou valores que lhes deem sentido e que os unam por crenças, opiniões, símbolos e rituais, e não por técnicas. As opiniões estão relacionadas às crenças da vida em comum, ao modo de ver a vida, ao que é certo, ao comportamento e como compreendem as coisas. Tudo o que as pessoas têm em comum as unirá, criando uma grande força e importância dentro da sociedade. As crenças junto às pessoas se transformam em uma força capaz de fazer os indivíduos passivos se tornarem ativos quando estes estiverem agindo coletivamente.

É no momento que o conhecimento e a técnica são transformados em crenças que congregam as pessoas e se tornam uma força que pode transformar os indivíduos de membros passivos em membros ativos que participam nas ações coletivas e em tudo que traz vida a uma existência em comum (MOSCOVICI, 2003, p. 173).

As representações sociais envolvem tudo que faz parte de uma sociedade, da maneira de pensar, até como as instituições conferem imagens e as compartilham; não são apenas reflexos da representação de si mesmas. Mas essas ações sociais, que irão se transformar em representações, estão relacionadas a atitudes, processos novos e que causam estranheza dentro da sociedade. Não podemos considerar qualquer novidade dentro de um grupo social uma representação social. Pode ser que tal novidade não se transforme em uma. Conforme Moscovici (2003, p. 173), “[...] o que as sociedades pensam de seus modos de vida, os sentidos que conferem a suas instituições e a imagens que partilham, constituem uma parte essencial de sua realidade e não simplesmente um reflexo seu.”

Moscovici (2003) também ressalta que as pessoas participam de uma vida coletiva e de tudo que as leva a uma existência em comum. Os sujeitos têm muito a ver com as sociedades em que estão inseridos, com tudo o que pensam e com a realidade que os cerca. Quando várias pessoas de um mesmo grupo acreditam em determinada crença (um fato religioso ou mesmo folclórico), aquele fato representa um símbolo; são os símbolos dos seres e das coisas. Mesmo que esses símbolos não consigam alcançar fenômenos sobrenaturais esperados por esses indivíduos, eles conseguem manter a comunidade unida por atos de fé e crença. São esses símbolos que fortalecem o sentido de pertencer a um grupo. As representações sociais acontecem de forma inconsciente; estão dentro de uma cultura social e sobrevivem independentemente da experiência individual de cada sujeito.

Moscovici explica que o conhecimento tem dois universos que são compostos pelo institucional e o senso comum. Como no esclarece Miki (2018, 1min50s-2min), “[...] o institucional é o mundo acadêmico que retém, na verdade, apenas de 2% a 3% do conhecimento, e o senso comum orienta o conhecimento prático”. O institucional é o conhecimento científico, acadêmico, e o senso comum refere-se ao conhecimento prático, aos saberes populares, àquilo que todo mundo fala e que vai se transformando em representações sociais; é o conhecimento que se constrói nas trocas e nas práticas cotidianas. O senso comum é uma forma de conhecimento que está presente no dia a dia das pessoas e não apresenta questões científicas; é constituído por um grupo de pessoas com características semelhantes. Destacamos mais uma fala interessante de Miki (2018, 2min13s): “[...] o que orienta o homem na sociedade é o seu conhecimento do senso comum”. As crenças, os tabus, a mistura cotidiana de diversos saberes são o que denominamos de senso comum.

Moscovici (2003) expõe que “[...] dentro de uma dimensão social, a ciência e o senso comum – crenças em geral – são irreduzíveis um ao outro, pelo fato de serem modos de compreender o mundo e de se relacionar a ele”. O senso comum sempre foi baseado nas ciências, mas, atualmente, entende-se que este é uma ciência mais comum, mais popular. Mesmo quando nos deparamos com fatos considerados banais, existe conhecimento, cultura, sabedoria de um determinado grupo social. Segundo Moscovici (2009, p. 60 *apud*

BAUDELAIRE³), “[...] pode algo ser mais frutífero e mais positivamente excitante do que um lugar comum?”.

Para Moscovici, o conhecimento do senso comum também gera uma grande fonte de sabedoria. Ele acredita que tudo o que é produzido de forma natural, mas que vem sendo absorvido pela sociedade por meio da cultura, das crenças e dos saberes populares, deve ser considerado. Mesmo não tendo um viés científico, esses saberes são riquíssimos dentro de um grupo social.

[...] o conhecimento popular é um conhecimento verdadeiro e uma forma de evolução do conhecimento científico, a teoria das representações sociais abre uma perspectiva para que este conhecimento tenha lugar no seio das instituições formais produtoras e reprodutoras de conhecimento, como é o caso do sistema educativo (MAIA, 2000, p. 7).

Silva (2008, p. 74) cita Moscovici (1978): “[...] em razão do modelo racionalista imputado pelo pensamento dominante, o único “saber válido” é aquele respaldado em técnicas e conhecimentos organizados”, mas, para Moscovici (1978), quem fornece objetos para a ciência é o senso comum. Sem o senso comum, a ciência não teria como produzir conhecimento. Para ele, o senso comum, o conhecimento popular é o alimento para a formação de tais objetos dentro da ciência.

Segundo Alloufa e Madeira (1990, *apud* SILVA, 2008, p. 553),

O senso comum seria a síntese construída na relação sujeito-objeto, num tempo e num espaço. Assim, para se construírem como um saber, as representações não podem existir isoladamente; supõem a articulação na lógica por meio da qual o sujeito se situa, age e interage no cotidiano.

Moscovici entende que, ao estudar a sociedade, grupos sociais, comportamentos não há como não considerar os conhecimentos que são adquiridos por meio da cultura e de saberes populares. Ele reconhece que esses saberes são importantes; são saberes criados naturalmente, não foram construídos somente com regras e conceitos científicos. E ele consegue inserir tais conhecimentos dentro do estudo das representações sociais, tornando-os tão valorizados quanto os conhecimentos embasados nas ciências. Muitos desses conhecimentos estão enraizados na vida e nos comportamentos das pessoas, que conseguem ultrapassar o tempo, fazendo-se presentes em várias gerações; são ricos demais para não serem incluídos dentro de um estudo

³ Charles-Pierre Baudelaire foi um poeta boêmio, dandy, flâneur e teórico da arte francesa. É considerado um dos precursores do simbolismo e reconhecido internacionalmente como o fundador da tradição moderna em poesia, juntamente com Walt Whitman, embora tenha se relacionado com diversas escolas artísticas.

tão importante. A partir de tais conhecimentos, muito se aprende. Seria um grande devaneio não os utilizar.

[...] Moscovici, ao trazer o saber e o fazer do senso comum para o centro da arena, evidencia que tal tipo de conhecimento também faz história, muda rumos, constrói cultura, amplia horizontes, sustenta e fornece as condições materiais, até mesmo para os grupos privilegiados se apropriarem da ciência (SILVA, 2008, p. 74).

Moscovici (2009) valoriza muito o conhecimento do senso comum. Para ele, esse conhecimento é muito importante e enriquecedor, mesmo não se prendendo a critérios adotados pela ciência. Em qualquer estudo relacionado à sociedade, pessoas se tornam bem mais interessantes e envolventes quando são consideradas como conhecimentos que remetem à cultura, à história, às experiências de nossos antepassados, por isso, acreditamos que, ao serem introduzidos nas representações sociais tais saberes, estas passaram a ter um caráter bem mais atraente. Os conhecimentos adquiridos no dia a dia, de acordo com a sabedoria popular, ensinam muito e, em momento algum, podem ser desvalorizados em relação ao saber científico - é o que pensa Moscovici (2009).

Moscovici (2009) explica que existem dois processos que são considerados os elementos formadores das representações sociais. Esses processos estão ligados, modelados pelos fatores sociais. São a ancoragem e a objetivação. O primeiro é o processo de assimilação do novo ao que já existe. Precede e/ou situa-se na sequência da objetivação. Para entendermos algo que nos é desconhecido, geralmente fazemos associações, comparamo-lo com algo que já conhecemos. O não familiar torna-se familiar de acordo com um conjunto de informações progressivamente coletadas. “Ancoragem – Esse é um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada”. (MOSCOVICI, 2009, p. 61).

Produzimos, neste trabalho, um saber de ordem social. São dados que se acumulam; as experiências de cada um se juntam umas às outras e, a partir de então, surge uma explicação. Como nos esclarece Moscovici (2009), deparamo-nos, diariamente, com objetos, situações, fenômenos novos que entendemos por aproximações. Qualquer tratamento da informação exige pontos de referência. A partir das experiências e dos esquemas já estabelecidos, o objeto da representação é pensado. Trata-se de classificar e dar nome a alguma coisa. Ainda seguindo o pensamento de Moscovici (2009), quando determinada coisa não possui nome, ela é estranha, é como se não existisse. Há uma resistência quando não conseguimos descrever determinada

coisa, seja objeto, seja pessoa. É fundamental darmos um nome quando algo é desconhecido. Quando fazemos isso, podemos deixar claro, em nosso mundo familiar, algo que, até então, não nos era conhecido. E, ao darmos nome a algo que não tinha nome, nem identificação, podemos imaginar, representar esse algo. “Ancorar é, pois, classificar e dar nome a alguma coisa. Coisas que não são classificadas e que não possuem nome são estranhas, não existentes e ao mesmo tempo ameaçadoras” (MOSCOVICI, 2009, p. 61).

A ancoragem capta e fixa ideias estranhas, redu-las em categorias e em imagens comuns, colocando-as em um contexto familiar para o indivíduo; permite integrar o objeto representado dentro de um sistema e fazer com que este fixe as representações na realidade. A ancoragem enraíza a representação socialmente. Sua função realiza uma integração cognitiva do objeto representado dentro de um sistema de pensamento preexistente.

A materialização de uma abstração é uma das características mais misteriosas do pensamento e da fala. Autoridades políticas e intelectuais, de toda espécie, a exploram com a finalidade de subjugar as massas. Em outras palavras, tal autoridade está fundamentada na arte de transformar uma representação na realidade da representação; transformar a palavra que substitui a coisa, na coisa que substitui a palavra (MOSCOVICI, 2009, p. 71).

Quando classificamos uma pessoa dentro de um determinado grupo de indivíduos, estamos transferindo para essa pessoa características determinantes dessa classe e, ainda, esperamos que esse sujeito apresente tais características, pois, de certa forma, estamos influenciando-o. Assim, nossa expectativa vai a ponto de criarmos exigências específicas que são bem marcantes dentro de tal grupo social. Destacamos mais uma fala de Moscovici (2009, p. 62): “[...] categorizar alguém ou alguma coisa significa escolher um dos paradigmas estocados em nossa memória e estabelecer uma relação positiva ou negativa com ele”. Classificar e dar nomes são atividades distintas, mas não existe a possibilidade de classificar sem nomear uma pessoa ou objeto. Em nossa sociedade, dar nomes é muito importante; faz parte de uma cultura em que o nome permitirá com que os sujeitos sejam identificados e localizados dentro do ambiente em que estão inseridos. É como se o nome tirasse as pessoas de uma vida imaginária e as transformasse em algo real. Dar nomes representa criar a realidade, firmar que aquilo ou aquela pessoa existe.

O resultado é sempre arbitrário, mas, desde que um consenso seja estabelecido, a associação da palavra com a coisa se torna comum e necessária. De modo geral, minhas observações provam que dar nome a uma pessoa ou coisa é precipitá-la (como uma solução química é precipitada) e que as consequências daí resultantes são tríplices: a) uma vez nomeada, a pessoa

ou coisa pode ser descrita e adquire certas características, tendências etc.; b) a pessoa, ou coisa, torna-se distinta de outras pessoas ou objetos, através dessas características e tendências; c) a pessoa ou coisa torna-se o objeto de uma convenção entre os que adotam e partilham a mesma convenção (MOSCOVICI, 2009, p. 67).

O segundo processo trata-se da objetivação. Objetivar é transformar um ícone em uma ideia, é transformar um conceito em uma imagem. Aquilo que está vazio no nosso imaginário será preenchido para representar algo que terá uma formação, uma representação no mundo físico.

Objetivar é descobrir a qualidade icônica de uma ideia, ou ser impreciso; é reproduzir um conceito em uma imagem. Comparar é representar, encher o que está naturalmente vazio com uma substância. Temos apenas de comparar Deus com um pai e o que era invisível instantaneamente se torna visível em nossas mentes, como uma pessoa a quem podemos responder como tal (MOSCOVICI, 2003, p. 71-72).

É o processo que transforma o abstrato em concreto, como nos esclarece Fonseca e Oliveira (2013): “[...] a Objetivação é um mecanismo de concretização simbólica da realidade das RS”. Torna uma realidade concreta visível.

A objetivação pode ser descrita como um mecanismo de concretização simbólica do conteúdo da representação social, o qual tem peso de real em relação ao grupo; implica, portanto, a naturalização dessa representação. (SANTOS, 2020, p. 59).

As imagens nos dão uma ideia do que realmente está sendo representado; não ficando este apenas em nosso pensamento. O nosso imaginário é preenchido por uma imagem em nossa mente. As imagens passam a representar um objeto ou pessoa. Quando não temos uma imagem para associar a uma palavra, é como se esta se perdesse; fica um branco em nossas mentes por não conseguirmos associar o que determinada palavra está querendo representar. “Em relação à objetivação, na Teoria das Representações Sociais, ela consiste em relacionar um conceito a uma imagem, tornando-o familiar, em outras palavras, objetivar é atribuir sentido às palavras vazias” (NASCIMENTO, 2013, p. 65 *apud* REZENDE, 2020, p. 92).

A objetivação pode congrega uma série de significados em um determinado período histórico – é o que nos mostra Sant’Anna (2019) ao exemplificar a peste *gay* que ficou muito condensada na sociedade de um determinado período histórico. A doença, na época, ficou “objetivada” como um castigo, para um determinado grupo social. Com o tempo, de acordo com os estudos de cientistas e especialistas, esclareceu-se que se tratava de um problema de outra natureza. Mas, naquela época, naquele contexto, o que ficou enraizado na sociedade foram

essas imagens. Diante de tal perspectiva, elucida-se que a ancoragem e a objetivação são complementares; a ancoragem possui o significado, e a objetivação cria a realidade. São esses os processos que nos auxiliam a identificar as representações sociais de algum fenômeno.” (VIEIRA, 2021, p. 99).

3.3 Abordagem estrutural de Abric ou Teoria do Núcleo Central.

Em várias literaturas consultadas, encontramos mais de uma nomenclatura para o núcleo central. Muitos autores o consideram uma teoria; outros, uma subteoria, e alguns o tratam apenas como abordagem estrutural. Neste estudo, vamos entendê-lo como uma abordagem e nomeá-lo “Teoria do Núcleo Central”, considerando a terminologia utilizada por Jodelet (2001), especificamente no Capítulo 8 de sua obra.

A Teoria do Núcleo Central foi proposta por Jean Claude Abric (1998), no ano de 1976. Para ele, uma representação social se organiza contendo um núcleo central e um sistema periférico. De acordo com esse teórico (2001), o núcleo central é o que determina a significação e a organização da representação social; possui a função geradora, a partir da qual os elementos ganham sentido, sendo esta o elemento que une e estabiliza a representação. O núcleo central é o que dá o verdadeiro sentido à representação. Dependendo dele, a representação social pode mudar totalmente. Como nos mostra Abric (2001, p. 163), “o núcleo central é um subconjunto da representação, composto de um ou de alguns elementos, cuja ausência desestruturaria ou daria uma significação radicalmente diferente à representação em seu conjunto”.

Importante, também, destacar que o núcleo central é constituído de dois tipos de elementos – normativos e funcionais – que, de acordo com Abric (2000), possuem uma hierarquia e serão ativados de formas diferentes, dependendo da finalidade de determinada situação e da natureza do grupo.

O Núcleo Central carrega elementos permanentes e continuados das representações sociais, sendo de natureza normativa e funcional. Os aspectos normativos correspondem às normas e aos valores impostos pela sociedade e que os membros de um certo grupo carregam. Já os aspectos funcionais dizem respeito à natureza do objeto que é representado. (VIEIRA, 2021, p. 100).

Abric (2001, p. 163) explica que os elementos periféricos podem ter uma contribuição na mudança de uma representação, mas ela só tem uma mudança, de fato, quando o núcleo central é modificado. De acordo com o autor, uma representação “é suscetível de evoluir e de se transformar superficialmente por uma mudança do sentido ou da natureza de seus elementos

periféricos. Mas ela só se transforma radicalmente – muda de significação – quando o próprio núcleo central é posto em questão” (ABRIC, 2001, p. 163).

Souza (2018) explica que, quando falamos do sistema central, estamos nos referindo a uma ideia que já está formada na sociedade. Há uma apropriação porque um sujeito vê todas as pessoas a sua volta querendo seguir um padrão e o segue. A autora cita como exemplo o caso das pessoas que querem ser magras porque a magreza é considerada o padrão de beleza ideal.

O núcleo central também é responsável pela solidez das representações, além de possuir uma grande resistência a mudanças; não significando que não possam ser modificadas. “[...] é no âmbito do núcleo central que as representações sociais cristalizam-se, solidificam e estabilizam, a partir da vinculação de ideias, de mensagens de homogeneização reificadas, as quais são mediadas pela realização de ações concretas e, basicamente, resistentes a mudanças”. (FRANCO, 2004. p. 173).

De acordo com Silva (2008, p. 80), “o núcleo central não é o único elemento da representação, existe um “sistema periférico”, constituído pelos elementos periféricos da representação, como complemento indispensável do sistema central. Esse sistema refere-se às mudanças de atitude que as pessoas vão tendo em algum momento dentro da sociedade em relação a uma representação social e, ao longo do tempo, tais atitudes podem provocar mudanças no sistema central.

Como nos explica Silva (2008, p. 80 *apud* ABRIC, 1994), “[...] se o sistema central é normativo, o sistema periférico é funcional; quer dizer que é graças a ele que a representação pode se ancorar na realidade do momento”. Nesse processo, algumas mudanças podem ocorrer. Não é um processo fácil e muito menos rápido; é quase imutável. Depois de muitos anos, a pessoa com uns quilinhos a mais já é aceita como modelo de beleza também. Atualmente, existem as modelos *plus size*; já podemos ver, em *sites*, revistas, catálogos, modelos que mostram a moda para pessoas que estão acima do peso. Mas isso não significa que o padrão de beleza mudou.

No imaginário das pessoas, a beleza está relacionada ao corpo esbelto. É como se colocassem um estilo a mais, mas que ainda não transformou o núcleo central da beleza padrão. Pode ser que, ao longo de muitos anos, esse padrão mude. Pequenas mudanças já estão acontecendo nessa representação social. A modelo com os quilinhos a mais já está inserida e é até mesmo aceita na sociedade, mas ainda não é considerada o padrão ideal de um corpo feminino. Nesse sentido, de acordo com Souza (2018), existe um sistema periférico que pode causar mudanças de atitudes na esperança de mudar o sistema central de uma representação

social. Mas não é certo que realmente a mudança aconteça, mesmo porque existem representações sociais que estão tão enraizadas na sociedade que dificultam mudanças e, caso ocorram, podem demorar mais de uma década para acontecerem.

Como nos explica Silva (2008 *apud* ABRIC, 1994, p. 145), o sistema periférico apresenta três funções: concretização, regulação e defesa. A concretização traz elementos ligados ao contexto para a representação, garantindo sua concreta dimensão; na regulação, há uma adaptação a novas situações sem que haja uma mudança do núcleo central, podendo ser que, em algum momento, a transformação da representação aconteça e, por último, a defesa protege o núcleo central de perturbações intensas, ocasionadas por situações internas e externas.

Assim, explicitados os procedimentos metodológicos e compreendido o processo de identificação das representações sociais e do núcleo central, desenvolvemos, no próximo capítulo, esta pesquisa, em busca de alcançar nosso objetivo proposto.

4 O CONTEXTO DA PESQUISA

Neste capítulo, inicialmente, apresentamos o *locus* da pesquisa, isto é, o CEFET-MG/Araxá, ressaltando a biblioteca da instituição por ser um elemento integrador do nosso objeto de pesquisa – “as pesquisas e os estudos realizados em bibliotecas no Ensino Superior”. Em seguida, pontuamos algumas informações sobre a biblioteca, contidas na Proposta Pedagógica dos dois cursos em que estão inseridos os nossos participantes - Engenharia de Minas e Engenharia de Automação Industrial.

4.1 O *locus* da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada com os alunos dos últimos períodos dos cursos de Engenharia de Minas e Engenharia de Automação Industrial do CEFET-MG/Araxá, situado na Av^a Min. Olavo Drummond, 25 - Amazonas, Araxá – MG. De acordo com o site da instituição,⁴ o CEFET-MG é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação. Suas atividades tiveram início em 1910, com a criação da Escola de Aprendizes e Artífices, em Belo Horizonte; passou por várias denominações até se tornar referência nacional no Ensino Tecnológico. Do objetivo inicial de se promover Ensino Profissional Primário gratuito, passou a ministrar Ensino Técnico de Nível Médio. Atualmente, oferece cursos de Ensino Superior e Pós-Graduação *lato e stricto-sensu*. Possui nove campi, um deles em Araxá.

A Unidade de Ensino Descentralizada de Araxá foi criada em 1992. Esse “campus” oferece os Cursos Técnicos em Eletrônica, Edificações, Mineração e Mecânica na modalidade integrada (diurno), subsequente e concomitância externa (ambos noturnos). Para mais, a unidade oferece, também, os cursos superiores de Engenharia de Automação Industrial e Engenharia de Minas, além do curso de mestrado em Engenharia de Minas.

Com relação à criação do *campus* de Araxá, encontramos no *site* da instituição a seguinte informação:

A criação de uma Unidade de Ensino Superior do CEFET-MG em Araxá veio ao encontro das aspirações da sociedade local, contemplando o objetivo de interiorização da Educação Profissional de qualidade. Dessa forma, a proposta de criação da Unidade de Araxá se baseou em dois aspectos fundamentais. O primeiro, na vocação da região, cuja economia se volta para a extração mineral e para a industrialização, tornando-se a principal fonte de divisas do município. O segundo, na necessidade de profissionalização da população

⁴ <https://www.araxa.cefetmg.br/apresentacao/>

jovem, evitando a emigração desta faixa etária em busca de melhores perspectivas de qualificação e de trabalho. Assim, através de Portaria de Reconhecimento n. 215, de 12 de março de 1992, foi criada a Unidade de Ensino de Araxá do CEFET-MG.” (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA. 2020).

Por se tratar de uma região cercada por cidades ricas e promissoras tanto no Estado de Minas Gerais, quanto São Paulo e Mato Grosso do Sul, a implantação do curso de Engenharia de Automação Industrial seria muito bem aceita pelos jovens da cidade e da redondeza. Esse curso proporciona muitas possibilidades de trabalho em vários segmentos e ainda oferece um mercado promissor. O fato de a cidade estar rodeada por cidades produtivas e com um alto potencial econômico contribuiu, com grande relevância, na aposta de um estudo tecnológico gratuito para jovens da cidade e de outros municípios vizinhos.

Figura 04: CEFET-MG/Araxá.



Fonte: Site da instituição: <https://www.araxa.cefetmg.br/apresentacao/>

Figura 05: Portal de entrada do CEFET-MG/Araxá.



Fonte: Site da instituição: <https://www.araxa.cefetmg.br/apresentacao/>

Com relação à infraestrutura do CEFET-MG/Araxá, além de três laboratórios de Mecânica, Eletrônica e Mineração, conta ela também com quadra poliesportiva coberta, campo gramado para futebol, consultórios médico e odontológico, restaurante e refeitório, cantina e

biblioteca. Sobre esta última, a biblioteca (contexto do nosso objeto de pesquisa) funciona ininterruptamente, de segunda a sexta-feira, das 7h às 21h, como centro de estudo, pesquisa e leitura, atendendo não só a alunos, professores e funcionários da instituição, como também à comunidade externa. Suas instalações físicas incluem mesas de estudos individuais, sala independente para o acervo, espaço especial para maior acessibilidade ao acervo literário, computadores para consulta ao catálogo, atividades acadêmicas e pesquisas, mobiliário adequado ao setor de periódicos, com espaço pertinente à atividade a que se destina.

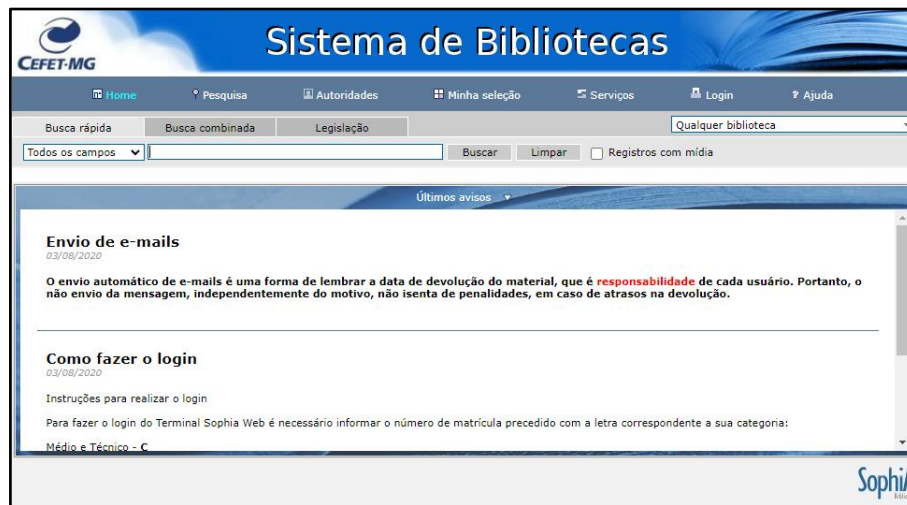
Figura 06: Acervo da biblioteca



Fonte: Site da instituição: <https://www.araxa.cefetmg.br/apresentacao/>

Todo o acervo do sistema de bibliotecas do CEFET-MG é automatizado e o *software* utilizado é o SophiA. Esse sistema possui, além do Terminal *Web*, um aplicativo para facilitar a comunicação com os usuários. Ambos são personalizáveis a partir da identidade da instituição e possibilitam que o usuário tenha acesso às principais operações da biblioteca de forma *online*, como renovação e reservas. Pela Rede de Bibliotecas SophiA, é possível importar registros e realizar empréstimos entre bibliotecas.

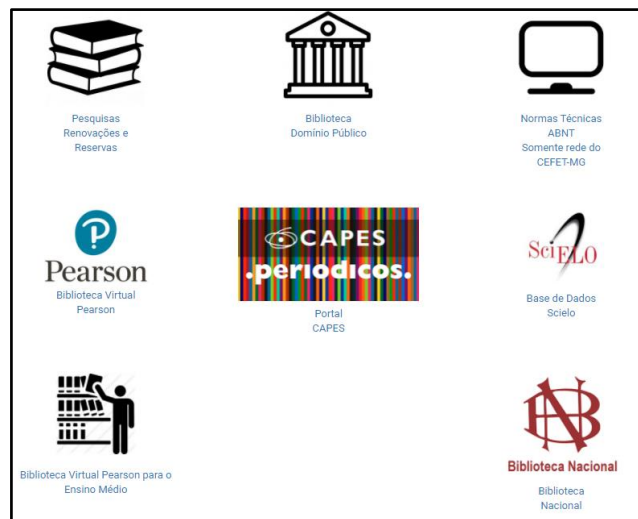
Figura 07: Rede de Bibliotecas SophiA



Fonte: Site da instituição: <https://www.araxa.cefetmg.br/apresentacao/>

Ainda na biblioteca, para facilitar a busca de informações, há vários *sites* e ferramentas indexadas a fim de atender às necessidades dos usuários. São eles:

Figura 08: Indexadores da biblioteca



Fonte: <https://www.araxa.cefetmg.br/biblioteca-2/>

a) Biblioteca Domínio Público

O "Portal Domínio Público", lançado em novembro de 2004 (com um acervo inicial de 500 obras), propõe o compartilhamento de conhecimentos de forma equânime, colocando à disposição de todos os usuários da rede mundial de computadores – *Internet* – uma biblioteca virtual que se constitui referência a professores, alunos, pesquisadores e população em geral. Trata-se de um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo

acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro e universal.

Dessa forma, também pretende contribuir para o desenvolvimento da educação e da cultura, assim como aprimorar a construção da consciência social, da cidadania e da democracia no Brasil. Adicionalmente, o "Portal Domínio Público", ao disponibilizar informações e conhecimentos de forma livre e gratuita, busca incentivar o aprendizado, a inovação e a cooperação entre os geradores de conteúdo e seus usuários, ao mesmo tempo em que também pretende induzir uma ampla discussão sobre as legislações relacionadas aos direitos autorais – de modo que a "preservação de certos direitos incentive outros usos" –, e no sentido de haver uma adequação aos novos paradigmas de mudança tecnológica, da produção e do uso de conhecimentos. E o CEFET-MG, ao disponibilizar o Portal a alunos, servidores e comunidade externa, está incentivando-os a usar, de forma gratuita, uma ferramenta de segurança que contém material de qualidade.

b) Normas Técnicas Nacionais da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e do Mercosul.

O Sistema de Biblioteca disponibiliza para acesso *on-line* da comunidade acadêmica uma coleção de 300 (trezentas) normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Normas Técnicas Brasileiras (NBR) e Mercosul, por meio da plataforma *Target Gedweb*.

No ano de 2020, uma consulta à comunidade acadêmica foi realizada para verificar a necessidade de liberar o acesso a outras normas técnicas não disponíveis até então. Nessa consulta, a inclusão de acesso a mais 345 (trezentas e quarenta e cinco) normas técnicas foi solicitada. Assim, um novo processo para a contratação de 645 (seiscentas e quarenta e cinco) normas técnicas foi aberto, sendo, então, mantidas as 300 (trezentas) normas contempladas desde o início da contratação e acrescentadas as novas indicações.

c) Biblioteca Virtual Pearson

Conforme endereço eletrônico da Pearson,⁵ ela é uma plataforma digital de livros técnicos e científicos, publicados pelos selos editoriais da *Pearson Education* e editoras

⁵ <https://plataforma.bvirtual.com.br/Account/Login?redirectUrl=%2F>

parceiras, com textos em língua portuguesa e inglesa. Com 15 anos de história, acumula um acervo com mais de 10 mil títulos disponíveis, considerando 40 áreas do conhecimento.

O acesso à Biblioteca Virtual Pearson é um serviço contratado pelo CEFET-MG e disponibilizado somente à comunidade acadêmica. Em razão disso, o acesso é restrito a alunos e servidores, mediante *login* e senha. Há um manual com instruções para esse acesso, contendo todos os passos a serem seguidos.

Figura 09: Instruções para acesso à Biblioteca Virtual Pearson no CEFET-MG/Araxá



Fonte: <https://www.araxa.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/7/2020/09/Tutorial-Biblioteca-Virtual-Pearson.pdf>.

Na pandemia, com o ensino remoto, a assinatura da Biblioteca Virtual Pearson se concretizou, levando aos alunos os livros de forma *on-line* e dando suporte a todas as áreas necessárias.

e) Periódicos CAPES

O portal Periódicos Capes consiste em uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 38.000 (trinta e oito mil) títulos com texto completo, 134 (cento e trinta e quatro) bases referenciais, 11 (onze) bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. O acesso ao Portal de Periódicos Capes é gratuito a todas as Instituições Públicas

Federais. Para os usuários da biblioteca do CEFET-MG/Araxá, há, na página da instituição, instruções para acesso.

Figura 10: Instruções para acesso aos Periódicos CAPES



Fonte: <https://www.bibc1.cefetmg.br/tutoriais/periodicos-capes-acesso-remoto/>

f) SciELO

O *Scientific Electronic Library Online* é um portal de revistas brasileiras que organiza e publica textos completos de revistas na *internet*. Produz e divulga indicadores do uso e impacto desses periódicos.

Figura 11: Busca SciELO



Fonte: <https://www.scielo.br/>

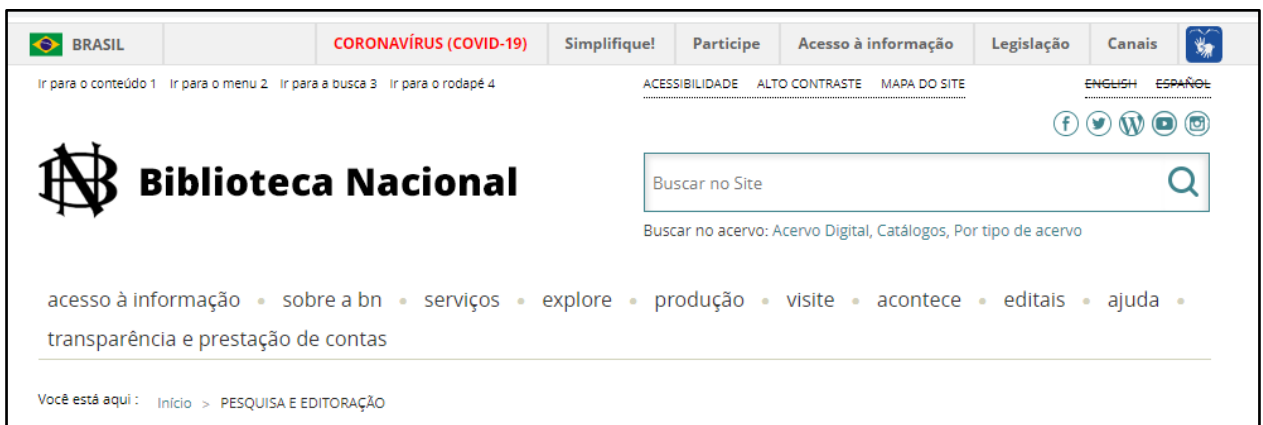
g) Biblioteca Nacional

A Biblioteca Nacional, além de ser a maior biblioteca da América Latina, é considerada, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), uma

das dez maiores do Mundo. De acordo com o seu *site*,⁶ ela possui acervo com aproximadamente nove milhões de obras.

Com a missão de coletar, registrar, salvaguardar e dar acesso à produção intelectual do país, assegurar o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais e preservar a memória bibliográfica e documental brasileira, a Biblioteca Nacional é um órgão com mais de duzentos anos de história, sendo a instituição brasileira mais antiga.

Figura 12: Acesso à Biblioteca Nacional



Fonte: <https://www.bn.gov.br/pesquisa-editoracao>

4.2 Proposta Pedagógica

4.2.1 Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Automação Industrial - *Campus Araxá*: registros sobre a biblioteca

Consta no Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Automação Industrial as seguintes informações sobre a biblioteca e seu uso:

- a) Com relação ao funcionamento, como já mencionado, ela funciona de segunda a sexta-feira, de 7h às 21h, enquanto centro de estudo, pesquisa e leitura, contemplando não só alunos, professores e funcionários da instituição, como também a comunidade externa.
- b) Quanto à bibliografia básica, a Biblioteca da unidade de Araxá adota a política de desenvolvimento de coleções da instituição, que inclui as três categorias de formas de aquisições: compra, permuta e doação. A bibliografia do curso de Engenharia de Automação Industrial encontra-se disponível na página do curso. Toda a organização e a disseminação do acervo são feitas por seus bibliotecários, que utilizam o Sistema de Gerenciamento de

⁶ <https://www.bn.gov.br/pesquisa-editoracao>

Bibliotecas SophiA. O sistema de empréstimos é diferente para discentes e docentes, considerando que o número de alunos é bem maior que o de professores, aqueles podem ficar menos tempo com os livros. Os alunos podem fazer empréstimos de cinco títulos diferentes por sete dias, enquanto os professores, cinco títulos diferentes por 30 dias.

Todos os usuários podem prorrogar o prazo (desde que a obra não esteja em reserva), uma vez que o sistema permite a realização de reservas e renovações *online*, bem como consultas ao acervo de todas as bibliotecas do CEFET-MG, que oferecem a possibilidade do empréstimo entre bibliotecas e a comutação bibliográfica, ampliando, assim, os limites de abrangência do acervo. O Serviço de Referência auxilia os usuários em suas pesquisas.

Nos últimos anos, o CEFET-MG tem envidado esforços para ampliar seu acervo e atingir a meta de um exemplar para até 4 alunos, no caso da bibliografia básica. Anualmente, um processo de compra de material bibliográfico é aberto, visando ao alcance dos níveis ideais de bibliografia básica do curso de Engenharia de Automação Industrial para todas as disciplinas.

c) Quanto à bibliografia complementar, o acervo é diversificado. A lista de bibliografias complementares sugeridas é adequada às necessidades e ao contexto no qual se inserem as disciplinas. Os professores são incentivados a indicarem, no mínimo, cinco títulos para compor o rol das bibliografias complementares das disciplinas. Esse acervo é atualizado frequentemente, ou seja, em todas as compras feitas, livros das bibliografias complementares do curso são adquiridos.

d) Com relação aos periódicos especializados, o CEFET-MG possui acesso direto e completo ao Portal de Periódicos da CAPES, que atende às necessidades de pesquisa em bases de dados nacionais e internacionais de periódicos, patentes, normas técnicas, anais de congressos e similares, referências, *e-books*, teses e dissertações. Esse portal indexa, atualmente, mais de 12.600 títulos de periódicos com texto completo, além de fornecer índices de citações, estatísticas de uso, entre outros materiais. Os periódicos, essenciais para as áreas de engenharia, são acessados pelo portal, pelo qual, ainda, é possível acessar as bases de dados do SciELO, o qual indexa mais de 200 títulos nacionais e internacionais, alguns com coleções na íntegra e todos com acesso ao texto completo.

4.2.2 Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Minas do CEFET-MG/ Araxá: registros sobre a biblioteca

Basicamente, as informações contidas no Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Minas, sobre a biblioteca, são as mesmas citadas no PP do Curso de Engenharia de Automação Industrial, à exceção do item relacionado à bibliografia básica, em que há uma informação a mais. Nele, mostra-se que, em 2014, o acervo de livros, especificamente para o curso de Engenharia de Minas, foi ampliado, contemplando obras nacionais e estrangeiras. Além dos recursos da própria instituição, as bibliotecas do CEFET-MG contam, também, com verbas advindas de editais emanados de órgãos de fomento, como FAPEMIG, CAPES e outros. Todo o acervo é tombado ao patrimônio da instituição.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo apresentamos, discutimos e analisamos os dados que foram coletados a partir de um questionário respondido por 33 alunos dos cursos de Engenharia de Automação Industrial e Engenharia de Minas do CEFET-MG, *Campus Araxá*.

O texto foi disposto seguindo, inicialmente, a mesma estrutura do questionário, organizado em três partes: Perfil dos participantes; Implicações das pesquisas e estudos realizados na biblioteca, sobre a aprendizagem e formação acadêmica dos alunos; e a Técnicas de Associação Livre de Palavras. Em seguida, na quarta parte: Os resultados do grupo focal como momento formativo.

Na primeira, “Perfil dos participantes”, apresentamos a caracterização do perfil dos participantes da pesquisa com o intuito de identificar possíveis peculiaridades e melhor compreender os elementos que podem influenciar na constituição das representações sociais. Na segunda, “Implicações das pesquisas e estudos realizados na biblioteca, sobre a aprendizagem e formação acadêmica dos alunos”, investigamos questões ligadas a biblioteca da instituição, tais como: interesse dos alunos pela biblioteca - frequência com que visitam a Biblioteca; se preferem estudar em casa ou na biblioteca; infraestrutura da biblioteca; habilidades e competências necessárias ao bibliotecário; atividades que realizam na biblioteca; preferência de acesso físico ou virtual; atendimento oferecido na biblioteca; e, por fim se a biblioteca pode ser considerada um espaço de aprendizagem para a formação acadêmica. Na terceira parte, “Técnicas de Associação Livre de Palavras”, apresentamos a estrutura das representações sociais – o núcleo central e sistema periférico. Na quarta e última parte, relativo à entrevista de grupo focal, como um momento formativo, apresentamos discussões e reflexões sobre os resultados da pesquisa com os servidores da biblioteca.

5.1 Perfil dos participantes

De acordo com a Teoria das Representações Sociais, as características de um determinado grupo podem influenciar as representações construídas por ele. Em razão disso investigamos o perfil dos nossos participantes. Para isso, buscamos identificar: qual era a Engenharia que estavam cursando; o sexo; idade; escolaridade dos pais; os meios de comunicação para se manterem informados; atividades de interesse; opção pelo curso da graduação; e o que significa estudar e pesquisar para esse grupo.

5.1.1 Quantidade de alunos por curso

Dos 33 participantes da pesquisa, 19 alunos (57,6%) são estudantes do curso de Engenharia de Minas e 14 (42,4%) de Automação Industrial. Embora a diferença de quantidades de alunos por cursos não seja acentuada, ela pode ser explicada pelo fato de o curso de Automação Industrial ter um número menor de alunos. Outro dado que também reforça essa diferença é o número de ocorrência de evasões ser maior no curso de Automação Industrial, comparado com as evasões do curso de Engenharia de Minas

5.1.2 Sexo dos participantes

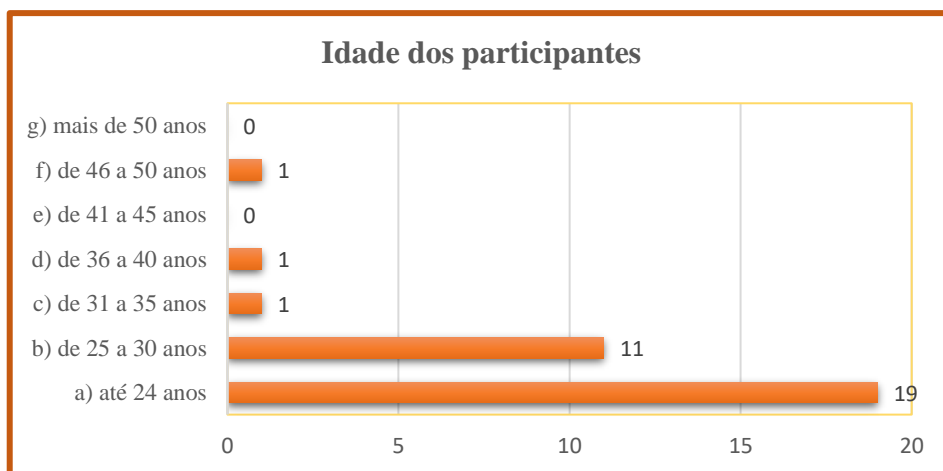
Quanto ao sexo dos participantes, do total de 33 alunos, 17 são masculinos e 16 são femininos. Embora haja mais homens que mulheres, essa diferença não parece significativa.

5.1.3 Idade

Com relação à idade dos participantes, como pode ser observado no gráfico 03, a maioria (19) possui até 24 anos. Portanto, corresponde a um público jovem.

Essa faixa de idade, tomando como referência a idade normal em que o estudante brasileiro termina o Ensino Médio e ingressa na graduação, justifica os 57,6% de alunos que a integram. Também destaca, na sequência, os 33,3% de alunos que correspondem à faixa etária de 25 a 30 anos.

Gráfico 03: Idade dos participantes

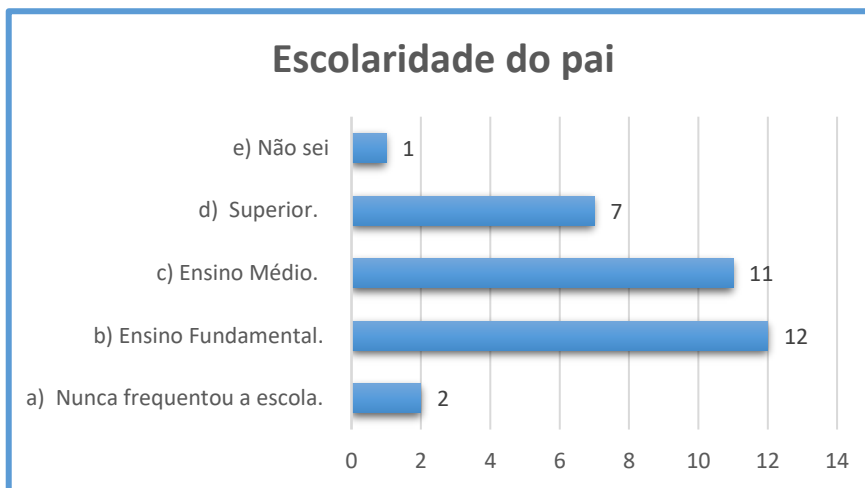


Fonte: Dados do questionário

5.1.4 Escolaridade dos pais

Visando conhecer melhor o perfil dos alunos, buscamos verificar qual era a escolaridade dos pais. Na sequência, o gráfico 06 mostra a escolaridade do pai e o Gráfico 04, a escolaridade da mãe.

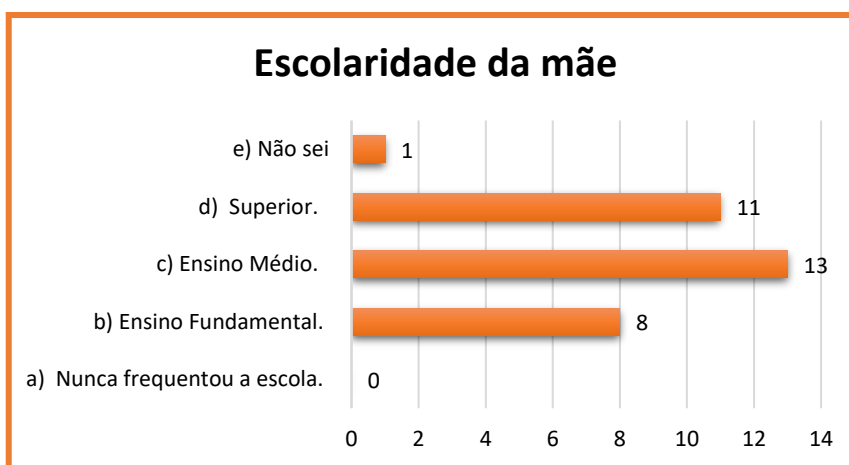
Gráfico 04: Escolaridade dos pais dos alunos



Fonte: Dados do questionário

Como pode ser observado, quanto à escolaridade dos pais, há um equilíbrio entre os pais que fizeram Ensino Médio e Ensino Fundamental. Poucos fizeram o Ensino Superior, apenas 7. Há uma parcela bem pequena de pais que não frequentaram a escola. São apenas dois, mas o que não deixa de ser preocupante, o fato de ainda existirem pessoas analfabetas no Brasil.

Gráfico 05: Escolaridade das mães



Fonte: Dados do questionário.

Quanto à escolaridade das mães, no gráfico 05, é possível observar que a maioria 13, ou seja, 39,4% cursaram o Ensino Médio. Na sequência, 11, ou seja, 33,3% possuem o Ensino Superior, um número bem maior se comparado com o número de pais que fizeram uma Faculdade (7). Diferente também dos pais, todas as mães frequentaram a escola.

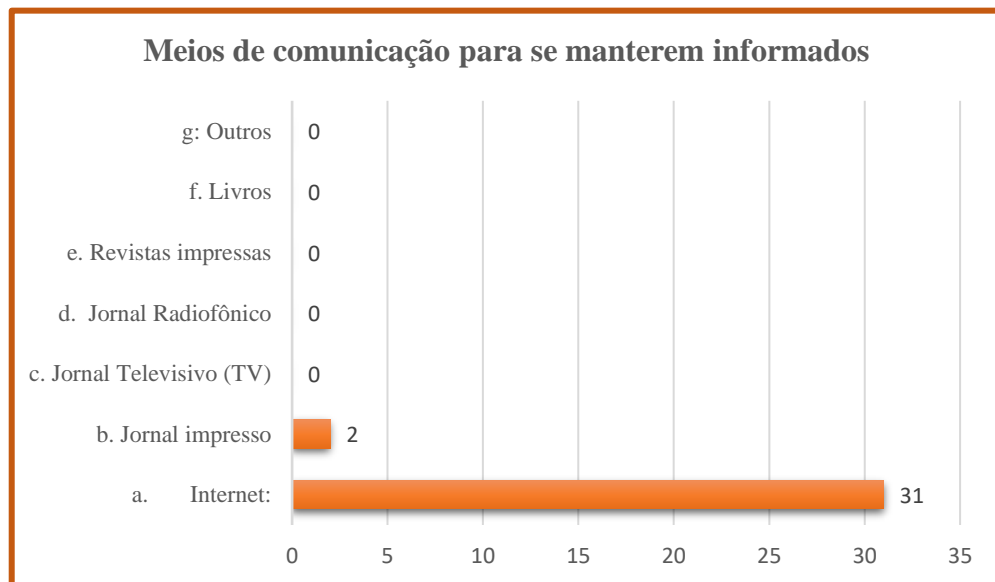
Interessante observar que alguns participantes, tanto com relação à escolaridade dos pais (1) quanto das mães (1), não souberam responder esta questão, assinalando o item “Não sei”.

De modo geral, podemos dizer que os alunos deste estudo se inserem num contexto familiar em que a maioria dos pais possuem o Ensino Fundamental e Médio e, na sequência, possuem o Ensino Superior.

5.1.5 Meios que utilizam para se manterem informados dos acontecimentos atuais

Atualmente são vários os meios de comunicação que utilizamos para nos mantermos atualizados com as notícias do Brasil e do Mundo. Como o foco do nosso trabalho trata-se de um ambiente de pesquisa, essa pergunta torna-se importante, pois pode ter relação com as representações sociais que queremos identificar sobre as pesquisas e os estudos realizados em biblioteca.

Gráfico 06: Meios de comunicação para se manterem informados.



Fonte: dados do questionário.

Como pode ser observado no gráfico 06, a maioria dos alunos, ou seja, 31 (93,9%) se mantêm atualizados por meio da Internet, do buscador Google, das redes sociais como Facebook, Instagram, Blogs, revistas eletrônicas e *e-books*. O jornal apresentado pelos canais

de televisão aparece com uma porcentagem bem pequena 6,1%, que representa 2 alunos. Os jornais radiofônicos, revistas impressas e livros não apareceram. Portanto, em matéria de informação, os dados mostram que os estudantes estão preferindo os meios virtuais.

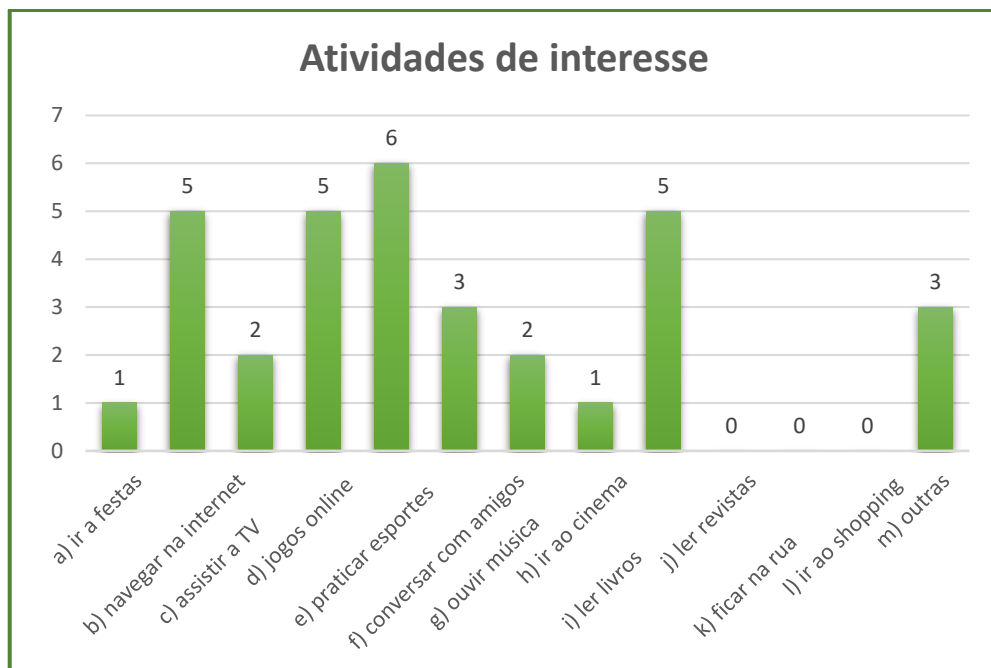
5.1.6 Atividades de interesse

O gráfico 07 mostra como os jovens, participantes da pesquisa, passam o tempo livre, isto é, o que eles preferem fazer para se divertirem e aproveitarem o lado social quando não estão estudando.

De acordo com os resultados, o que mais preferem é *praticar esportes*, assinalado por 18 participantes (18,2%), seguido por “navegar na internet, ler livros e jogos online” – todas essas modalidades com a mesma porcentagem, 5 participantes (15,2%).

Em seguida, o destaque foi “conversar com amigos” e “outras”, esta resposta também mostrou uma igualdade – 3 alunos (9,1%).

Gráfico 07: Atividades de interesse dos participantes



Fonte: dados do questionário

Interessante observar que, ao cruzarmos os dados dos gráficos 06 e 07, há um grande número de estudantes que usam a internet. Dos 33 participantes, 31 se mantêm informados utilizando os navegadores. Também no gráfico 07, que solicita aos alunos para dizerem o que fazem nas horas vagas, os jogos *on-line* e a navegação em rede foram assinados por cinco participantes em cada modalidade. Isso nos leva a compreender que o Mundo está muito

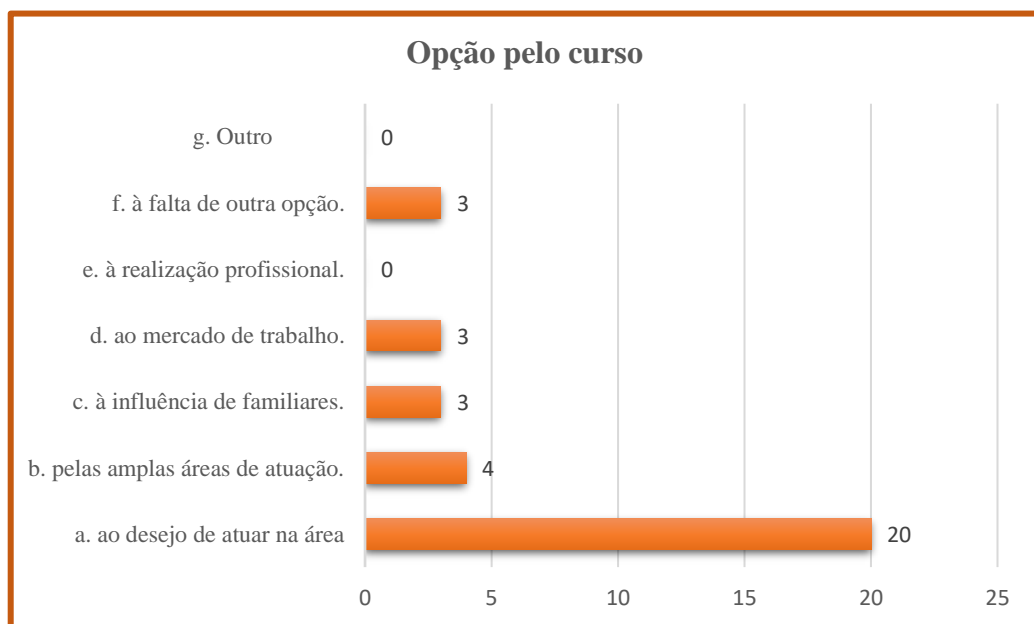
centrado na tecnologia e, depois da pandemia, ficou ainda mais evidente essa predominância da tecnologia nas vidas das pessoas.

5.1.7 A opção pelo curso de Engenharia de Automação Industrial ou Engenharia de Minas.

Nosso interesse em investigar os motivos pelos quais os alunos optaram pelo curso Engenharia de Automação Industrial ou Engenharia de Minas foi com o objetivo de buscar dados para compreender melhor o perfil dos participantes, uma vez que este pode influenciar as representações sociais que estão sendo construídas por eles sobre as pesquisas e os estudos realizados na biblioteca.

Foi interessante observar, pelas respostas, que a maioria gosta do curso que escolheu e quer atuar na profissão, como pode ser visto nos dados do gráfico 08.

Gráfico 08: Escolha dos cursos da graduação no CEFET/MG – *Campus Araxá*



Fonte: dados do questionário.

Com uma porcentagem de 60,6%, o que equivale a 20 alunos, a opção – “Ao desejo de atuar na área”, foi a mais citada, seguida de – “Pelas amplas áreas de atuação”. Esses resultados podem sinalizar o interesse desses participantes pelo curso relacionado com o fato de terem oportunidades amplas nas áreas de atuação. No entanto, os resultados do item – “Por falta de opção”, – o terceiro mais citado, parece preocupante, pois três dos participantes fizeram uma escolha com limitações de oportunidades; o que pode gerar descontentamento e falta de

motivações para realização do curso. Esse dado pode influenciar negativamente a construção de representações sociais sobre as pesquisas e os estudos realizados na biblioteca.

5.1.8 O que significa estudar e pesquisar para os participantes da pesquisa

Para finalizar o estudo sobre o perfil dos participantes, apresentamos a frase “Estudar e pesquisar para mim é: ...” e pedimos para eles completarem. Nosso intuito nessa questão era o de aprofundar um pouco mais a compreensão sobre o nosso objeto de pesquisa na perspectiva dos participantes.

Das respostas dos 33 participantes pudemos, com o auxílio da análise de conteúdo de Bardin (2011),⁷ identificar 03 categorias. São elas:

- a) É essencial (12)
- b) Promove o crescimento pessoal e profissional (12)
- c) Obtém conhecimento (9)

Na categoria “É essencial”, 12 participantes apenas completaram a frase “Estudar e pesquisar para mim é: essencial”.

Na categoria “Promove o crescimento pessoal e profissional”, também constituída por 12 participantes, as respostas mostram a compreensão do estudar e pesquisar para esse grupo de alunos, como pode ser observado nos exemplos seguintes:

De suma importância, por que pode me proporcionar grandes oportunidades (EAI 01 M).

Crescer profissionalmente e como pessoa (EAI 05 M).

Evoluir profissionalmente e pessoalmente (EAI 11 F).

Fundamental para a conquista de uma carreira acadêmica e profissional consolidadas (EM 24 F).

É a oportunidade que tenho de crescer e me desenvolver como pessoa e profissional. O conhecimento rompe barreiras, permite que pessoas muito diferentes conversem a mesma língua em aspectos diferentes. (EM 26 F)

Já a categoria “Obtém conhecimento”, constituída por respostas de nove participantes, mostra, a partir dos exemplos seguintes, que o estudar e pesquisar têm uma relação muito estreita com o conhecimento.

⁷ A orientação para a criação das categorias já foi mencionada anteriormente, no cap. 1 (p. 28)

Obter conhecimento a ponto de ser tornar uma pessoa sábia (EAI 04 M).

A melhor forma, senão a única, de pessoas comuns adquirirem o conhecimento e a experiência necessária para atingirmos nossos objetivos profissionais. (EAI 07 M).

A principal fonte de conhecimento. (EM 17 M).

Algo que sempre pode aumentar meu conhecimento sobre certo assunto. (EM 21 M).

De acordo com as respectivas categorias, podemos dizer que, para esse grupo de participantes, estudar e pesquisar é essencial, pois obtém conhecimentos e promove o crescimento pessoal e profissional.

Sintetizando, de acordo com os dados e análises realizadas sobre o perfil dos participantes, é correto afirmar que:

- dos 33 participantes da pesquisa, 19 alunos (57,6%) são estudantes do curso de Engenharia de Minas e 14 (42,4%), de Automação Industrial;
- 51,5% são do sexo masculino e 48,5%, do feminino;
- a maioria possui até 24 anos, portanto, corresponde a um público jovem;
- a maioria dos pais possui o Ensino Fundamental e Médio e, na sequência, o Ensino Superior, no entanto, embora sejam apenas dois pais, eles nunca frequentaram a escola;
- a maioria dos alunos, ou seja, 31 (93,9%) se mantêm atualizados por meio da Internet, do buscador Google, das redes sociais como Facebook, Instagram, Blogs, revistas eletrônicas e *e-books*;
- as atividades de interesse para a maioria são praticar esportes, navegar na Internet, ler livros e jogar jogos *online*;
- quanto a opção pelo curso a maioria foi por gostar e por querer atuar na profissão;
- estudar e pesquisar para esse grupo é essencial pois obtém conhecimentos e promove o crescimento pessoal e profissional.

5.2 Implicações das pesquisas e estudos realizados na biblioteca, sobre a aprendizagem e a formação acadêmica dos alunos.

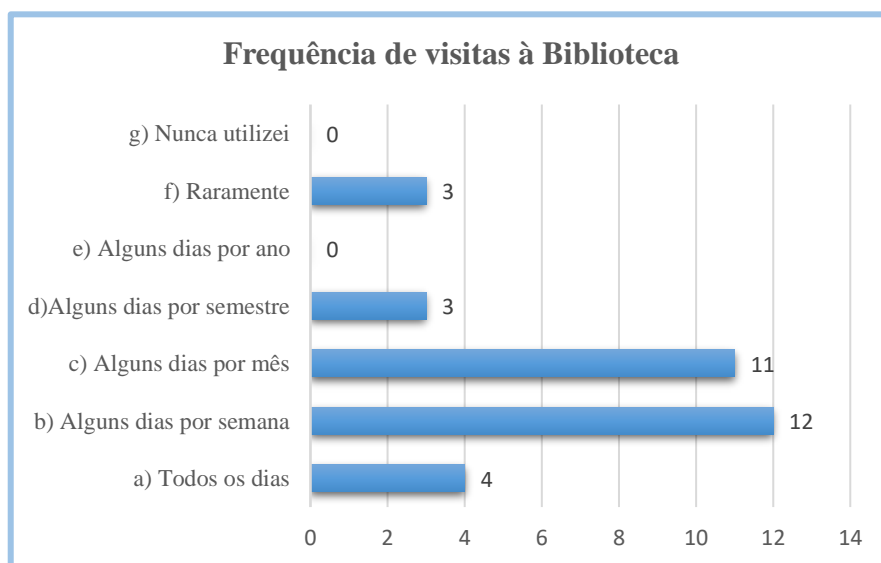
Como dito anteriormente, nesta parte das análises discutimos questões ligadas à biblioteca como:

- interesse do aluno pela biblioteca - frequência com que visitam a biblioteca;
- se preferem estudar em casa ou na biblioteca;
- infraestrutura da biblioteca;
- habilidades e competências necessárias ao bibliotecário;
- se os professores do curso orientam os alunos para realização dos estudos e as pesquisas na biblioteca;
- atividades realizadas pelos alunos na biblioteca;
- preferência de acesso: físico ou virtual;
- atendimento oferecido na biblioteca;
- se a biblioteca pode ser considerada um espaço de aprendizagem para a formação acadêmica.

5.2.1 Frequência de visitas à Biblioteca

Nesta questão procuramos verificar com que frequência os alunos visitam a biblioteca. Podemos observar, no gráfico 09, que a maioria, 12 alunos (36,4%) frequentam a biblioteca “alguns dias da semana”. Na sequência, 11 alunos (33,3%) em “alguns dias do mês”. Contrapondo os dados anteriores, 4 alunos, (12,1%) vão à biblioteca “todos os dias” e 3 alunos (9,1%) vão “alguns dias por semestre”, juntamente com os outros 3 alunos (9,1%) que “raramente vão”.

Gráfico 09: frequência de visita dos alunos à biblioteca



Fonte: dados do questionário

Sobre a relação entre aprendizagem acadêmica e uso da biblioteca, os estudos de Hubner e Kuhn (2017, p. 52) mostram que:

A Biblioteca universitária relaciona-se intrinsecamente com a pesquisa e com o processo de ensino e aprendizagem, através do desenvolvimento de atividades de mediação junto aos usuários, na busca pela informação e na transformação desta em conhecimento. Dentre os diversos ambientes não formais de aprendizagem, a biblioteca universitária destaca-se, pois há intencionalidade no seu uso, ou seja, as pessoas que a frequentam o fazem por vontade e iniciativa próprias.

Nesse sentido, corroborando os autores acima, os dados desta questão podem indicar que a maioria dos participantes, ao visitarem a biblioteca “alguns dias da semana”, tem se beneficiado do seu uso para o processo de ensino e aprendizagem.

5.2.2 Preferem estudar em casa ou na biblioteca?

Sobre a preferência de estudar em casa ou na biblioteca, a maioria, embora com uma pequena diferença, 17 participantes, prefere estudar em casa. Nessa mesma questão, pedimos que justificassem suas escolhas. Para os participantes que assinalaram a preferência por estudar em casa, as justificativas estão relacionadas, principalmente, à disponibilidade do uso da Internet e por ser mais cômodo e confortável em casa, como mostram os exemplos seguintes:

Disponibilidade do conteúdo na internet é muito mais ampla, especialmente com o domínio da língua inglesa (EAI22M).

Em casa consigo flexibilizar melhor os horários para realizar pesquisas, porém ter os livros emprestados da biblioteca é fundamental. (EAI20M)

Falta de tempo para ir à biblioteca (EAI27F)

Já para os participantes que assinalaram a preferência por estudar na biblioteca, as justificativas dizem respeito, principalmente, ao acesso aos livros e ao ambiente adequado e silencioso que a biblioteca oferece. Registram também que as pesquisas e os estudos na biblioteca são mais produtivos.

Mais livros para consulta, ambiente mais adequado (EAI06M).

A biblioteca é um espaço tranquilo e com um acervo de pesquisa que atende minhas necessidades (EM12F).

O silêncio, o ambiente propício e a vasta variedade de meios de pesquisa. Na biblioteca consigo me concentrar melhor, é mais produtivo. (EM16F).

5.2.3 Infraestrutura da biblioteca

A pergunta do questionário referente à infraestrutura da biblioteca procurou esclarecer o que pensam os participantes sobre essa questão.

A tabela 03 mostra os itens referentes à infraestrutura e a opção correspondente à avaliação realizada por eles:

Tabela 03: avaliação dos participantes sobre a infraestrutura da biblioteca.

Infraestrutura	Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
a) Condições do prédio	6	20	7	–
b) Limpeza	28	5	–	–
c) Mobiliário	5	17	10	1
d) Ambiente de leitura	5	15	11	2
e) Iluminação	14	15	4	–
f) Climatização	6	17	10	–
g) Acervo	15	16	2	–
h) Equipamentos de informática	3	9	18	3

Fonte: dados da pesquisa

Como podemos observar na tabela 03, de modo geral, a infraestrutura da biblioteca é avaliada pelos alunos como sendo “boa”. Destacam, nessas avaliações, a “limpeza” e a “iluminação”, que receberam notas também como sendo “ótimas”. No entanto, no item “Equipamentos de informática”, o predomínio foi de uma avaliação “regular”, inclusive com três notas como “péssimo”.

Retomamos aqui as palavras de Damasceno e Mesquita (2014, p.157), citados no capítulo 02 desta dissertação, quando afirmam que a biblioteca, para cumprir o seu papel de suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão deve oferecer um ambiente agradável, acolhedor e favorável à aprendizagem. Os autores afirmam, ainda, que a biblioteca, além de oferecer serviços com qualidade, necessita também de atender ao item: “ela possua uma infraestrutura adequada para atender todas as necessidades de seus usuários”.

Assim sendo, de acordo com Damasceno e Mesquita (2014) e também com as análises dos dados desta questão, podemos inferir que, embora os “equipamentos de informática” deixem a desejar, os demais elementos que constituem a infraestrutura da biblioteca estão favorecendo as pesquisas e os estudos realizados pelos participantes da pesquisa e,

consequentemente, favorecem também a construção de representações sociais positivas com relação ao nosso objeto de pesquisa.

5.2.4 Habilidades e competências necessárias ao bibliotecário

Para responder a essa questão no questionário, os participantes foram esclarecidos no sentido de que as respostas dadas por eles deveriam considerar as demandas de formação na atualidade e, para isso, deveriam avaliar o perfil, as habilidades e as competências necessárias ao bibliotecário para que possa ele atender a seus usuários. A tabela 04 explicita esses dados.

Tabela 04: perfil, habilidades e competências dos bibliotecários:

Perfil, habilidades e competências dos bibliotecários:	Ótimo	Bom	Regular	Deixa a desejar
a) é capaz de fornecer a informação certa, no momento certo, para o fim a que se destina;	24	9	–	–
b) é um profissional dinâmico, criativo e inovador;	18	13	2	–
c) Sabe utilizar as ferramentas e tecnologias de informação - tem domínio sobre as TICs;	21	11	1	–
c) é cordial e educado, tem facilidade para trabalhar em equipe e em rede;	31	2	–	–
d) demonstra senso de organização;	27	6	–	–
e) mantém-se sempre atualizado, principalmente considerando a rapidez com que as informações são disponibilizadas.	20	13	–	–

Fonte: dados da pesquisa

Podemos observar que os quesitos “é cordial e educado, tem facilidade para trabalhar em equipe e em rede”, com 31 registros; “demonstra senso de organização”, com 27 registros; e “é capaz de fornecer a informação certa, no momento certo, para o fim a que se destina”, com 24 registros, foram os que mais receberam a avaliação “ótima”. Apenas dois quesitos receberam avaliação regular: “é um profissional dinâmico, criativo e inovador”, com 2 registros e “Sabe utilizar as ferramentas e tecnologias de informação - tem domínio sobre as TICs”, com apenas um registro.

De modo geral, podemos inferir que os participantes da pesquisa avaliam o perfil, as habilidades e a competência das bibliotecárias como “ótimos” e “bons”. Essas inferências podem indicar elementos favoráveis, que, possivelmente, estão influenciando a construção,

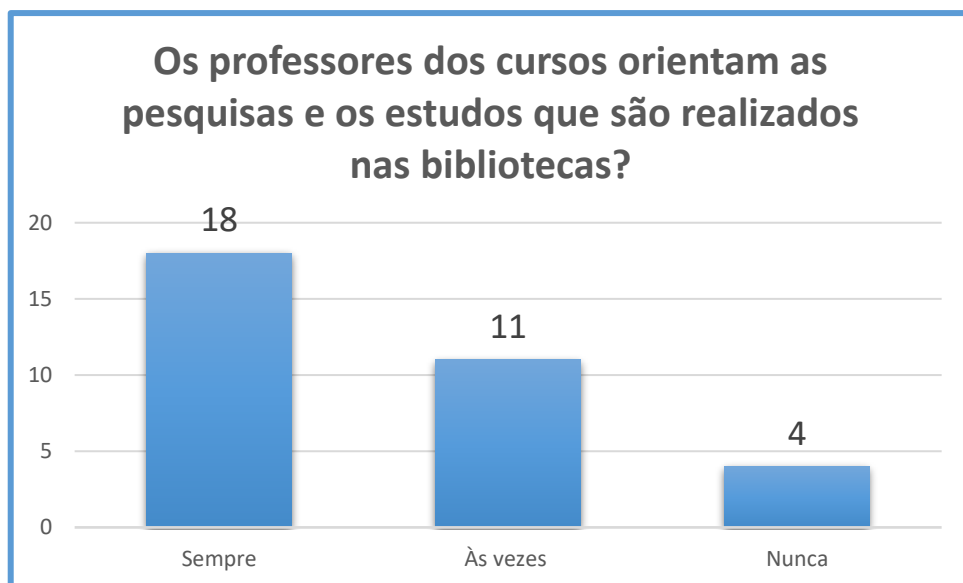
pelos estudantes, de representações sociais positivas sobre as pesquisas e os estudos realizados na biblioteca.

Reiteramos aqui a fala de Loureiro e Jannuzzi (2005, p. 143-4), no cap. 2 desta dissertação, quando afirmam que o bibliotecário, com relação ao perfil, às habilidades e às competências, deve “adquirir, tratar e conservar materiais bibliográficos e multimeios; realizar pesquisas sob demanda; preservar os materiais; atender o leitor; desenvolver atividades recreativas e culturais; e oferecer serviços de extensão e desempenhar funções administrativas”. Dito com outras palavras, o bibliotecário, para atender às exigências do mundo contemporâneo, precisa ser um profissional dinâmico, criativo, inovador e ter o domínio das TICs. Também precisa ser um gestor, trabalhar em equipe, estar sempre se atualizando e se capacitando para melhor desempenhar o seu papel.

5.2.5 Participação dos professores na orientação dos trabalhos e estudos realizados na biblioteca.

O gráfico 10 mostra o número de professores que orientam os alunos na realização das atividades na biblioteca. O objetivo desta questão era o de saber se os professores incentivam o uso da biblioteca, uma vez que essa atitude pode mostrar aos alunos a importância dos estudos e pesquisas nesse ambiente.

Gráfico 10: nº de professores que orientam os alunos na realização das atividades na biblioteca



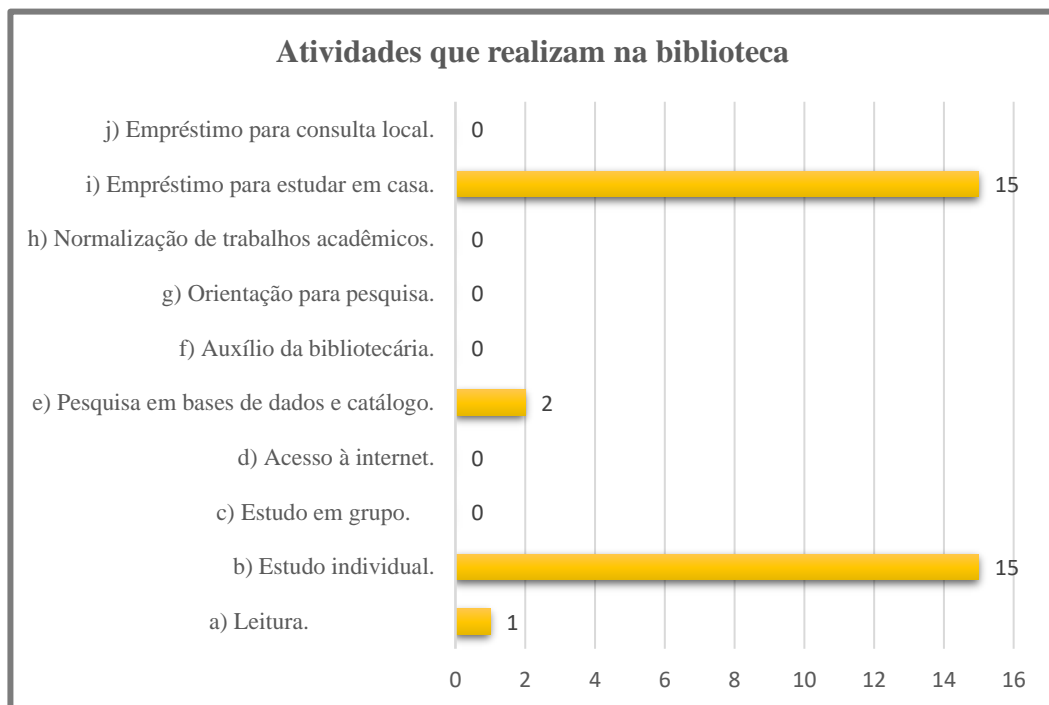
Fonte: dados da pesquisa.

O estudo de Rosa; Estevam; Bessa (2014, p. 45) mostra a importância da interação entre bibliotecários e professores. Segundo a autora, é indispensável “a interação entre professores e bibliotecários para que o setor biblioteca realize um trabalho de cooperação e participação, visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem, bem como, a valorização da biblioteca no contexto escolar”. Sendo assim, torna-se importante também os professores orientarem os alunos quanto a efetivação das pesquisas e dos estudos realizados na biblioteca em parceria com as bibliotecárias. De acordo com os participantes não são todos os professores que mantêm essa interação ou orientam os alunos, embora a maioria (18) o faça.

5.2.6 Atividades realizadas pelos alunos na biblioteca

Diante da lista de atividades que os alunos poderiam realizar na biblioteca, as mais assinaladas, ambas citadas 15 vezes, foram “Estudo individual” e “Empréstimo para estudar em casa”, como pode ser observado no gráfico 11:

Gráfico 11: Atividades que mais realizam na biblioteca



Fonte: dados da pesquisa

Os dados mostram que os alunos preferem, prioritariamente, realizar estudos individuais na biblioteca e fazer empréstimos de livros para estudar em casa.

Os estudos individuais na biblioteca são realizados em cabines que permitem o isolamento; portanto, preferem ambientes silenciosos e sem a presença de outros.

Como já era de se esperar, uma grande porcentagem busca os livros para empréstimo domiciliar. Este dado corrobora a afirmação de análises realizadas anteriormente em que 17 participantes afirmaram preferir estudar em casa.

Com relação aos espaços de aprendizagem na biblioteca, Hubner e Kuhn (2017, p. 61) observam que:

Cada usuário escolhe o espaço de aprendizagem na biblioteca acadêmica de uma maneira diferente. Logo, é primordial que as bibliotecas estejam atentas às necessidades de seus usuários, criando espaços diversificados de aprendizagem que visam contemplar uma gama maior de frequentadores.

Como podemos observar, para os participantes da pesquisa, os espaços individuais são os mais escolhidos, daí a necessidade de a biblioteca investir sempre nesses espaços.

5.2.7 Preferência de acervo: físico ou virtual?

Os dados do gráfico 12 mostram que 31 participantes, quase a totalidade, preferem estudar em acervo físico.

Gráfico 12: Preferência por acervo físico ou virtual



Fonte: dados da pesquisa

Esta questão tem sido muito discutida atualmente. Há quem acredita que, em um futuro bem próximo, as pessoas só terão interesse pelos *e-books*. No entanto, Tonnac ao prefaciá-la obra de Carrière e Eco (2010, p. 8) destaca que:

[...] se o livro eletrônico terminar por se impor em detrimento do livro impresso, há poucas razões para que seja capaz de tirá-lo de nossas casas e de nossos hábitos. Portanto, o e-book não matará o livro – como Gutenberg e sua

genial invenção não suprimiram de um dia para o outro o uso dos códices, nem este, o comércio dos rolos de papiros ou volumina.

Nesta questão, solicitamos também que justificassem a opção assinalada. Os dois participantes que preferem o acervo virtual justificaram dizendo que “*a pesquisa em livros virtuais é mais ágil*” (EAI32M) e há “*Maior versatilidade de acesso. Nem sempre é possível estar presente na instituição*” (EM33M).

Já no caso dos 31 participantes que preferem o acervo físico, a maioria das justificativas dizem respeito ao fato de que:

É melhor para enxergar (EAI01F)

Tenho dificuldade com leitura virtual (EM11F)

Melhor visualização do conteúdo (EAI17M)

Geralmente eu já tenho em mente em qual livro pesquisar e já sei onde ele se encontra na biblioteca. Quando pretendo achar um livro sobre um determinado assunto vou pela busca nas sessões, é fácil achar. Prefiro a leitura em acervo físico, posso carregar o livro para qualquer lugar de uma forma rápida, não dependendo de outros equipamentos indiretos como celulares e computadores, os quais precisam de bateria etc. (EM21F).

Eu me acostumei com livros físicos, ebook ainda e novidades (EAI08M).

5.2.8 Quanto ao atendimento oferecido na biblioteca

Ao observar a tabela 05, podemos inferir que a maioria dos participantes avaliam a satisfação quanto ao atendimento da biblioteca como “muito satisfeito”.

Tabela 05: nível de satisfação quanto ao atendimento da biblioteca.

Atendimento	Muito satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito
a) Agilidade e rapidez.	25	8	
b) Cordialidade dos funcionários.	28	5	
c) Quantidade de funcionários para atendimento.	23	10	
d) Habilidade dos funcionários em oferecer informações.	26	7	

Fonte: dados da pesquisa

Desses dados podemos depreender que os participantes deste estudo, de modo geral, estão muito satisfeitos com o atendimento da biblioteca, os funcionários são cordiais, demonstram habilidades para oferecer informações, são ágeis e rápidos e há um número razoável de funcionários para atendê-los.

Esses elementos também podem contribuir para construções positivas de representações sociais sobre as pesquisas e os estudos realizados em biblioteca.

5.2.9 Sobre a biblioteca ser um espaço de aprendizagem para a formação do aluno

Mediante algumas alternativas, perguntamos se os participantes concordavam, concordavam em parte, ou discordavam totalmente das seguintes afirmações:

- a) proporciona informação organizada e a geração de novos conhecimentos;
 - b) favorece o desenvolvimento de potencialidades;
 - c) supre as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão;
 - d) estimula o conhecimento;
 - e) promove consciência de cidadania e emancipação do indivíduo;
 - f) desenvolve as competências necessárias para sobreviver na sociedade da informação;
- Todos eles, assinalaram que concordavam com todas as afirmações;

5.2.10 Implicações das pesquisas e estudos realizados na biblioteca, sobre a aprendizagem e a formação acadêmica

Por fim, depois das investigações acima, perguntamos quais as implicações das pesquisas e estudos realizados na biblioteca, sobre a aprendizagem e formação acadêmica deles.

Também, por unanimidade, os 33 participantes assinalaram a afirmativa: “tem contribuído para minha aprendizagem e formação acadêmica”. As demais afirmativas não foram assinaladas; são elas: “não tem contribuído para minha aprendizagem e formação acadêmica” e “tem contribuído em parte para minha aprendizagem e formação acadêmica”.

Sintetizando, com relação às implicações das pesquisas e estudos realizados na biblioteca, sobre a aprendizagem e formação acadêmica dos alunos, podemos inferir que os participantes desta pesquisa estão constituindo representações sociais ancoradas em elementos que denotam positividade, uma vez que:

- a) o interesse pela biblioteca é atestado pela frequência com que a visitam – alguns dias por semana;
- b) embora 17 participantes prefiram estudar em casa, os outros 16 preferem estudar na biblioteca, o que não deixa de ser um número expressivo;
- c) a infraestrutura da biblioteca é avaliada pelos alunos como sendo “boa”;
- d) avaliam o perfil, as habilidades e a competência das bibliotecárias como “ótimos” e “bons”;
- e) a maioria dos participantes afirma que os professores orientam os alunos para realização dos estudos e das pesquisas na biblioteca;
- f) das atividades que realizam na biblioteca, o “Estudo individual” e “Empréstimo para estudar em casa” foram os mais assinalados;
- g) a maioria prefere estudar e pesquisar em acervo físico;
- h) a maioria avalia a satisfação quanto ao atendimento da biblioteca como “muito satisfeito”;
- i) com relação à biblioteca ser um espaço de aprendizagem para a formação do aluno, todos concordam que: ela proporciona informação organizada e a geração de novos conhecimento,; favorece o desenvolvimento de potencialidades, supre as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão, estimula o conhecimento, promove consciência de cidadania e emancipação do indivíduo e desenvolve as competências necessárias para sobreviver na sociedade da informação;
- j) por fim, os 33 participantes assinalaram a afirmativa de que a biblioteca “tem contribuído para a aprendizagem e a formação acadêmica”.

5.3 Técnicas de Associação Livre de Palavras: a estrutura das representações sociais

O terceiro item do questionário, referente à TALP – Técnica de Associação Livre de Palavras, tem como principal objetivo identificar o possível núcleo central e o sistema periférico das Representações Sociais dos participantes da pesquisa.

Para Abric (1998) uma representação se constrói a partir de um conjunto estruturado e organizado de informações, atitudes, opiniões e crenças de um grupo de pessoas. Essa estrutura se organiza em dois sistemas, o central e o periférico. E foi o que buscamos identificar - como

estão estruturadas as representações sociais dos alunos dos cursos de Engenharia de Minas e Engenharia de Automação Industrial, sobre as pesquisas e estudos realizados na biblioteca.

Para isso, como mostramos no capítulo da metodologia, essa técnica utilizou como termo indutor “*estudos e pesquisas na biblioteca da minha instituição*”. A partir desse termo, pedimos que os alunos evocassem as três primeiras palavras que viessem à mente.

De posse dessas evocações, realizamos o tratamento das palavras, isto é, sem perder a sua localização, substituímos as palavras que foram grafadas de forma diferente, mas que tinham o mesmo sentido e significado por uma forma só; neste caso, a mais citada. Feito isso, processamos as evocações no *software* EVOC. Essa ferramenta distribui as frequências das palavras, auxiliando os pesquisadores a identificarem o possível núcleo central e o sistema periférico.

Nesta pesquisa, com a TALP, obtivemos um total de 99 palavras evocadas, sendo que, 31 delas, foram citadas de forma diferente. Ao rodar essas palavras no EVOC, há uma distribuição das frequências, que nos permite identificar e decidir as frequências, como mostra a tabela 06.

Tabela 06: número de palavras citadas, diferentes e *rang moyen*.

Nombre total de mots differents	31
Nombre total de mots cites	99
moyenne generale des rangs	2,00

Fonte: dados do EVOC

Assim, ficou definido: o total de palavras diferentes foi de 31, o total de palavras citadas, de 99 e o *rang moyen*, estabelecido pelo próprio EVOC, de 2,00.

Com as demais frequências disponibilizadas pelo EVOC (Tabela 07) calculamos as frequências mínima e intermediária.

Tabela 07: Distribuição das frequências segundo o processamento do EVOC

Freq.	nb. mots	Cumul evocations et cumul inverse
1	16	16 16.2 % 99 100.0 %
2	3	22 22.2 % 83 83.8 %
3	2	28 28.3 % 77 77.8 %
4	1	32 32.3 % 71 71.7 %
5	1	37 37.4 % 67 67.7 %

6	3	55 55.6 %	62 62.6 %
7	1	62 62.6 %	44 44.4 %
8	2	78 78.8 %	37 37.4 %
9	1	87 87.9 %	21 21.2 %
12	1	99 100.0 %	12 12.1 %

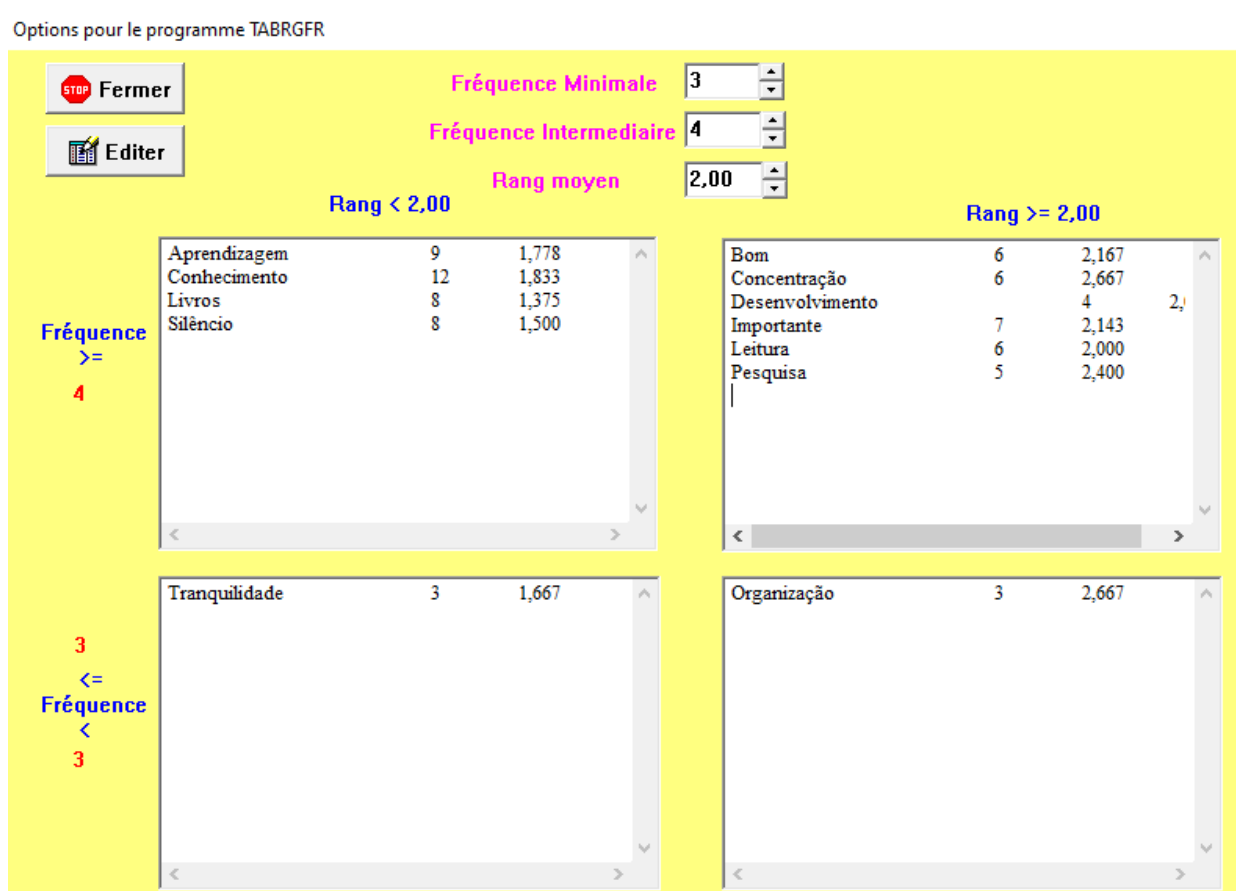
Fonte: dados do EVOC

A frequência mínima foi calculada dividindo o total de palavras evocadas (99) pelo número de palavras diferentes (31). O resultado foi 3,19, arredondamos para 3.

A frequência intermediária foi calculada com os dados da Tabela 07. Inicialmente, fizemos um corte a partir da frequência mínima, que, no nosso estudo, foi de 3. Em seguida, somamos os números da primeira coluna e dividimos pela soma dos números da segunda. Assim, dividimos 54 por 12 e obtivemos o total de 4,5, que foi arredondado para 4.

Após o lançamento da frequência mínima e intermediária e lançada a frequência do *rang moyen*, os quadrantes foram gerados, como mostra a Figura 13.

Figura 13: quadrantes do EVOC



Fonte: software EVOC

5.3.1 Núcleo Central

As palavras que compõem esse primeiro quadrante representam o provável Núcleo Central das representações sociais dos estudantes, dos cursos de Engenharia de Automação Industrial e Engenharia de Minas, sobre o que eles pensam sobre *os pesquisas e estudos realizados na biblioteca da instituição*. Integram esse quadrante as palavras que tiveram uma frequência igual a 4 – porque foi a frequência intermediária e palavras cuja média de evocação foi inferior a 2. São elas: *aprendizagem, conhecimento, livros e silêncio*.

A palavra *Conhecimento* foi a mais evocada, 12 vezes. O sentido e o significado dessa palavra, expressos nas justificativas dadas pelos participantes, mostram ligações com sentimento de que o conhecimento poderá lhes dar uma vida melhor, pois representa a base para tornarem-se bons profissionais, além de contribuir para uma sociedade igual para todos. É o que podemos constatar nas justificativas seguintes:

Conhecimento abre porta para as oportunidades (EAI02M).

O conhecimento é a base de uma sociedade igualitária. (EAI09F)

Porque é algo que ninguém te tira. Conhecimento te dá possibilidades de mudar sua vida e a vida de outras pessoas. (EAI01F).

Pois o conhecimento é a base para bons profissionais (EM12F).

O professor José Antônio Lopez Cerezo, corrobora as justificativas dos participantes desta pesquisa, mostrando que “[...] fomentar o conhecimento social da ciência significa empoderar e capacitar os cidadãos para que possam exercer um protagonismo público, que de outro modo não poderiam”. (MORALES, 2018, p. 19)

A segunda palavra mais citada, *Aprendizagem*, foi evocada 9 vezes. Para esse grupo, a aprendizagem pode levar o ser humano a conquistar aquilo que deseja. Para eles, é na biblioteca que estão os livros e materiais que oferecem a aprendizagem.

Os livros e conteúdos presentes na biblioteca é super importante para o aprendizado do aluno (EM13M).

O aprendizado leva o ser humano a conquistar o que deseja (EAI15M).

É importante, pois engloba o aprender e realizar. Primeiro formar pessoas de caráter, para que sejam bons profissionais também (EAI16M).

De acordo com o pensamento de Nunes e Carvalho (2016, p. 183), a biblioteca contribui com a aprendizagem dos estudantes, oferecendo os documentos necessários às suas buscas e ansiedades.

[...] aprendizagem dos estudantes, não apenas oferecendo o conhecimento que está acumulado nos diversos documentos em diferentes suportes os quais ela administra, mas também a partir de ações concretas que visam otimizar o desenvolvimento de estudantes e de equipes de pesquisadores no espaço informacional, através de ações de aprendizagem. (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 183).

A palavra *Livros* foi evocada por 7 alunos. Significa para eles um apoio e, por isso, acreditam que um acervo bem completo, que ofereça os principais assuntos de que necessitam, é fundamental para suprirem suas necessidades, como pode ser observado nas justificativas:

Os livros e conteúdos presentes na biblioteca é super importante para o aprendizado do aluno (EM22M).

É importante que o acervo de livros da biblioteca seja variado para possibilitar uma pesquisa mais completa (EM28F).

Considero importante por conta de muitas vezes estudei para provas importantes com todos da sala (EM29M)

Vale lembrar o que dispõe o Art. 2º da lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, quando determina a obrigatoriedade de um acervo de livros que tenha “no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares”.

A palavra *silêncio* também foi evocada 7 vezes. O silêncio para eles é importante para a concentração; em um ambiente silencioso, acreditam que a aprendizagem flua de uma forma mais eficiente e positiva. Destacamos as justificativas de alguns alunos que mostram os ***estudos e as pesquisas na biblioteca*** como ações que guardam relação com a necessidade do silêncio. Há quem reconhece a importância do silêncio na biblioteca da sua instituição, mas há também quem se queixa da falta dele.

O silêncio é o que diferencia a biblioteca de outros locais de estudo (EM33M).

[...] uma coisa que era um problema pra mim é o barulho, como estudo somente a noite, chegava na biblioteca na hora em que era servido o jantar (EAI27M).

Para um bom ambiente de estudo é necessário o silêncio (EM30F).

Como podemos constatar na fala de Hubner e Kuhn (2017, p. 58):

Muitas vezes, a biblioteca enfrenta um conflito na disponibilização de seus espaços: há um número significativo de usuários em busca de um local silencioso, confortável, favorável à concentração, mas há, também, usuários em busca de espaços para socialização e confraternização.

Conforme o provável núcleo central, podemos dizer que, para a maioria dos alunos dos cursos de Engenharia de Automação Industrial e Engenharia de Minas, do CEFET-MG – *Campus Araxá*, as pesquisas e estudos realizados por eles na biblioteca auxiliam a aprendizagem a partir de um ambiente adequado, silencioso e facilitador, que promove a construção de conhecimentos. No entanto, há quem se queixa de que, em alguns momentos, na biblioteca, falta silêncio, principalmente quando coincide com horário do jantar no refeitório da instituição.

5.3.2 Sistema Periférico

De acordo com Lima e Machado (2000, p. 202), os elementos que compõem a representação social e não estão no núcleo central estão em outros quadrantes e se encontram na parte que será denominada de “sistema periférico” que também é importante para o funcionamento das representações.

Segundo Abric (2000), esse sistema é dotado de grande flexibilidade, pois preenche as seguintes funções: concretização (permite que a representação seja formulada em termos concretos), regulação (permite a adaptação às mudanças no contexto), prescrição de comportamentos (garante o funcionamento instantâneo da representação como grade de leitura de uma dada situação, possibilitando orientar tomadas de posição), modulações personalizadas (permite a elaboração de representações individualizadas relacionadas às experiências pessoais) e proteção do núcleo (absorve e reinterpreta as informações novas suscetíveis de pôr em questão os elementos centrais). (ABRIC, 2000 apud LIMA e MACHADO, 2000, p. 202)

Assim, para compreendemos melhor a estrutura das representações sociais, vamos apresentar e os demais quadrantes do *software* EVOC que correspondem ao sistema periférico das representações sociais dos alunos dos cursos de Engenharia de Minas e Engenharia de Automação Industrial do CEFET/MG *Campus Araxá* sobre as pesquisas e estudos realizados na biblioteca. Compreende essa periferia o quadrante superior direito, o quadrante inferior esquerdo ou zona de contraste e o quadrante inferior direito.

5.3.2.1 Quadrante superior direito

Esse quadrante do sistema periférico também pode ser nomeado como primeira periferia, isso porque as palavras que o compõem foram evocadas com frequência alta, mais que a média. Nesse quadrante, encontramos as seguintes palavras: *Importante* com 7 evocações; *Bom*, com 6 evocações; *Concentração*, com 6 evocações; *Leitura*, também com 6; *Pesquisa*, com 5 e *Desenvolvimento*, com 4. Essas palavras foram muito evocadas, mas, mesmo assim, ainda não estão no Núcleo Central. Isso se explica pelo fato de não terem sido evocadas nas primeiras ordens e também não são consideradas as mais importantes. Mas há grandes chances de migrarem para o Núcleo Central, pois estão muito próximas dele.

A palavra com maior número de evocações nesse quadrante foi “*Importante*”. De acordo com as justificativas, os participantes acham muito *Importante* o conhecimento que vão adquirir para toda a vida. Consideram *Importante* também o auxílio das bibliotecárias quando não conseguem achar o que procuram sozinhos e, ainda, para eles é *Importante* estudar com os colegas, a colaboração entre eles ajuda quem tem mais dificuldade. Essas afirmações podem ser observadas nas justificativas dos participantes:

O ambiente da biblioteca é de fundamental importância na construção de conhecimento de um aluno. (EAI03M).

Busco auxílio quando não consigo fazer sozinho, então o suporte dos bibliotecários é muito importante. (EAI16M).

Considero importante por conta de muitas vezes estudei para provas importantes com todos da sala. (EM29M).

Na opinião dos alunos, a palavra *Bom* está associada a tudo que o conhecimento traz e acrescenta na vida das pessoas. *Bom* também é o acervo da biblioteca que, por ser variado, pode oferecer uma gama de conhecimentos aos estudantes.

[Bom] *pela estrutura adequada (EAI 11 F).*

[Bom por ser] *recompensador (EM 16 M).*

[Bom] *Além da variedade, o conteúdo tem que ser de primeira e sempre os melhores livros dos melhores profissionais (EM 17 M).*

A palavra *Concentração*, para os alunos, implica dois sentimentos; um é o de que os barulhos têm atrapalhado os estudos na biblioteca, principalmente quando há jantar no

refeitório. Os demais veem na biblioteca um ambiente de disciplina, que estimula a concentração, tornando-se propício para a aprendizagem.

Por meio da concentração torna-se possível adquirir máximo conhecimento e, conseqüentemente, aprendizagem (EM20F).

Estimula a concentração (EM32F).

Um problema pra mim é o barulho [...] Como o refeitório é perto isso se torna um problema [...] (EAI19M).

Para conseguir realizar as atividades de estudo a biblioteca me dar um ar de mais disciplina (EAI15F).

Já a palavra *Leitura* teve 6 evocações. Na opinião dos alunos, os estudos e as pesquisas na biblioteca estimulam a concentração, pois é um ambiente diferente dos outros, justamente pelas atividades que nele são realizadas.

É o que diferencia a biblioteca de outros locais de estudo. (EM21M).

Estimula a concentração. (EM32F).

[a leitura] pois é a que mais traz benefícios para a sociedade. (EM26F).

Com cinco evocações, aparece também nesse quadrante a palavra *Pesquisa*. Segundo os alunos, na biblioteca, várias fontes são encontradas para a realização das pesquisas, que, por sua vez, fornecem aos usuários uma grande fonte de conhecimento.

Pois o objetivo principal de frequentar a biblioteca é agregar conhecimento através de pesquisas. (EAI14F).

Considero a mais importante, pois devido ao acervo da biblioteca conseguimos encontrar com facilidade, diversas fontes de pesquisa para trabalhos, relatórios, etc. (EM28M)

Ainda, nesse quadrante, com 4 evocações, temos a palavra *Desenvolvimento*. Na opinião dos alunos, as pesquisas e estudos realizados na biblioteca estão relacionados com o *Desenvolvimento*, que, por sua vez, traz grandes benefícios para a sociedade. Através dele, as pessoas melhoram de vida. “*Pois é a que mais traz benefícios para a sociedade. EM26F*”; “*Pois com as pesquisas podemos evoluir e nos desenvolver como pessoa EM31F*”.

Sintetizando esse quadrante, podemos dizer que as palavras que o representam: “*Importante*”, “*Bom*”, “*Concentração*”, “*Leitura*”, “*Pesquisa*” e “*Desenvolvimento*”, a partir das justificativas ou sinônimos a elas atribuídos, mostram sentimento de que os participantes

desta pesquisa podem compreender as pesquisas e estudos realizados por eles na biblioteca, como sendo importantes e bons, uma vez que o ambiente estimula a concentração; o que permite um desenvolvimento como pessoa.

No entanto, é preciso lembrar que essas palavras, embora se mostrem positivas, ainda não fazem parte do núcleo central, mas há possibilidades dessa migração, pois estão muito próximas dele.

Vale ressaltar também que um dos participantes atribuiu à palavras *Concentração* um sentimento negativo, pois tem dificuldade de se concentrar na biblioteca, pelo fato de ela ficar perto do barulho do refeitório.

5.3.2.2 Quadrante inferior esquerdo ou zona de contraste

O terceiro quadrante da nossa pesquisa é composto apenas pela palavra *Tranquilidade*, que foi evocada 03 vezes. Esse quadrante constitui a zona de contraste e seus elementos possuem uma frequência de evocação inferior à frequência média das palavras. São evocações consideradas importantes para um pequeno grupo de participantes; portanto, esse quadrante comporta a existência de um subgrupo. Contrasta com o núcleo central, uma vez que, nesta pesquisa, o sentido da palavra “tranquilidade” é importante para que os elementos centrais - “aprendizagem”, “conhecimento”, “livros” “silêncio” continuem estruturando o núcleo central.

De acordo com os alunos, “tranquilidade” é importante, pois eles precisam de um lugar silencioso, calmo, com paz e que os deixe bem tranquilos. Tal fato pode ser observado nas justificativas e sinônimos a ela atribuídos:

Para que eu consiga estudar, preciso de um lugar silencioso (EM28M).

Silêncio (EAI 08 M).

Calma (EM 20 M).

Paz (EM 27 F).

5.3.2.3 Quadrante inferior direito

O quarto quadrante está bem distante do núcleo central e, por isso, não tem muita influência em relação a ele. Se, no segundo e terceiro quadrantes, existe a possibilidade de uma migração para o núcleo central, nesse quadrante essa hipótese é mais difícil

De acordo com Vieira (2021, p. 126)

Também chamado de segunda periferia em relação ao Núcleo Central, o quarto quadrante apresenta as palavras menos frequentes e as que foram evocadas por último. Elas não se posicionam numa ligação direta com o Núcleo Central, estão distantes, ou seja, não são muito influenciadas por ele.

A palavra que constitui esse quadrante é *Organização* e foi evocada 03 vezes. Para os participantes, as pesquisas e estudos realizados na biblioteca têm relação com “organização”. “Com organização é melhor para estudar, para acessar a matéria”. (EAI18M).

Sintetizando, com relação à identificação do núcleo central, de modo geral, podemos dizer que os participantes desta pesquisa estão construindo representações sociais positivas sobre as pesquisas e estudos realizados na biblioteca onde estudam. Para eles, o sentido e o significado desses estudos e pesquisas, ancorados nas palavras “*aprendizagem*”, “*conhecimento*”, “*livros*” e “*silêncio*”, levam à compreensão de que esses elementos estão contribuindo para a aprendizagem e a formação acadêmica no curso.

Quanto ao sistema periférico, vale ressaltar a positividade da primeira periferia, constituída pelos elementos “*Importante*”, “*Bom*”, “*Concentração*”, “*Leitura*”, “*Pesquisa*” e “*Desenvolvimento*” tendo em vista a importância da migração desses para o núcleo central; o que poderia favorecer e corroborar ainda mais a positividade do núcleo central.

Embora a positividade das representações sociais sobressaia nos resultados, é bom atentar para os sinais de representações negativas que apareceram nas análises. Se por um lado é importante reforçar as representações que evidenciam impactos favoráveis das pesquisas e estudos realizados na biblioteca sobre a aprendizagem e formação acadêmica dos alunos; por outro, é preciso estar atentos quando solicitam: melhores equipamentos de informática; e espaço físico maior; e mobiliários adequados; e ambiente sem barulhos para leituras; e dinamismo dos servidores da biblioteca, incluindo um domínio maior sobre as TICs; e orientações dos professores, em sala de aula, para a realização dos estudos e pesquisas na biblioteca.

5.4 Grupo focal como momento formativo

A realização desse grupo focal foi pensada considerando a importância, não só de um trabalho devolutivo dos resultados de pesquisa, como também o de oportunizar momentos formativos para os servidores da biblioteca.

Assim, de posse das análises dos dados coletados, oportunizamos discussões e reflexões acerca das representações sociais que foram construídas pelos usuários, sobre as pesquisas e os

estudos realizados por eles na biblioteca local e suas implicações em sua aprendizagem e formação acadêmica.

Considerando ainda o isolamento social, devido ao momento pandêmico que estamos vivendo, e, principalmente, em razão da atual fase do aumento de infectados pela variante Ômicron, optamos por realizar o grupo focal *online*, por meio da plataforma de videoconferência *Google Meet*.

A opção pelo grupo focal surgiu na ocasião em que realizamos um estudo no GEPRESP⁸, sobre as possibilidades de essa metodologia ou técnica contribuir, não só para fomentar discussões e reflexões a respeito de um determinado tema, mas também para possibilitar momentos formativos para os participantes. Como mostra Bomfim (2009, p. 777):

Nas duas últimas décadas, constata-se um incremento significativo da utilização de grupos focais como instrumento de coleta de dados [...]. Seja ocupando a função de técnica principal, ou como estratégia complementar de tipo qualitativa, sua adoção atende invariavelmente ao objetivo de apreender percepções, opiniões e sentimentos frente a um tema determinado num ambiente de interação.

Nesse sentido, considerando as múltiplas finalidades dos grupos focais, os adotamos como possibilidade de ser um momento formativo nesta pesquisa.

Inicialmente enviamos para todos os servidores da biblioteca um convite por *e-mail*, para participarem do encontro de grupo focal. Nesse *e-mail*, explicamos também o objetivo do encontro do grupo e como ele seria realizado.

Compõem a equipe da biblioteca, duas bibliotecárias, um assistente administrativo, um auxiliar de biblioteca e um auxiliar administrativo. Todos retornaram o e-mail confirmando a participação.

O encontro do grupo focal teve a duração de 50 min. Para iniciá-lo, retomamos o objetivo do grupo focal, já anunciado no convite e, em seguida, mostramos os principais resultados obtidos na pesquisa.

Para que a proposta do grupo focal tomasse a configuração de um momento formativo, sugerimos aos participantes discutirem e refletirem sobre esses resultados e em seguida que pontuassem sugestões para a melhoria da biblioteca. E, assim, foi realizado.

⁸ Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Representações Sociais e Práticas Educativas, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba – UNIUBE

Embora o nosso interesse maior nesse grupo focal fosse o de discutir os pontos frágeis com relação à biblioteca, não deixamos de apresentar também os pontos fortes, ou seja, as representações sociais positivas que foram identificadas. Ressaltamos que, de modo geral, os alunos estão satisfeitos com os serviços oferecidos pela biblioteca. O sentido e o significado dos estudos e tarefas realizados na biblioteca, para eles, tem relação com “*aprendizagem*”, “*conhecimento*”, “*livros*” e “*silêncio*”. No entanto, embora seja apenas uma minoria, registramos alguns dados que podem indicar pontos frágeis ou representações negativas sobre a biblioteca e, conseqüentemente, não favorecem uma boa formação acadêmica. E foram esses dados, mapeados no quadro 03, que apresentamos e, a partir deles, refletimos com a equipe da biblioteca.

Quadro 03: Síntese dos resultados da pesquisa

Quanto à estrutura física da biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • Faltam equipamentos bons de informática. • Espaço físico pequeno. • Mobiliários inadequados. • Interferência de barulhos do refeitório (ambiente de leitura). • Aumentar o acervo de livros adotados nos cursos.
Quanto ao perfil, habilidades e competências dos bibliotecários	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar quanto ao dinamismo, criatividade e inovação. • Melhor domínio sobre as TICs
Relação professores/aluno/biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> • Nem sempre os professores orientam os alunos sobre os estudos e as pesquisas na biblioteca

Fonte: dados da pesquisa

Após a discussão e reflexão dos resultados, solicitamos ao grupo sugestões de ações que pudessem minimizar ou sanar os aspectos negativos apontados, mesmo que pela minoria.

Quanto ao item “estrutura física da biblioteca”, a equipe concorda que há mesmo necessidade de mais equipamentos de informática, de um espaço físico maior, de mobiliários melhores, de um ambiente mais silencioso para as leituras, e de aumento do acervo de livros adotados nos cursos. A princípio, concordaram que essas questões não estavam ao alcance deles, mas, em seguida, disseram que poderiam discutir com a diretoria e alertá-la da necessidade de melhoria da biblioteca.

Acrescentaram, ainda, que, em relação à necessidade de silêncio na biblioteca, pensam que podem realizar um trabalho com os alunos para conscientização da importância do silêncio para atividades da biblioteca. Relataram também que existe um projeto para construir uma biblioteca maior no *Campus* e, quando este estiver em uma fase mais adiantada e concreta,

poderão pensar na possibilidade de construí-la em um lugar mais apropriado, principalmente longe do restaurante, quadra de esportes, quiosques e outros locais onde haja tumulto e barulho.

Quanto à compra de mais livros para a biblioteca, principalmente os adotados pelos cursos, pois os alunos consideraram poucos os exemplares disponíveis para todas as turmas, a equipe sugeriu, durante as discussões, que fosse solicitada aos professores e coordenadores uma lista maior para a compra desses livros, sobretudo, os títulos mais usados.

Com relação ao perfil, habilidades e competências dos bibliotecários, embora tenham sido apenas três alunos a atribuir conceito regular para esse item, quanto ao dinamismo e domínio das TICs, as discussões e reflexões caminharam no sentido de compreenderem a necessidade de uma formação continuada para a equipe.

Quanto ao item relação professores/aluno/biblioteca, a equipe discutiu a importância dessa parceria e ressaltou a necessidade de contribuir com ações que possam promover essa relação de forma saudável e produtiva. Dentre as ações discutidas sugerem reuniões para formalizar essa parceria.

Finalizando o encontro, agradecemos a presença de todos e pedimos um *feedback* sobre o momento formativo. Ressaltaram ter sido produtivo e que embora, a maioria esteja satisfeita com o trabalho da biblioteca e impacto das pesquisas e estudos nela realizados, sobre a aprendizagem e a formação acadêmica dos alunos, é preciso ficarem atentos para não acomodarem e buscarem, sempre que possível, atualização profissional. Reconhecem, também, que, mesmo diante de um problema, que foge do alcance da equipe, é possível mostrá-lo aos setores responsáveis para que tomem ciência dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que, em uma instituição de ensino, é obrigatório, de acordo com a lei 12.244, que se tenha, em suas dependências, uma biblioteca. Mas só o fato de os bibliotecários contarem com essa lei não é suficiente para garantir o uso de todos os serviços oferecidos por ela. Nossa pesquisa se iniciou justamente quando indagamos como tem sido o uso da biblioteca do CEFET-MG/Araxá pelos alunos universitários dessa instituição. Com essa indagação, tínhamos em mente pesquisar o que pensam os alunos sobre as pesquisas e estudo que eles realizam na biblioteca. Buscamos compreender como os estudantes têm utilizado a biblioteca para as pesquisas e estudos, e, principalmente, se existe uma influência dessas pesquisas e estudos na formação acadêmica deles.

Assim, elegemos como problema de pesquisa: quais as representações sociais dos alunos dos cursos de graduação do CEFET-MG/Araxá, sobre as pesquisas e os estudos realizados na biblioteca de sua instituição. Desse problema construímos o nosso objeto de pesquisa: “as pesquisas e os estudos realizados em bibliotecas no Ensino Superior”. Partimos da hipótese de que as representações sociais dos acadêmicos dos cursos superiores do CEFET-MG/Araxá, sobre as pesquisas e estudos realizados na biblioteca da instituição, podem indicar as implicações destes na sua formação acadêmica.

A partir do objetivo geral desta pesquisa, “compreender as representações sociais dos alunos universitários sobre as pesquisas e os estudos realizadas na biblioteca da sua instituição de Ensino Superior e as implicações destes em sua aprendizagem e formação acadêmica”, buscamos, com auxílio dos objetivos específicos, desenvolver esta pesquisa. Para isso, traçamos o perfil sociodemográfico dos participantes; identificamos o Núcleo Central e o sistema periférico das representações sociais dos participantes sobre as pesquisas e estudos realizados por eles na biblioteca da instituição; verificamos as implicações desses estudos e pesquisas, realizados pelos alunos universitários, na biblioteca, sobre a sua aprendizagem e formação acadêmica; e, por último, discutimos e refletimos, em uma entrevista de grupo focal, considerada por nós como momento formativo, os resultados da pesquisa, com os servidores da biblioteca.

Sintetizando os resultados, que foram obtidos com o suporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2003) e da abordagem estrutural, de Abric (2001), que têm como finalidades tornar familiar o desconhecido, destacamos as principais

representações sociais que foram identificadas, a partir dos processos de ancoragem e objetivação.

Com relação ao perfil sociodemográfico dos participantes, de modo geral, apresentam características que podem auxiliar a construção de representações sociais positivas quanto às implicações das pesquisas e estudos realizados por eles na biblioteca, sobre a aprendizagem e a formação acadêmica. Para esse grupo, estudar e pesquisar ancoram-se em sentimentos ligados a obtenção e promoção de crescimento pessoal e profissional.

Quanto à identificação do Núcleo Central e do sistema periférico das representações sociais dos participantes, sobre as pesquisas e estudos realizados por eles na biblioteca da instituição, podemos pontuar diversas ancoragens e objetivações que também contribuem para construções positivas de representações sociais.

Inicialmente, antes de investigarmos propriamente o núcleo central, buscamos compreender outras questões que pudessem auxiliar na identificação das representações sociais. A análise dessas questões mostraram que os participantes estão constituindo representações sociais ancoradas em elementos que denotam positividade, pois: tem eles interesse pela biblioteca; avaliam a estrutura da biblioteca, o perfil, as habilidades e a competência das bibliotecárias como sendo “bons”; a maioria dos professores orientam os alunos para realização dos estudos e das pesquisas na biblioteca; procuram a biblioteca, principalmente para estudos individuais e empréstimo de livros para estudar em casa; estão “muito satisfeito”, com o atendimento da biblioteca; por fim, a maioria afirma que a biblioteca tem contribuído para a aprendizagem e a formação acadêmica.

E, quanto ao núcleo central dessas representações, as evocações da TALP, que foram processadas no *software* EVOC, mostram uma estrutura de núcleo representada pelas palavras “conhecimento”, “aprendizagem”, “livros” e “silêncio”. De acordo com o contexto em que essas palavras aparecem na TALP, sinalizam que esse grupo de participantes estão construindo representações sociais sobre as pesquisas e estudos realizados na biblioteca, ancoradas em elementos que indicam positividade do fenômeno pesquisado, pois ele pode auxiliar a aprendizagem e a formação acadêmica, uma vez que esses participantes possuem um ambiente adequado, silencioso, com livros que facilitam e promovem a construção de conhecimentos.

Da mesma forma que identificamos elementos positivos na constituição do núcleo central, os encontramos também no sistema periférico. Essa positividade, de modo geral, encontra-se presente, principalmente, nas palavras da primeira periferia, com as evocações: “Importante”, “Bom”, “Concentração”, “Leitura”, “Pesquisa” e “Desenvolvimento”. Vale

lembrar que, embora a primeira periferia tenha influência sobre o núcleo central e encontra-se muito próxima dele, ainda não pode ser ele considerado representações constituídas, o que, nesse caso, seria bom que fossem, pois, para esse grupo, as pesquisas e estudos realizados na biblioteca são importantes e bons, uma vez que o ambiente estimula a concentração e permite um desenvolvimento como pessoa. No entanto, constatamos nas análises, que a palavra “*Concentração*”, aparece com dois sentidos, alguns a representam como elemento positivo e outros a justificam como uma dificuldade para concentrar devido ao barulho presente na instituição.

Embora a positividade das representações sobressaia nos resultados, é bom atentar para os sinais de representações negativas que apareceram nas análises. Esses sinais foram pontuados por uma minoria de participantes e, por isso, foram pouco considerados, mas tratando-se de um estudo sobre construção de representações sociais, esses elementos negativos podem migrar para a centralidade das representações. Nesse sentido, este estudo sugere atentar para as seguintes fragilidades ou problemas identificados nas análises:

a) Com relação à estrutura física da biblioteca:

- faltam equipamentos bons de informática;
- o espaço físico é pequeno;
- os mobiliários são inadequados;
- há interferência de barulhos do refeitório, prejudicando o ambiente para leitura.
- o acervo de livros não é suficiente para todos os alunos, principalmente os adotados nos cursos.

b) Quanto ao perfil, habilidades e competências dos bibliotecários:

- melhorar quanto ao dinamismo, criatividade e inovação;
- ter um melhor domínio sobre as TICs.

c) Relação professores/aluno/biblioteca

- nem sempre os professores orientam os alunos sobre os estudos e as pesquisas na biblioteca.

Diante desses resultados, podemos ressaltar que os participantes desta pesquisa estão construindo representações sociais ancoradas em elementos que criam um resultado positivo em relação às influências que as pesquisas e estudos realizados na biblioteca podem ter na

aprendizagem e na formação acadêmica dos alunos, mas algumas questões ainda precisam ser melhoradas para que estes se sintam com mais estímulos para usufruírem do espaço da biblioteca. Concordamos com Hübner e Kuhn (2017, p. 59), citados no início desta pesquisa, quando afirmam que as bibliotecas precisam ser vistas como “[...] espaços de aprendizagem, com função relevante na construção de conhecimentos no ambiente acadêmico”.

Sabemos que, hoje em dia, os projetos educacionais e as pesquisas não podem simplesmente ficar engavetados. E foi pensando nisso que, desde o início, elegemos esse objeto de pesquisa, com o intuito de levar para a rotina da biblioteca contribuições científicas que possam melhorar o seu ambiente e os serviços ali prestados. Queremos que nossos universitários se sintam acolhidos ao usarem os serviços da biblioteca. Quando distribuímos os questionários, muitos alunos comentaram, durante a aplicação, que o fato de não poderem usar a biblioteca durante a pandemia estava sendo muito difícil para eles. Pensando nessas palavras e nos resultados desta pesquisa, esperamos que este estudo possa contribuir, de fato, com discussões e reflexões que auxiliem, não só a aprendizagem acadêmica no Ensino Superior, como também na formação e no desenvolvimento profissional da equipe técnica das bibliotecas.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. *In*: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de Representação Social**. Goiânia: AB, 2000. p. 27-38.
- ABRIC, Jean-Claude. O estudo experimental das representações sociais. *In*: JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 155-171.
- ALMADA, Magda; BLATTMANN, Ursula. Biblioteca no ambiente educacional e a sociedade da informação. **Apresentação oral apresentada por Magda Almada no XIV SNBU**, Salvador (Bahia) dia 24 de outubro de 2006.
- ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos. A formação do bibliotecário e o campo de atuação. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 3, n. 2, p. 1-2, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/2540/1904>. Acesso em: 22 de abr. de 2021.
- ANZOLIN, Heloisa Helena; CORREA, Rosa Lydía Teixeira. Biblioteca universitária como mediadora na produção de conhecimento. **Revista Diálogo Educacional (PUCPR)**, Curitiba, v. 8, p. 801-817, 2008.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários: pluralidade teórica, diversidade de objetos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: [epositorios.questionnaire.ufpr.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1313/Estudos.pdf?sequence=1](https://repositorios.questionnaire.ufpr.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1313/Estudos.pdf?sequence=1). Acesso em: 25 abr. 2021.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/2970/2694>. Acesso em: 15 abr. 2021.
- AZEVEDO, Kátia Rosa; CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. Indissociabilidade entre as representações sociais e as práticas pedagógicas de professores na escolarização regular de jovens com deficiência intelectual. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12.; ENCONTRO NACIONAL SOBRE ATENDIMENTO ESCOLAR HOSPITALAR, 9.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 3.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFSSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 5., 2015. Paraná. [Anais]. Paraná, PUCPR, 2015. p. 6204-6223. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16717_9374.pdf. Acesso em: 06 set. 2020.
- BACKES, Dirce Stein *et al.* Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O mundo da saúde**, São Paulo: v. 35, n. 4, p. 438-442, out./dez. 2011. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/artigos/grupo_focal_como_tecnica_coleta_analise_dados_pesquisa_qualitativa.pdf. Acesso em: 02 fev. 2022.

BAPTISTA, Michele Marques; LEONARDT, Michele Poletto Lesina. A qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos usuários em uma biblioteca universitária. *Bibliotecas universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas*, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92351>. Acesso em: 04 out. 2021.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/48/89>. Acesso em: 23. abr. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERTONI, Luci Mara, GALINKIN, Ana Lúcia. Teoria e métodos em representações sociais. *In: MORORÓ, Leila Pio, COUTO, Maria Elizabete Souza, ASSIS, Raimunda Alves Moreira de (orgs). Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias* [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017, p. 101-122.

BOMFIM, Leny Alves. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 19 [3]: 777-796, 2009.

BOTH, Katherine. **Bibliotecas Universitárias: análise da organização, flexibilidade e adaptabilidade dos seus espaços**. 2012. 472 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2012. PDF.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal Domínio Público**: biblioteca digital desenvolvida em software livre. [Brasília], nov. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/par/124-perguntas-frequentes-911936531/dominio-publico-1993768151/12838-o-que-e-o-portal-dominio-publico>. Acesso em: 18 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal Domínio Público**: biblioteca digital desenvolvida em software livre. [Brasília], nov. 2004. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/Missao/Missao.jsp>. Acesso em: 20 ago. 2021.

BRASIL. Senado Federal. **Lei 12244 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: <https://bit.ly/2TYZxhm>. Acesso em: 03 mar. 2019.

BRASIL. **Lei 4.084 de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 out. 2021.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPBELL, Donald Thomas; FISKE, Donald Winslow (1959). **Convergent and discriminant validation by the multitrait-multimethod matrix**. Psychological Bulletin. 56, p. 81-105.

CARPINTEIRO, Cristiane Neli de Carvalho. **A Biblioteca universitária como espaço de aprendizagem e de formação do aluno pesquisador**. 2004. 159 f. Dissertação (Mestrado) - UNIFEI, Itajubá, 2004. PDF.

CARVALHO, Fernanda Cordeiro de. **Educação e estudos de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras: abordagem centrada nas competências em informação**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1697>. Acesso em: 19 nov. 2020.

CARVALHO, Katia de. O profissional da Informação: o humano multifacetado. **DataGramZero: revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, out. 2002. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/44724>. Acesso em: 23 jul. 2020.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. **Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Automação Industrial - Campus Araxá: Projeto de Reestruturação do Curso**, 2020. Araxá: Comissão de Reestruturação, 2020.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. **Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Minas - Campus Araxá: Projeto de Reestruturação do Curso**, 2020. Araxá: Comissão de Reestruturação, 2020.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 257-268, set./dez. 1999. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/829/861>. Acesso em: 22 jul. 2020.

DAMASCENO, Andreia Cristina; MESQUITA, José Marcos Carvalho de. Atributos determinantes da baixa utilização de biblioteca: estudo em uma instituição de ensino pública federal. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.19, n.1, p.149-169, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/VTsTpWPS9hLrPP3S9xx83CM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2021.

DIAS, Raquel. Métricas para Avaliação de Sistemas de Informação. **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação**, [S.l.], v. 1, n. 1, dez. 2002. ISSN 1677-3071. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reinfo/article/view/117/pdf>. Acesso em: 19 mar. 2021.

DZIEKANIAK, Cibele Vasconcelos. Sistema de gestão para bibliotecas (SGBU). **Transformação**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 133-149, abr. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862009000100003&lang=pt. Acesso em: 11 fev. 2021.

DOMINGOS SOBRINHO, Moisés. Representações sociais e praxiologia bourdieusiana: notas sobre a aplicação de um modelo a fenômenos do campo educacional. *In*: LIRA, André Augusto Diniz.; MIRANDA, Marly Medeiros de; BRITO, Suerde Miranda de Oliveira. **Revisitando o diálogo em representações sociais e educação**. Campina Grande, PB: UFCG, 2016. p. 23-55. Disponível em: https://www.academia.edu/19868928/Revisitando_o_di%C3%A1logo_em_Representa%C3%A7%C3%B5es_Sociais_e_Educa%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 19 set. 2020.

DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Alzira Karla Araújo da. A biblioteca universitária como organização do conhecimento: do modelo conceitual às práticas. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13, 2004, Natal. **Anais...** Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004. 1 CD-Rom.

DUTRA, Tatiana Nascimento Augusto; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo mercado de trabalho emergente. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 11, n. 22, dez. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2006v11n22p178>. Acesso em: 20 jan. 2021.

FAPESP. CAPES. CNPq. BIREME. FapUNIFESP. **SciELO – Scientific Electronic Library Online**, São Paulo. Disponível em: <https://old.scielo.br/>. Acesso em: 17 ago. 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”, **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010173302002000300013&script=sci_abstract&tlng=p. Acesso em: 08 abr. 2021.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, c1994.

FILIPETTO, Adriane Terezinha. **Bibliotecas em transformação**: estudo de usuários do sistema de bibliotecas daUFSM. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Colégio Técnico Industrial, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18729/DIS_PPGEPT_2019_FILIPETTO_ADRIANE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 19 nov. 2020.

FONSECA, Janaína Zaidan Bicalho; OLIVEIRA, Karine Correia dos Santos de. Objetivação. **Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaio**, 1(23), 37-42. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/8301>. Acesso em: 15 ago. 2021.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460>. Acesso em: 17 ago. 2020.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, p. 169-186, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/Lng4HFC8fGVLmWxzDrTWCCs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2021.

FRANCO, Mariana. Aula representações sociais. **Youtube**. [S. l.: s. n], 13 jul. 2020. 32m49s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dXXv1BviscE>. Acesso em: 11 set. 2020.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.

GIROUX, Henry Armand. Professores como intelectuais transformadores. *In*: GIROUX, Henry A Armand. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p.156-178.

GOMES, Henriette Ferreira. **Práticas pedagógicas e espaços informacionais da universidade**: possibilidades de integração na construção do espaço crítico. 2006. 371 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2006. PDF.

GULKA, Juliana Aparecida.; LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira. O papel educativo das bibliotecas universitárias: mapeamento de dificuldades e interesses de discentes da graduação e pós-graduação na realização de trabalhos acadêmicos. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 6, p. 1-22., 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/860857831>. Acesso em: 16 fev. 2021.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: RJ, Vozes, 1992.

HÜBNER, Marcos Leandro Freitas; ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira. A relação entre sucesso acadêmico e biblioteca universitária: Uma análise a partir dos empréstimos domiciliares em uma universidade brasileira. **Información, cultura y sociedad**: revista del Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas, Universidad de Buenos Aires Buenos Aires. núm. 34, junio, 2016.

HÜBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN, Ana Carolina Araujo. Bibliotecas universitárias como espaços de aprendizagem. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, [Rio Grande], v. 31, n. 1, p. 51-72, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6509>. Acesso em: 17 set. 2020.

JODELET, Denise (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

KUHLTHAU, Carol Collier. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. *In*: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/103.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020.

LEITÃO, Bárbara Julia Menezello. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária: grupos de foco.** Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares. Biblioteca escolar como extensão do processo de ensino-aprendizagem: percepções da comunidade docente do Colégio de Aplicação da UFSC.

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 115-136, dez./mar., 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1162/pdf>.

Acesso em: 20 jul. 2020.

LIMA, Andreza Maria de; MACHADO, Laêda Bezerra. Ser interessado: núcleo central das representações sociais do “bom aluno” de professoras. **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v. 16, n. 32, p. 202-213, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2435/1584>. Acesso em: 20 set.2021.

LIMA, Jousiane Leite; ALVES, Regycleia Botelho Cutrim. **A percepção dos usuários de uma IES sobre a qualidade dos serviços de referência em bibliotecas universitárias: um estudo de caso.** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 13, p.1220-1254, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/937/874>. Acesso em: 16 fev. 2021.

LOUREIRO, Mônica de Fátima; JANNUZZI, Paulo de Martino. Profissional da informação: um conceito em construção. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 123-151, maio/ago. 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tinf/a/TYL63bnqfBcGnYHCZBH5TCh/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 21 jul. 2020.

MACHADO, Laêda Bezerra; ANICETO, Rosimere de Almeida. Núcleo central e periferia das representações sociais de ciclos de aprendizagem entre professores. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 345-364, abr./jun. 2010.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/k74M4V3f8qpPMNfRJdhRQwB/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 15 mar. 2021.

MAIA, Lícia de Souza Leão. **Matemática concreta x matemática abstrata: mito ou realidade?** In.: Reunião anual da ANPED, 23., 2000, CAXAMBU. [Anais]. Caxambu: ANPED, 2000. P. 1-21. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/1911T.PDF>. Acesso em: 26 jul. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1999.

MATTOS, Ana Luiza de Oliveira; PINHEIRO, Michelle. O perfil das novas bibliotecas escolares universitárias (bibliotecas mistas) nas instituições de ensino privado no estado de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 171-184, jan./jul., 2006. Disponível em:

<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/474/601>. Acesso em 24 jul. 2020.

MEDEIROS, Ana Ligia. As bibliotecas na antiguidade. **Memória e Informação**, v. 3, n. 2, p. 69-85, jul./dez. 2019. Disponível em:

<http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/90/68>.

Acesso em: 15 jan. 2020.

MIKI, Abel. Academia Filosófica: representações sociais em Serge Moscovici. **Youtube**, [S. l.: s. n.], 21 set. 2018. 5min10s. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=ga5_rZ5XFts. Acesso em: 17 jul. 2020.

MORALES, Ana Paula. O conhecimento social da ciência empodera os cidadãos.

Entrevistado: José Antônio Lopez Cerezo. **Ciência Cultura**., São Paulo, v. 70, n. 1, p. 14-19, jan. 2018. Disponível em:

http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252018000100006.

Acesso em: 20 jan. 2022.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico.

Educação, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822/pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrio.br/index.php/poescrito/article/view/18875/12399>. Acesso

em: 11 abr. 2021.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2003. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/266256844_Representacoes_sociais_Investigacoes_em_psicologia_social. Acesso em: 29 jul. 2020.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NASCIMENTO, Angilene Santos; SANTOS, Luiz Carlos Pereira dos. A Importância da educação de usuários nas bibliotecas. **Revista Fontes Documentais**, v. 2, n. 1, p. 24-35, 21 ago. 2019. Disponível em:

<https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/index.php/fontesdocumentais/article/view/425>. Acesso em: 07 de dez. 2020.

NEVES, Daniel. Povos da Mesopotâmia. **Brasil Escola**. Goiania: Rede Omnia, [20--?].

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/povos-mesopotamia.htm>. Acesso em: 20 jul. 2020.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, vol. 21, n. 1, jan./mar. 2016. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362016000100173&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 03 dez. 2020.

ORTEGA, Cristina Dota. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramazero**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, p. 1-16, out. 2004. Disponível em: www.dgz.org.br/. Acesso em: 25 jul. 2012.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

PALAVRAS-CHAVES. In: DICIONÁRIO Infopédia. [S. l.]: Dicionários Porto Editora, 2020. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/palavras-chave#:~:text=palavra%2Dchave,-pa.la.vra&text=palavra%20que%20resume%20o%20significado,%2C%20de%20um%20texto%2C%20etc>. Acesso em: 20 dez. 2020.

PALAVRAS-CHAVES. In: DICIONÁRIO Priberam. [S. l.]: Priberam Informática, 2020. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/palavra-chave#:~:text=1.,elemento%20ou%20o%20seu%20conte%3BAdo>. Acesso em 20 dez. 2020.

PALAVRAS-CHAVES. In: MICHAELIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. [S. l.]: Melhoramentos, 2020. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/PALAVRAS-CHAVES%20/>. Acesso em: 20 dez. 2020.

PELA, Mary Arlete Payão. **A biblioteca universitária, espaços formativos e inclusão: a perspectiva de graduandos com deficiência visual**. 2006. 93 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2006. PDF.

PEREIRA, Patrícia Mallmann Souto; MORIGI, Valdir José. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 63-76, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/104670>. Acesso em: 26 abr. 2021.

PINHO, Antônio Carlos; MACHADO, Ana Lúcia. **História e origem: história das bibliotecas**. [S. l.: s. n.], [20--?], Disponível em: <http://www.slinestorsantos.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/11/2590/17/arquivos/File/Biblioteca/bibliotecaorigem.htm>. Acesso em: 24 jul. 2020.

PINTO, Francisca da Silva. **Estudos de usuários da Biblioteca Setorial do Instituto de Natureza e Cultura (INC)**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/174293/344612.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 fev. 2021.

REZENDE, Gerusa Dumont de. **Representações sociais de alunos do curso de psicologia, de uma ies de uberaba, sobre a concepção humanista nas práticas pedagógicas desenvolvidas por seus professores**. 2020. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba. PDF.

RIBEIRO, Luiz Paulo; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Psicologia e sociedade**, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 407-409, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/tBwnmwY3ddhmz47kFtXHLPw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca *et al.* A biblioteca e o bibliotecário no imaginário popular. **Biblionline**, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 82-95, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/15097/9599>. Acesso em: 10 jan. 2021.

RODRIGUES, Virginia Lucia; CARDOSO, Ana Maria Pereira. O campo de estudos de usuários na ciência da informação brasileira: uma revisão sistemática da literatura. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 234-251, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245232.234-251>. Acesso em: 07 dez. 2020.

ROSA, Rosemar; ESTEVAM, Humberto Marcondes; BESSA, José Antonio Bessa (orgs.). **A biblioteca no contexto escolar**. Uberaba: IFTM, 2014.

SALVIATI, Maria Elisabeth. **Manual do aplicativo Iramuteq**. Planaltina, 2017. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-mariaelizabeth-salviati>. Acesso em: 19 set. 2021.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández.; LÚCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia da Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTA ANNA, Jorge. O bibliotecário em face das transformações sociais: de guardião a um profissional desinstitucionalizado. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 138-157, jan./abr., 2015.

SANTA ANNA, Jorge; DIAS, Célia da Consolação. Bibliotecas digitais e virtuais à luz da literatura brasileira: da construção ao acesso. **Ciencias de la Información**, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127092>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SANT'ANNA, Paulo Afrânio. 6ª Roda de Café com Quali: Teoria das Representações Sociais (TRS) parte 1. **Youtube**. [S. l.: s. n.], 19 jun. 2019. 42min48s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ksdXcUfg1Ok>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SANTOS, Gustavo Rezende dos. **Relação professor-aluno e formação de professores do ensino superior**: contribuições das representações sociais de estudantes do curso de psicologia. Orientadora: Dr^a Vania Maria de Oliveira Vieira. 2020. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Uberaba. PDF.

SANTOS, José Henrique Adriano. **Origem e evolução das bibliotecas ao longo do tempo**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2014. PDF.

SANTOS, José Luiz *et al.* Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. **Texto & contexto enferm** ; 26(3), 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/cXFB8wSVvTm6zMTx3GQLWcM/?lang=pt>. Acesso em 20 jul. 2020.

SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, jul./dez. 2012.

SANTOS, Marineide Assunção dos; VASCONCELOS, Robéria de Lourdes de. Biblioteca do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora da Assunção: novos desafios a partir do estudo de usuários. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 1058-1076, 2017. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/838/863>. Acesso em: 16 fev. 2021.

SEPÚLVEDA, Maria Inês Moreira; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Realização de estudos de usuários na prática profissional bibliotecária: estudo de campo no sistema de bibliotecas da UFMG. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.17, n.2, p.269-287, jul./dez., 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/view/0000011997/254e652085eca3409ba4c959176b9591/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

SILVA, Antônio Felipe Galvão da. **Marketing em unidades de informação**: estudo de caso na Biblioteca do Centro de Pesquisa Agropecuária dos cerrados, CPAC, da Embrapa: pesquisa qualitativa de opinião. 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação) - Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 1998. PDF.

SILVA, Chirley Cristiane Mineiro da *et al.* Serviço de coleções especiais da biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina: estágio curricular. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 9, p. 134-140, 2004. Disponível em: <http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=102>. Acesso em: 18 set. 2020.

SILVA, Gustavo Vinicius. Representações sociais – Moscovici, Moñivas Lázaro e Abric - Aula 1. **Youtube**, [S. l.]: Psicocrânio, 21 set. 2018. 21min35s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SO_gIvN3oe4&t=431s. Acesso em: 11 jul. 2020.

SILVA, Rejane Dias da. **A formação do professor de Matemática: um estudo das Representações Sociais**. 2008. 240 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4034/1/arquivo3617_1.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020.

SILVA, Rejane Dias da; DIAS, Adelaide Alves; PIMENTA, Sonia de Almeida. Profissionalidade e formação docente: representações sociais de professores. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 549-568, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6776/6674>. Acesso em: 06 set. 2020.

SILVA, Vítor Vasata Macchi *et al.* Identificação de requisitos de qualidade demandados por usuários de biblioteca universitária: um estudo de caso. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 246–264, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8648025>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SILVIA, Patrícia Maria. O comportamento dos usuários de bibliotecas em sistemas de informação. **Transformação**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 255-263, set./dez., 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862008000300004&lang=pt. Acesso em: 10 dez. 2020.

SOARES, Luciana Matias Felício; VELOSO E SOUSA, Caissa. Percepção da qualidade de serviços nas bibliotecas da Universidade Federal de Ouro Preto na perspectiva do usuário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 79-99, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v20n2/1413-9936-pci-20-02-00079.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2021.

SOUSA, Margarida Maria de. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. 2009. 90 f. Dissertação (Mestrado) -USP, São Paulo, 2009. PDF.

SOUSA, Margarida Maria de; FUJINO, Asa. A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior: desafios perspectivas. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...João Pessoa: UFPB**, 2009. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/268>. Acesso em: 07 dez. 2020.

SOUZA, Isabel. Psicologia social / representações. **Youtube**. [S. l.: s. n.], 29 mar. 2018. 9min8s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i9vPZZU3dSo>. Acesso em: 02 maio 2020.

SOUZA, Marli Aparecida Rocha de et al. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>. Acesso em: 12 set. 2021.

TARGINO, Maria das Graças. Quem é o profissional da informação? **Transinformação**, v. 12, n. 2, p. 61-69, jul/dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/MhsxrLLcVF4jCBD7zWyxr/bf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

TONNAC, Jean-Philippe de. Prefácio. *In: CARRIÈRE, Jean-Claude; ECO, Umberto. Não contem com o fim do livro*. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2010. p. 7-14.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo da Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

TUMELERO, Náina. Pesquisa descritiva: conceito, características e aplicação. **Mettzer**. Florianópolis, 14 maio 2021. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/scielo-scientific-electronic-library-online/>. Acesso em: 18 ago. 2021.

TURCI, Vânia. Mesopotâmia - Cultura - A Biblioteca de Nínive e Gilgamesh. **UOL educação**. [São Paulo], 30 abr. 2014. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/mesopotamia---cultura-a-biblioteca-de-ninive-e-gilgamesh.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 21 jul. 2020.

VÈRGES, Pierre. **Conjunto de programas que permitem a análise de evocações:**


EVOC: manual. Versão 5. Aix en Provence: [S. l.:s. n.], 2002.

VIEIRA, Géssika Mendes. **As representações sociais de estudantes da UNIUBE sobre os instrumentos de avaliação da aprendizagem**. 185 f. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba. PDF.

VIEIRA, Vania Maria de Oliveira. Contribuições da técnica de “associação livre de palavras” para a compreensão da sexualidade na adolescência. **Revista Espaço pedagógico**, Passo Fundo, v. 26, n. 1, p. 260-281, jan./abr. 2019.

WILSON, Thomas Daniel. Tendências do ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Reino Unido. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, n. 1, v. 14, 1986. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/77009>. Acesso em: 21 set. 2021.

ANEXO 1: Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE DE UBERABA -  UNIUBE

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: ESTUDOS E PESQUISAS REALIZADOS EM UMA BIBLIOTECA NO ENSINO SUPERIOR: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS UNIVERSITÁRIOS DO CEFET/MG - CAMPUS ARAXÁ

Pesquisador: VANIA MARIA DE OLIVEIRA VIEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 50858221.1.0000.5145

Instituição Proponente: Sociedade Educacional Uberabense

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.958.344

Apresentação do Projeto:

Em reunião do dia 30 de agosto foi solicitado a inserção do TCLE para as bibliotecárias que aceitarem participar do grupo focal, que é concebido como momento formativo. No projeto brochura e no PB não há proposta de pesquisa e ambiente remoto. O documento solicitado foi inserido.

=====

=====

Esse projeto integra a RIDEP – Rede Internacional de Pesquisas sobre o Desenvolvimento Profissional de Professores. Integra também o CIERS-ed – Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação, da Fundação Carlos Chagas. Especificamente, esta investigação objetiva compreender as representações sociais dos alunos universitários com relação aos estudos e pesquisas realizados na biblioteca da sua Instituição de Ensino Superior, bem como as implicações destes na aprendizagem e formação acadêmica dos respectivos alunos. Os resultados desse estudo serão discutidos e refletidos a partir de entrevistas de grupo focal com as bibliotecárias, auxiliares e assistente da biblioteca do CEFET/MG – Campus Araxá que aceitarem participar dessa etapa. Os participantes são 50 participantes - alunos universitários dos 8º, 9º e 10º períodos (sendo 20, 15 e 15 alunos respectivamente dos cursos de Engenharia de Automação

Endereço: Av. Nene Sabino, 1801

Bairro: Universitário

CEP: 38.055-500


UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3319-8816

Fax: (34)3314-8910

E-mail: cep@uniube.br

UNIVERSIDADE DE UBERABA - 
UNIUBE

Continuação do Parecer: 4.958.344

Industrial e de Engenharia de Minas. O grupo focal com as bibliotecárias será um momento formativo.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender as representações sociais dos acadêmicos dos cursos de Engenharia de Automação Industrial e de Engenharia de Minas do CEFET-MG – Campus Araxá quanto aos estudos e pesquisas realizados na biblioteca de sua Instituição e as implicações destes na aprendizagem e formação acadêmica dos mesmos alunos.

ESPECÍFICOS:

1. Traçar o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa;
2. Identificar o Núcleo Central e o sistema periférico das representações sociais dos acadêmicos dos cursos de Engenharia quanto à realização de estudos e pesquisas na biblioteca da sua Instituição de Ensino Superior;
3. Verificar as implicações da realização de estudos e pesquisas, por parte de alunos universitários, no ambiente da biblioteca, tendo em vista a aprendizagem e a formação acadêmica desses mesmos alunos;
4. Discutir e refletir sobre os resultados das representações sociais dos alunos, considerando as implicações dos estudos e pesquisas realizados na biblioteca com os bibliotecários.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS:

O pesquisador, ao apresentar o TCLE a ser assinado, deverá deixar claro para os participantes quais os riscos que podem correr. Nesta pesquisa, os riscos são mínimos, pois não utilizaremos procedimentos tidos como invasivos. O cuidado maior recairá sobre a questão do anonimato e segurança das respostas, uma vez que os alunos podem se sentir constrangidos ao responderem questões sobre as implicações dos estudos e pesquisas realizados na biblioteca de sua Instituição. Da mesma forma com relação aos

Endereço: Av.Nene Sabino, 1801

Bairro: Universitário

CEP: 38.055-500

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3319-8816

Fax: (34)3314-8910

E-mail: cep@uniube.br

UNIVERSIDADE DE UBERABA -
UNIUBE



Continuação do Parecer: 4.958.344

bibliotecários que aceitarem participar das entrevistas de Grupos Focais para discussão dos resultados. Dever-se-á deixar claro, tanto para os alunos quanto para os bibliotecários, que não haverá divulgação de imagens ou características que possam identificá-los. A identificação dos alunos e dos bibliotecários será realizada por meio de números, o que minimizará o risco de perda da confidencialidade.

BENEFÍCIOS:

A pesquisa permitirá a compreensão das representações sociais que estão sendo construídas com respeito aos estudos e pesquisas realizados na biblioteca da Instituição investigada e as implicações destas na formação acadêmica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Na presente pesquisa, cuja natureza é quanti-qualitativa ou mista e descritiva, definimos como objeto os "Estudos e pesquisas em biblioteca no Ensino Superior". Adotamos como referencial teórico-metodológico a TRS de Moscovici (2003) e a abordagem estrutural do Núcleo Central de Abric (2001). É por meio dessa teoria que procuraremos compreender nosso objeto de pesquisa – os estudos e pesquisas nas bibliotecas, a partir das representações dos alunos dos cursos de Engenharia de Automação Industrial e de Engenharia de Minas do CEFET-MG Campus Araxá. Partimos do princípio de que muitos problemas podem ser resolvidos quando são compreendidos.

Serão convidados a participar da pesquisa todos os 50 alunos que estão cursando os últimos períodos dos cursos de Engenharia de Automação Industrial e de Engenharia de Minas. O locus de pesquisa será o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG – Campus Araxá. Para a coleta dos dados utilizamos um questionário com questões abertas e fechadas, bem como a TALP (Técnica de Associação Livre de Palavras).

Endereço: Av. Nene Sabino, 1801

Bairro: Universitário

CEP: 38.055-500


UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3319-8816

Fax: (34)3314-8910

E-mail: cep@uniube.br

UNIVERSIDADE DE UBERABA - 
UNIUBE

Continuação do Parecer: 4.958.344

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

FOLHA DE ROSTO - apresenta o número de participantes (50) e está assinada pelo Pró-reitor André Fernandes e pelo pesquisador.

DECLARAÇÃO DA PESQUISADORA - compromisso a cumprir as determinações e orientações durante a execução do projeto de pesquisa.

TCLE para os alunos e bibliotecárias - documento a ser assinado pelos alunos universitários e está adequado como convite e consta a natureza da pesquisa, objetivos, riscos, possibilidades de ressarcimento e indenização. O documento também informa que o participante poderá ter feedback dos resultados obtidos.

ANUÊNCIA INSTITUIÇÃO A SER PESQUISADA- Consta a autorização eletrônica da diretora , do Centro Federal de Educação tecnológica de Minas Gerais.

CRONOGRAMA- apresenta o detalhamento da pesquisa.

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO E DO GRUPO FOCAL - ambos foram inseridos.

ORÇAMENTO - despesas de custeio foram apresentadas.

Recomendações:

Não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado, salvo melhor juízo desse comitê

Considerações Finais a critério do CEP:

Em 08/09/2021 o coordenador do CEP-UNIUBE fez a aprovação da proposta, conforme estabelecido pela Plenária na reunião de 30/08/2021.

Ressalte-se, em tempo, que o pesquisador é o direto responsável pela pesquisa, devendo

Endereço: Av.Nene Sabino, 1801

Bairro: Universitário

CEP: 38.055-500

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3319-8816

Fax: (34)3314-8910

E-mail: cep@uniube.br

UNIVERSIDADE DE UBERABA -
UNIUBE



Continuação do Parecer: 4.958.344

apresentar dados solicitados pelo CEP, ou pela CONEP, a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob guarda e responsabilidade, por 5 (cinco) anos após a pesquisa; informar e justificar qualquer alteração na pesquisa, e apresentar o relatório final do projeto desenvolvido ao CEP, conforme Res. 510/2016, Cap. VI, Art. 28, Incisos III a V.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1800457.pdf	31/08/2021 10:07:02		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEequipebibliotecaGleisa.pdf	31/08/2021 09:59:28	VANIA MARIA DE OLIVEIRA VIEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_pesquisador_GleisaVania.pdf	13/08/2021 11:24:41	VANIA MARIA DE OLIVEIRA VIEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_GleisaVania.pdf	13/08/2021 11:22:05	VANIA MARIA DE OLIVEIRA VIEIRA	Aceito
Outros	Atorizacao_CEFET.pdf	29/07/2021 20:04:11	VANIA MARIA DE OLIVEIRA VIEIRA	Aceito
Outros	Roteiro_Grupofocal_Gleisa.pdf	29/07/2021 20:03:00	VANIA MARIA DE OLIVEIRA VIEIRA	Aceito
Outros	Questionario_Gleisa.pdf	29/07/2021 20:02:08	VANIA MARIA DE OLIVEIRA VIEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEalunosGleisa.pdf	29/07/2021 20:01:40	VANIA MARIA DE OLIVEIRA VIEIRA	Aceito
Folha de Rosto	FolhaCEP.pdf	29/07/2021 19:57:37	VANIA MARIA DE OLIVEIRA VIEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av.Nene Sabino, 1801
 Bairro: Universitário CEP: 38.055-500
 UF: MG Município: UBERABA
 Telefone: (34)3319-8816 Fax: (34)3314-8910 E-mail: cep@uniube.br

Página 05 de 06

UNIVERSIDADE DE UBERABA -
UNIUBE



Continuação do Parecer: 4.958.344

UBERABA, 08 de Setembro de 2021

Assinado por:
Geraldo Thedei Junior
(Coordenador(a))

APÊNDICE 1: Questionário



Uniube

UNIVERSIDADE DE UBERABA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO/MESTRADO ACADÊMICO

Prezado(a) Aluno(a),

Este questionário tem o objetivo de coletar informações para uma pesquisa que estamos realizando no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Uberaba, intitulada: *Estudos e pesquisas realizadas em uma biblioteca no ensino superior: as representações sociais dos alunos universitários do CEFET/MG – Campus Araxá*.

Os dados coletados permitirão identificar e compreender as representações sociais que estão sendo construídas por vocês, sobre os estudos e pesquisas realizadas na biblioteca do CEFET/MG – Campus Araxá e as implicações dessas na aprendizagem e formação acadêmica durante o curso.

Quanto aos riscos, a que você está sujeito, por participar desta pesquisa, aclaramos que eles são mínimos, todos os seus dados serão mantidos em sigilo e serão utilizados apenas com fins científicos, tais como apresentações em congressos e publicação de artigos científicos. A sua identificação será por meio de um código, portanto, seu nome ou qualquer outra identificação jamais aparecerão.

Responda as questões com liberdade. Em algumas, pode ser assinalado mais de um item. Não é necessário identificar-se.

Agradecemos a sua colaboração.
Atenciosamente,

Gleisa Mara Alves
(Orientanda)

Profa. Dra. Vania Maria de Oliveira Vieira
(Orientadora)

A. PERFIL DOS ALUNOS

1. Sexo:

- a. feminino b. masculino.

2. Idade:

- a. até 24 anos b. de 25 a 30 anos
c. de 31 a 35 anos d. de 36 a 40 anos
e. de 41 a 45 anos f. de 46 a 50 anos
g. mais de 50 anos

3. Escolaridade do seu pai:

- a. Nunca frequentou a escola.
b. Ensino fundamental.
c. Ensino médio.
d. Superior.
e. Não sei.

4. Escolaridade da sua mãe:

- a. Nunca frequentou a escola;
b. Ensino fundamental;
c. Ensino médio;
d. Superior
e. Não sei.

5. Qual(is) o(s) meio(s) que você utiliza para se manter informado(a) sobre os acontecimentos atuais:

- a. internet: google facebook instagram
 blog artigos e-book revistas.
b. jornal impresso c. jornal televisivo (TV)
d. jornal radiofônico e. revistas impressas
f. livros
g. outros _____

6. Atividades de interesse:

- a. ir a festas b. navegar na internet
c. assistir a TV d. jogos online
e. praticar esportes f. conversar com amigos
g. ouvir música h. ir ao cinema
i. ler livros j. ler revistas
k. ficar na rua l. ir ao shopping
m. outras _____

7. Sua opção pelo do curso de Engenharia de Automação Industrial ou Engenharia de Minas, deve-se ao/à:

- a. ao desejo de atuar na área.
b. pelas amplas áreas de atuação.
c. à influência de familiares.
d. ao mercado de trabalho.
e. à realização profissional.

f. () à falta de outra opção.

g. () Outro: _____

8. Complete a frase:

a) Estudar e pesquisar para mim é _____

B. IMPLICAÇÕES DOS ESTUDOS E PESQUISAS REALIZADOS NA BIBLIOTECA, SOBRE A APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ALUNOS

1. Com que frequência você visita a Biblioteca

- a. () Todos os dias
 b. () Alguns dias por semana
 c. () Alguns dias por mês
 d. () Alguns dias por semestre
 e. () Alguns dias por ano
 f. () Raramente
 g. () Nunca utilizei

2. Você prefere estudar e pesquisar:

a. () na biblioteca da minha instituição.

Justifique: _____

b. () nos livros e internet da minha casa

Justifique: _____

3. O quadro seguinte apresenta itens referentes a infraestrutura da biblioteca. Assinale a opção que corresponde a sua avaliação sobre cada um.

Infraestrutura	Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
a) Condições do prédio				
b) Limpeza				
c) Mobiliário				
d) Ambiente de leitura				
e) Iluminação				
f) Climatização				
g) Acervo				
h) Equipamentos de informática				

4. Considerando as demandas de formação na atualidade, os itens seguintes elencam o perfil, as habilidades e as competências necessárias que o bibliotecário necessita ter para atender seus usuários. Assinale as opções que correspondem a sua avaliação com relação aos atendimentos na biblioteca da sua instituição.

Perfil, habilidades e competências dos bibliotecários:	Ótimo	Bom	Regular	Deixa a desejar
a) é capaz de fornecer a informação certa, no momento certo, para o fim a que se destina;				
b) é um profissional dinâmico, criativo e inovador;				
c) Sabe utilizar as ferramentas e tecnologias de informação - tem domínio sobre as TICs;				
c) é cordial e educado, tem facilidade para trabalhar em equipe e em rede;				
d) demonstra senso de organização;				
e) mantém sempre atualizado, principalmente considerando a rapidez com que as informações são disponibilizadas.				

5. Os professores dos cursos orientam os estudos e as pesquisas que são realizadas nas bibliotecas?

a) () sempre b) () as vezes c) () nunca

6. Atividades que realizo na biblioteca:

- a) () Leitura.
 b) () Estudo individual.
 c) () Estudo em grupo.
 d) () Acesso à internet.
 e) () Pesquisa em bases de dados e catálogo.
 f) () Auxílio da bibliotecária.
 g) () Orientação para pesquisa.
 h) () Normalização de trabalhos acadêmicos.
 i) () Empréstimo para consulta local.
 j) () Empréstimo para estudar em casa.

7. Para os estudos e pesquisas na biblioteca você tem preferência:

a) () pelo acervo físico

Justifique: _____

b) () pelo acervo virtual.

Justifique: _____

8. Quanto ao atendimento oferecido na biblioteca:

Atendimento	Muito satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito
a) Agilidade e rapidez.			
b) Cordialidade dos funcionários.			
c) Quantidade de funcionários para atendimento.			
d) Habilidade dos funcionários em oferecer informações.			

9. Sobre a biblioteca ser um espaço de aprendizagem para sua formação:

Afirmarções	Concordo	Concordo em partes	Discordo totalmente
a) Proporciona informação organizada e a geração de novos conhecimentos.			
b) Favorece o desenvolvimento de potencialidades.			
c) Supri as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão.			
d) Estimula o conhecimento;			
e) Promove consciência de cidadania e emancipação do indivíduo.			
f) Desenvolve as competências necessárias para sobreviver na sociedade da informação.			

10. Com relação as implicações dos estudos e pesquisas realizadas na biblioteca, sobre a minha aprendizagem e formação acadêmica:

- a) () tem contribuído para minha aprendizagem e formação acadêmica.
- b) () não tem contribuído para minha aprendizagem e formação acadêmica.
- c) () tem contribuído em partes para minha aprendizagem e formação acadêmica.

C) TÉCNICAS DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS

- a) Escreva 3 (três) palavras que vêm a sua mente ao ler a frase em destaque:

ESTUDOS E PESQUISAS REALIZADAS EM
BIBLIOTECA

1. _____
2. _____
3. _____

- b) Entre as palavras que você escreveu, assinale a que considera mais importante.

- c) Justifique sua resposta. _____

- d) Dê os significados (sinônimos) das outras quatro palavras:

- D) Na sua opinião a biblioteca da sua instituição necessita reinventar ou melhorar outra forma de atendimento? Se sim, quais as sugestões você daria?

Obrigada pela colaboração

APÊNDICE 2: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

_____ (local) _____ de _____ de 20__.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do participante da pesquisa: _____

Título do projeto: Estudos e pesquisas realizados em uma biblioteca no ensino superior: as representações sociais dos alunos universitários do CEFET/MG – Campus Araxá.

Instituição onde será realizado: CEFET/MG – Campus Araxá.

Pesquisador Responsável: Gleisa Mara Alves, e-mail: gleisinha.mara@gmail.com. celular: (34) 99131-2845
Identificação (RG) do responsável: MG- M. 7840.174

CEP¹-UNIUBE: Av. Nenê Sabino, 1801, bloco C sala 2C09 – Campus Aeroporto - 38055-500-Uberaba/MG. Tel: 34-3319-8816; e-mail: cep@uniube.br O atendimento à comunidade acadêmica e comunidade externa, acontece às segundas-feiras das 08h às 12h.

Você, _____, (colocar o nome) está sendo convidado para participar da pesquisa: *Estudos e pesquisas realizados em uma biblioteca no ensino superior: as representações sociais dos alunos universitários do CEFET/MG – Campus Araxá*, de responsabilidade da pesquisadora Gleisa Mara Alves, orientada pela professora Dra. Vania Maria de Oliveira Vieira.

Este projeto tem como objetivo compreender as representações sociais dos alunos universitários, sobre os estudos e pesquisas realizados na biblioteca da sua Instituição de Ensino Superior e as implicações dessas na aprendizagem e formação acadêmica dos respectivos alunos.

Este estudo leva em conta o disposto na [lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010](#), sobre a universalização e obrigatoriedade das bibliotecas nas instituições de ensino do País e aponta como problema, não a obrigatoriedade das bibliotecas, mas a relação dos estudos e pesquisas que nelas são realizados com a formação acadêmica do aluno no Ensino Superior. Tem-se conhecimento da implantação das bibliotecas nas Instituições de Ensino Superior, até mesmo porque é condição necessária de infraestrutura para abertura e autorização de cursos pelo MEC. Porém, pouco se sabe sobre a utilização destes espaços. É sobre isto que dedica esta pesquisa, que tem como objeto os “Estudos e pesquisas em biblioteca no Ensino Superior”.

Se aceitar participar desse estudo, com os devidos cuidados para não lhe causar desconforto, você irá responder a um questionário contendo questões abertas e fechadas, aplicado pelo pesquisador responsável, em horário a ser discutido com a coordenação do curso e de acordo com a disponibilidade dos participantes.

O tempo estimado para responder o questionário é de, aproximadamente, 30 minutos. Todos os seus dados serão mantidos em sigilo e serão utilizados apenas com fins científicos, tais como apresentações em congressos e publicação de artigos científicos. A sua identificação será por meio de um código, portanto, seu nome e sua voz ou qualquer outra identificação jamais aparecerão.

Você poderá ter os seguintes benefícios por participar dessa pesquisa: compreender as representações sociais que estão sendo construídas sobre os estudos e pesquisas realizados na biblioteca da instituição e as implicações destas na sua formação acadêmica. Além disto, pesquisas que utilizam o suporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais partem do princípio de que o desconhecido, o não familiar ameaça e gera desconforto. Assim, ao identificar as representações sociais com relação a realização de estudos e pesquisas na biblioteca, será possível discutir e refletir sobre a melhoria do atendimento aos seus usuários.

¹ "Um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é composto por um grupo de pessoas que são responsáveis por supervisionarem pesquisas em seres humanos que estão sendo feitas na instituição e tem a função de proteger e garantir os direitos, a segurança e o bem-estar de todos os participantes de pesquisa que se voluntariam a participar da mesma" (adaptado de http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/livros/Manual_cep.pdf.)

Quanto aos riscos, a que você está sujeito, por participar desta pesquisa, esclarecemos que eles são mínimos, pois não terá procedimentos tidos como invasivos. O cuidado maior advém da questão do anonimato e a segurança das respostas, uma vez que você poderá sentir-se constrangido ao responder questões sobre a realização de estudos e pesquisas na biblioteca, porém medidas protetivas serão tomadas, conforme descritas anteriormente.

Você pode deixar de participar em qualquer fase da pesquisa, ou pedir que uma determinada atividade não seja realizada, ou que a pesquisa seja interrompida em qualquer tempo, sem nenhum tipo de prejuízo para você. Sinta-se à vontade para solicitar, a qualquer momento, os esclarecimentos que você julgar necessários. Você tem a liberdade de entrar em contato com o pesquisador sempre que julgar necessário. Se decidir por não participar, nenhuma penalidade será imposta a você.

Pela sua participação no estudo, você não receberá nenhum pagamento e também não terá nenhum custo. Isso não o impede de solicitar ressarcimento ou indenização, caso a sua participação na pesquisa lhe cause algum dano.

Caso participe dessa pesquisa, ao ser concluída, você terá acesso aos resultados encontrados. Para isso deixe um e-mail para envio: _____.

Você receberá uma via desse termo, assinada por você e pelo responsável da pesquisa, rubricada em todas as páginas, onde consta a identificação e os telefones da equipe de pesquisadores, caso você queira entrar em contato com eles. Neste documento também consta o endereço, telefone e e-mail do CEP-UNIUBE, que avaliou e aprovou este projeto. Sinta-se à vontade para entrar em contato.

Assinatura do sujeito da pesquisa

Gleisa Mara Alves – pesquisadora responsável

Vania Maria de Oliveira Vieira - orientadora

APÊNDICE 3: Relatório do EVOC

fichier initial : EVOCGleisa.CSV

fin de la transformation

nombre de lignes du fichier initial : 33

nombre de lignes du fichier final : 33

fichier initial : C:\Users\VANIA\Desktop\EVOCGleisa\EVOCGleisa.TXT

Fin creation mots

nombre de ligne en entree : 33

nombre de mots : 99

Fichier Initial : C:\Users\VANIA\Desktop\EVOCGleisa\EVOCGleisa.tm1

NOUS ALLONS MAINTENANT TRIER LE FICHER

FIN TRI SANS PROBLEME

Nombre d enregistrements en entree : 99

Nombre d enregistrements en sortie : 99

Fichier Initial : C:\Users\VANIA\Desktop\EVOCGleisa\EVOCGleisa.tm2

Nous avons en entree le fichier :

C:\Users\VANIA\Desktop\EVOCGleisa\EVOCGleisa.tm2

fichier initial : C:\Users\VANIA\Desktop\EVOCGleisa\EVOCGleisa.Tm2

NOUS ALLONS RECHERCHER LES RANGS

Nous avons en entree le fichier :

C:\Users\VANIA\Desktop\EVOCGleisa\EVOCGleisa.Tm2

ON CREE LE FICHER :

C:\Users\VANIA\Desktop\EVOCGleisa\EVOCGleisa.dis et

C:\Users\VANIA\Desktop\EVOCGleisa\EVOCGleisa.tm3

ENSEMBLE DES MOTS		RANGS					
		:FREQ.:	1 *	2 *	3 *	4 *	5 *
Acessibilidade		: 1 :	0*	0*	1*		
Aprendizagem		: 9 :	4*	3*	2*		
moyenne :	1.78						
Assistência		: 1 :	0*	1*			
Auxílio		: 1 :	0*	1*			
Avanço		: 1 :	0*	1*			
Bom		: 6 :	2*	1*	3*		
moyenne :	2.17						
Coletivo		: 2 :	0*	0*	2*		
Complemento		: 1 :	0*	0*	1*		
Computadores		: 1 :	1*				
Concentração		: 6 :	0*	2*	4*		
moyenne :	2.67						
Conhecimento		: 12 :	6*	2*	4*		
moyenne :	1.83						
Desafiador		: 2 :	1*	1*			
Desenvolvimento		: 4 :	1*	2*	1*		
Diversidade		: 1 :	0*	1*			
Eficiência		: 2 :	1*	0*	1*		
Espaço		: 1 :	0*	1*			
Futuro		: 1 :	0*	1*			

Importante	:	7	:	3*	0*	4*
moyenne :	2.14					
Leitura	:	6	:	1*	4*	1*
moyenne :	2.00					
Livros	:	8	:	6*	1*	1*
moyenne :	1.38					
Nostálgico	:	1	:	0*	1*	
Organização	:	3	:	0*	1*	2*
Papel	:	1	:	0*	1*	
Pesquisa	:	5	:	1*	1*	3*
moyenne :	2.40					
Pontualidade	:	1	:	0*	0*	1*
Realizar	:	1	:	0*	0*	1*
Silêncio	:	8	:	5*	2*	1*
moyenne :	1.50					
Socializar	:	1	:	0*	1*	
Tranquilidade	:	3	:	1*	2*	
importante	:	1	:	0*	1*	
Útil	:	1	:	0*	1*	

DISTRIBUTION TOTALE	:	99	:	33*	33*	33*	0*	0*
RANGS 6 ... 15	0*	0*	0*	0*	0*	0*	0*	0*
RANGS 16 ... 25	0*	0*	0*	0*	0*	0*	0*	0*
RANGS 26 ... 30	0*	0*	0*	0*	0*			

Nombre total de mots differents : 31
Nombre total de mots cites : 99

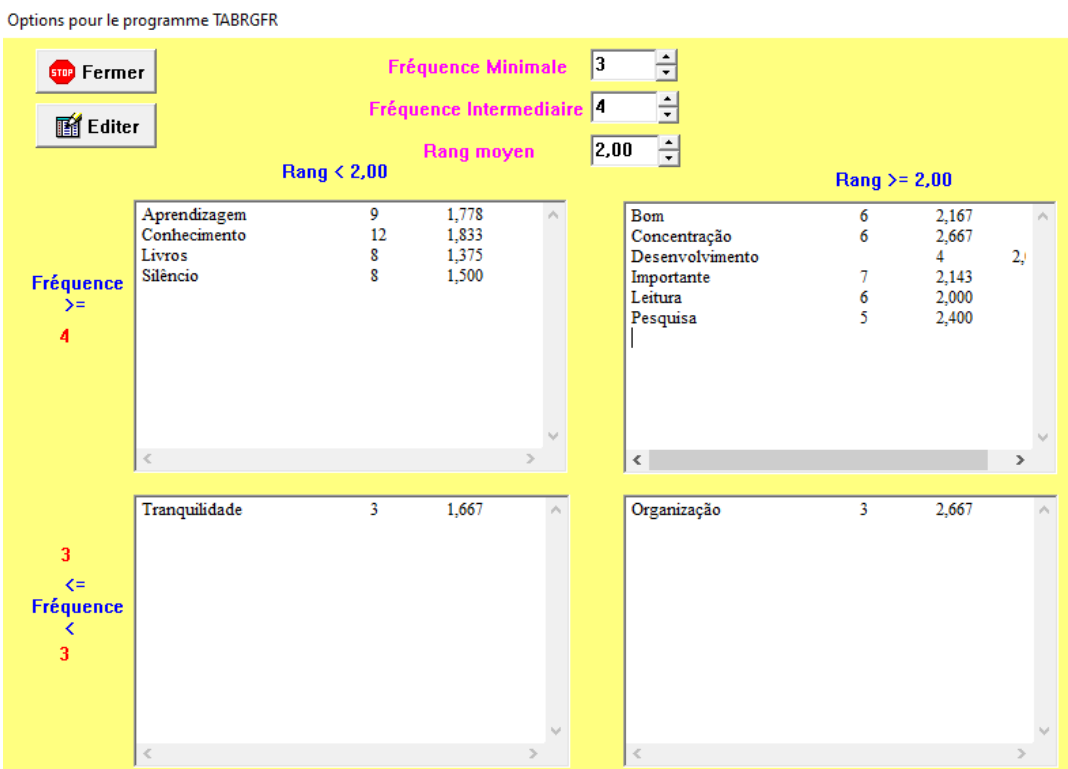
moyenne generale des rangs : 2.00

DISTRIBUTION DES FREQUENCES

freq.	* nb. mots	* Cumul evocations et	cumul inverse
1 *	16	16 16.2 %	99 100.0 %
2 *	3	22 22.2 %	83 83.8 %
3 *	2	28 28.3 %	77 77.8 %
4 *	1	32 32.3 %	71 71.7 %
5 *	1	37 37.4 %	67 67.7 %
6 *	3	55 55.6 %	62 62.6 %
7 *	1	62 62.6 %	44 44.4 %
8 *	2	78 78.8 %	37 37.4 %
9 *	1	87 87.9 %	21 21.2 %
12 *	1	99 100.0 %	12 12.1 %

3,1

54 dividido por 12: 4,5



Les 3 colonnes correspondent respectivement :
 au Mot
 à sa Fréquence
 à son Rang Moyen

Le Fréquence minimale des mots est 3

 Cas ou la Fréquence \geq 4
 et
 le Rang Moyen $<$ 2

Aprendizagem	91,778
Conhecimento	121,833
Livros	81,375
Silêncio	81,500

 Cas ou la Fréquence \geq 4
 et
 le Rang Moyen \geq 2

Bom	62,167
Concentração	62,667
Desenvolvimento	42,000
Importante	72,143
Leitura	62,000
Pesquisa	52,400

Cas ou la Fréquence < 4
et
le Rang Moyen < 2
Tranquilidade 31,667

Cas ou la Fréquence < 4
et
le Rang Moyen >= 2
Organização 32,667

APÊNDICE 4: Processo de categorização da questão 8 – completar a frase

IDENT.	A. 8. Complete a frase: Estudar e pesquisar para mim é	Categorias
EAI 01 M	<i>De suma importância, por que pode me proporcionar grandes oportunidades</i>	Crescimento pessoal e profissional (12)
EAI 02 M	<i>Essencial</i>	Essencial (12)
EAI 03 M	<i>A cada dia adquirir mais conhecimentos</i>	Obtém conhecimento (9)
EAI 04 M	<i>Obter conhecimento a ponto de ser tornar uma pessoa sábia</i>	Obtém conhecimento
EAI 05 M	<i>Crescer profissionalmente e como pessoa</i>	Crescimento pessoal e profissional
EAI 06 M	<i>Necessário</i>	Essencial
EAI 07 M	<i>A melhor forma, senão a única, de pessoas comuns adquirirem o conhecimento e a experiência necessária para atingirmos nossos objetivos profissionais</i>	Obtém conhecimento
EAI 08 M	<i>Aprender</i>	Obtém conhecimento
EAI 09 M	<i>Divertido, o conhecimento é uma coisa muito sedutora</i>	Obtém conhecimento
EAI 10 F	<i>Esperança em futuro melhor</i>	Crescimento pessoal e profissional
EAI 11 F	<i>Evoluir profissionalmente e pessoalmente</i>	Crescimento pessoal e profissional
EAI 12 F	<i>Essencial</i>	Essencial
EAI 13 F	<i>Descobrir coisas novas a todo momento</i>	Obtém conhecimento
EM 14 M	<i>Essencial</i>	Essencial
EM 15 M	<i>Uma preparação para depois atuar e mudar o mundo</i>	Crescimento pessoal e profissional
EM 16 M	<i>Gratificante</i>	Essencial
EM 17 M	<i>A principal fonte de conhecimento</i>	Obtém conhecimento
EM 18 M	<i>Contribuir na comunidade científica para desenvolvimento tecnológico e social</i>	Crescimento pessoal e profissional
EM 19 M	<i>Essencial para a evolução humana</i>	Crescimento pessoal e profissional
EM 20 M	<i>Extremamente importante para ampliar o conhecimento</i>	Obtém conhecimento
EM 21 M	<i>Algo que sempre pode aumentar meu conhecimento sobre certo assunto</i>	Obtém conhecimento
EM 22 F	<i>Essencial</i>	Essencial
EM 23 F	<i>Essencial</i>	Essencial
EM 24 F	<i>Fundamental para o crescimento pessoal e profissional</i>	Crescimento pessoal e profissional
EM 25 F	<i>Fundamental para a conquista de uma carreira acadêmica e profissional consolidadas</i>	Crescimento pessoal e profissional
EM 26 F	<i>É a oportunidade que tenho de crescer e me desenvolver como pessoa e profissional. O conhecimento rompe barreiras, permite que pessoas muito diferentes conversem a mesma língua em aspectos diferentes.</i>	Crescimento pessoal e profissional
EM 27 F	<i>Essencial</i>	Essencial
EM 28 F	<i>Completamente essencial</i>	Essencial
EM 29 F	<i>Estar na busca constante de conhecimento e melhorias como ser humano e para a sociedade como um todo</i>	Crescimento pessoal e profissional
EM 30 F	<i>Importante</i>	Essencial
EM 31 F	<i>Evoluir como ser humano e contribuir com a sociedade</i>	Crescimento pessoal e profissional
EM 32 F	<i>Imprescindível</i>	Essencial
EM 33 F	<i>De grande importância</i>	Essencial

APÊNDICE 5: Categorização da questão B2 – Você prefere estudar

B.2. Você prefere estudar e pesquisar:		
a) na biblioteca da minha instituição.		
IDENT.	Justificativa	
EAI01M	Prefiro ter o livro e estudar em um ambiente silencioso	Pelo silêncio
EAI02M	Pois rendo mais	É mais produtivo
EM03M	Tenho acesso à internet e ao livros na biblioteca	Pelo acesso a internet e livros
EM04M	Por ser um lugar silencioso eu me concentro mais	Pelo silêncio
EM05F	-----	
EAI06M	Mais livros para consulta, ambiente mais adequando	Pelos livros e ambiente adequado
EAI07M	Por ser um bom espaço dedicado. Anteriormente não tinha um local dedicado em casa. Mas mesmo assim, a atmosfera do local nos inclina a estudar mais, sinto que desenvolvo melhor lá.	Pelo silêncio
EM08F	Por ser um bom espaço dedicado. Anteriormente não tinha um local dedicado em casa. Mas mesmo assim, a atmosfera do local nos inclina a estudar mais, sinto que desenvolvo melhor lá.	É mais produtivo
EM09M	Ambiente mais apropriado, mas também usualmente faço meus estudos e pesquisas em casa.	É mais produtivo
EM10M	Na biblioteca tenho múltiplas fontes confiáveis	Fontes confiáveis
EM11F	Lugar silencioso e com matérias de pesquisa	Pelo silêncio
EM12F	A biblioteca é um espaço tranquilo e com um acervo de pesquisa que atende minhas necessidades	Atende minhas necessidades
EM13M	A biblioteca geralmente oferece conteúdos muitas vezes não disponíveis em canais eletrônicos	Atende minhas necessidades
EM14F	-----	
EM15F	É um lugar tranquilo e possui um acervo grande pra pesquisa	Pelos livros e ambiente adequado
EM16F	O silêncio, o ambiente propício e a vasta variedade de meios de pesquisa. Na biblioteca consigo me concentrar melhor.	Pelos livros e ambiente adequado
EM17F	Pois prefiro pegar o livro físico para ler do que livros virtuais	Pelos livros
b) nos livros e internet da minha casa		
IDENT.	Justificativa	
EAI18F	Pq sinto que me concentro melhor e é mais confortável	É mais confortável
EAI19M	É mais cômodo.	É mais cômodo.
EAI20M	Em casa consigo flexibilizar melhor os horários para realizar pesquisas, porém ter os livros emprestados da biblioteca é fundamental.	É mais cômodo.
EM21M	<i>Comodidade</i>	É mais cômodo.
EAI22M	Disponibilidade do conteúdo na internet é muito mais ampla, especialmente com o domínio da língua inglesa	Pela disponibilidade do uso da internet
EAI23M	Em casa, pois o espaço para estudos no campus é limitado	É mais confortável
EAI24M	<i>Em casa tenho mais opções</i>	<i>Mais opções</i>
EM25M	Possui os mesmos livros e uma maior variedade	
EAI26F	Maior liberdade, maior conteúdo	É mais cômodo.
EAI27F	Falta de tempo para ir a biblioteca	É mais cômodo.
EAI28M	No ensino médio as bibliotecas eram ricas em livros de romance, mas nem tanto em livros didáticos. Então acredito	Pela disponibilidade do uso da internet

	que seja costume. Há muito tempo eu pesquiso pela internet.	
<i>EM29F</i>	Facilidade	Pela disponibilidade do uso da internet
<i>EM30F</i>	Prefiro em casa porque consigo concentrar melhor	Concentro melhor
<i>EM31F</i>	Em casa tenho mais conforto, apesar de preferir a ambiente da biblioteca para estudar.	É mais confortável
<i>EM32M</i>	Devido a facilidade de acesso aos livros digitais e empréstimo de livros físicos por parte da biblioteca, permitindo estudar na comodidade de casa	Pela disponibilidade do uso da internet
<i>EM33M</i>	Atualmente prefiro estudar em casa por conta da pandemia.	É mais confortável

APÊNDICE 6: tratamento das palavras da TALP para serem processadas no EVOC

01	Importante	*Conhecimento	Conhecimento
02	Bom	importante	*Importante
03	Desafiador	Papel	Coletivo*
04	Computadores	*Espaço	Livros
05	*Aprendizagem	Futuro	Aprendizagem
06	Aprendizagem	*Socializar	Realizar
07	Importante	*Útil	Importante
08	Silêncio	Auxílio	*Importante
09	Conhecimento	Diversidade	*Organização
10	Livros	Leitura	*Concentração
11	*Conhecimento	Avanço	Bom
12	*Conhecimento	Nostálgico	Pesquisa
13	Livros	Assistência	*Concentração
14	Importante	Pesquisa	*Pesquisa
15	Livros	*Aprendizagem	Complemento
16	Bom	*Desafiador	Leitura
17	*Conhecimento	Bom	Conhecimento
18	*Silêncio	Leitura	Organização
19	Pesquisa	*Conhecimento	Conhecimento
20	Conhecimento	Tranquilidade	*Pesquisa
21	Livros	Aprendizagem	*Importante
22	Eficiência	*Silêncio	Conhecimento
23	*Livros	Livros	Bom
24	Tranquilidade	Concentração	*Concentração
25	Aprendizagem	*Concentração	Silêncio
26	*Silêncio	Organização	Acessibilidade
27	*Silêncio	Tranquilidade	Eficiência
28	*Livros	Silêncio	Pontualidade
29	*Desenvolvimento	Leitura	Coletivo
30	Aprendizagem	Desenvolvimento	*Aprendizagem
31	Leitura	*Desenvolvimento	Desenvolvimento
32	*Silêncio	Leitura	Concentração
33	*Conhecimento	Aprendizagem	Bom